



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO**

**JARSEN LUIS CASTRO GUIMARÃES**

**MOTIVAÇÕES DO CRIME SEGUNDO O CRIMINOSO:  
condições econômicas, interação social e herança familiar**

Belém  
2012

JARSEN LUIS CASTRO GUIMARÃES

**MOTIVAÇÕES DO CRIME SEGUNDO O CRIMINOSO:  
condições econômicas, interação social e herança familiar**

Tese apresentada ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará – NAEA/UFPA, para obtenção do título de Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, sob a orientação do Prof. Dr. Durbens Martins Nascimento

Belém  
2012



Dados Internacionais de Catalogação de Publicação (CIP)  
(Biblioteca do NAEA/UFPA)

---

Guimarães, Jarsen Luis Castro

Motivações do crime segundo o criminoso: condições econômicas, interação social e herança familiar. /Jarsen Luis Castro Guimarães; orientador, Durbens Martins Nascimento – 2012.

180 f.: il.; 29 cm  
Inclui bibliografias

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2012.

1. Crime – Santarém (PA). 2. Criminoso - Condições econômicas - Santarém (PA).3. Criminoso - Interação social - Santarém (PA).4. Heckman - procedimentos. I. Nascimento, Durbens Martins, orientador. II. Título.

---

CDD 21. ed. 341.532

JARSEN LUIS CASTRO GUIMARÃES

**MOTIVAÇÕES DO CRIME SEGUNDO O CRIMINOSO:  
condições econômicas, interação social e herança familiar**

Tese apresentada ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará – NAEA/UFPA, para obtenção do título de Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, sob a orientação do Prof. Dr. Durbens Martins Nascimento

**Data da aprovação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Prof. Dr. Durbens Martins Nascimento**

Orientador - NAEA-UFPA -

**Prof. Dr. Armin Mathis**

Examinador Interno -NAEA-UFPA

**Prof. Dr. Joseph Pont Vidal**

Examinador Interno -NAEA-UFPA

**Prof. Dr. Milton Cordeiro Farias Filho**

Examinador Externo - UNAMA

**Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos**

Examinador Externo

**Prof. Dr. Mário Amin Herreros**

Examinador Suplente -UFPA

Belém

2012

*À minha querida esposa Sinara Gerla pelo  
apoio constante. Às minhas três filhas Ana  
's.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA)

Ao Programa de Doutorado do PPGDSTU.

Aos professores do Programa, especialmente aqueles que contribuíram no momento da qualificação: Dra. Nírvia Ravena, Dr. Armin Mathis e Dr. Milton Cordeiro.

Ao amigo, professor e orientador Dr. Durbens Martins Nascimento que desde o início acreditou na nossa proposta de tese contribuindo significativamente à minha formação.

Aos colegas de turma.

Ao meu amigo Juarez Galvão.

*É preciso que os homens bons respeitem  
as leis más, para que os homens maus  
respeitem as leis boas*

*(Sócrates)*

## RESUMO

O aumento da criminalidade no Brasil tem despertado o interesse de estudiosos na busca de soluções para esse problema. A Região Norte do Brasil é a que apresenta, em termos relativos, o maior crescimento da marginalidade. Em Santarém, cidade localizada no Oeste do Pará, a criminalidade, no período 2000-2010, cresceu em 114,64%. Diante disso, este trabalho faz uso de modelos econométricos *probit* para estudar a relação entre categorias de crimes e variáveis socioeconômicas, na Região, com foco no município de Santarém. Utiliza também a metodologia desenvolvida por Heckman relativo à correção do viés de seleção. Como resultado, traça-se um perfil dos presos por categorias de crimes, observa-se que a motivação básica para o preso cometer crimes é diferente entre as quatro categorias pesquisadas: Nos crimes contra a vida observou-se a interação social como a principal motivação; nos crimes contra os costumes a interação social e a herança familiar; nos crimes contra o patrimônio a condição econômica do indivíduo e; a motivação do preso por tráfico de entorpecentes encontrou apoio nas questões econômicas, na interação social e na herança familiar do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Categorias de crime. Motivações da criminalidade. Procedimento de Heckman.

## ABSTRACT

The increase of the criminality in Brazil has been waking up the studious interest in the search of solutions for that problem. The North Area of Brazil is the one which presents, in relative terms, the largest growth of the marginality. In Santarém city located in the West of Pará, the criminality, in the period 2000-2010, it grew 114,64%. Taken this in hand, this work makes use of *probit* econometrics models to study the relationship between categories of crimes and variable socioeconomics in the Area with focus in Santarém. It uses the methodology developed by Heckman relative to the correction of the selection inclination. As a result, it is done a perfile of prisoners for crime categories, it is observed that the basic motivation for the prisoner to commit crimes is different among the four researched categories: In the crimes against life the social interaction was observed as the main motivation; in the crimes against the habits the social interaction and the family inheritance; in the crimes against patrimony the individual's economic condition and; the prisoner's motivation for traffic of narcotics found back-up in the economic questions, in the social interaction and in the individual's family inheritance.

**KEY WORD:** Crime categories. Motivations of the criminality. Procedure of Heckman.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Expectativa a respeito do sinal dos parâmetros das variáveis socioeconômicas utilizadas no modelo geral, por categorias de crimes.....	70
Quadro 2 - Expectativa a respeito do sinal dos parâmetros das variáveis de herança familiar utilizadas no modelo geral, por categorias de crimes.....	72
Quadro 3 - Expectativa a respeito do sinal dos parâmetros das variáveis de interação social utilizadas no modelo geral, por categorias de crimes.....	73
Quadro 4 - Expectativa a respeito do sinal dos parâmetros de outras variáveis utilizadas no modelo geral, por categorias de crimes....	74
Quadro 5 - Perfil com as características predominantes dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.....	106
Quadro 6 - Perfil com as características predominantes dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, novembro de 2004 a abril de 2005.....	107

## LISTA DE GRAFICOS

Gráfico- 1	Evolução do PIB de Santarém nos anos de 1999-2008 (em R\$ MIL).....	35
Gráfico-2	Relação entre a população urbana e a população rural de Santarém.....	36
Gráfico- 3	Crimes registrados pela polícia civil de Santarém no período de 1999-2010.....	40
Gráfico 4-	Evolução das prisões <i>Per capita</i> efetuadas em Santarém no período 1999-2010.....	41
Gráfico 5-	Evolução dos crimes contra a vida em Santarém 1999-2010..	42
Gráfico 6-	Evolução dos crimes contra a vida <i>per capita</i> em Santarém 1999-2010 (X 1000).....	42
Gráfico 7-	Evolução dos crimes contra o patrimônio em Santarém 1999-2010.....	43
Gráfico 8-	Crimes contra o patrimônio <i>per capita</i> em Santarém 1999-2010 (X 1000).....	44
Gráfico 9-	Evolução dos crimes contra os costumes em Santarém 1999-2010.....	44
Gráfico 10-	Crimes contra os costumes <i>per capita</i> em Santarém 1999-2010 (X 1000).....	45
Gráfico 11-	Evolução dos crimes de tráfico de drogas em Santarém 1999-2010.....	45
Gráfico 12-	Crimes de tráfico de drogas <i>per capita</i> em Santarém 1999-2010 (X 1000).....	46
Gráfico 13-	Relação da variável “acreditar em Deus” e os crimes contra a vida.....	119
Gráfico 14-	Relação da variável “presos na família” e os crimes contra a vida.....	120
Gráfico 15-	Relação da Taxa de rendimento escolar de Santarém e os crimes contra a vida observados nas pesquisas.....	121
Gráfico 16-	Relação do Consumo de Energia Elétrica e os crimes contra a vida observados nas pesquisas.....	122
Gráfico 17-	Relação da variável “residência própria” e os crimes contra o patrimônio.....	130

Gráfico 18-	Relação da variável “chefe da família o próprio” e os crimes contra o patrimônio.....	131
Gráfico 19-	Relação do Estoque de emprego em Santarém e os crimes contra o patrimônio observados nas pesquisas.....	132
Gráfico 20-	Relação da Renda <i>per capita</i> em Santarém nos crimes contra o patrimônio observados nas pesquisas.....	133
Gráfico 21-	Relação da variável “estado civil dos pais casados” nos crimes contra os costumes.....	140
Gráfico 22-	Relação da variável “registro de violência na infância/adolescência” nos crimes contra os costumes.....	141
Gráfico 23-	Relação da variável “reside com pai e mãe” nos crimes contra os costumes.....	142
Gráfico 24-	Relação da Taxa de rendimento escolar <i>per capita</i> em Santarém e os crimes contra os costumes observados nas pesquisas.....	143
Gráfico 25-	Relação da variável “renda familiar mais de 2 até 3 salários” nos crimes contra o patrimônio.....	152
Gráfico 26-	Relação da variável “relacionamento dos pais casados” e os crimes de tráfico de entorpecentes.....	153
Gráfico 27-	Relação da variável “mais de 4 anos de estudos” e os crimes de tráfico de entorpecentes.....	155
Gráfico 28-	Relação da variável “presos na família” e os crimes de tráfico de entorpecentes.....	156
Gráfico 29 -	Relação da Taxa de rendimento escolar <i>per capita</i> em Santarém e os crimes de tráfico de entorpecentes observados nas pesquisas.....	157
Gráfico 30-	Relação do Estoque de emprego em Santarém e os crimes de tráfico de entorpecentes observados nas pesquisas.....	158
Gráfico 31-	Relação da renda <i>per capita</i> em Santarém e os crimes de tráfico de entorpecentes observados nas pesquisas.....	159

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Número de prisões efetuadas em Santarém-PA, distribuídas de acordo com as categorias de crimes no período de 1999 a 2004.....	25
Tabela 2-	Numero de prisões efetuadas em Santarém-PA, distribuídas de acordo com as categorias de crimes no período de 2007 a 2010.....	26
Tabela 3-	Número de homicídios na população total por UF e Região. Brasil, 2002-2007. ....	27
Tabela 4-	Evolução da população de Santarém-PA no período de 1999-2010....	37
Tabela 5-	Evolução do PIB <i>per capita</i> da população de Santarém-PA no período de 1999-2007.....	37
Tabela 6-	Índice de Desenvolvimento Humano de Santarém-PA 1970/1980/1991/2000.....	39
Tabela 7-	Distribuição dos crimes cometidos por indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.....	63
Tabela 8-	Distribuição dos crimes cometidos por indivíduos nascidos em Santarém que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.....	63
Tabela 9-	Distribuição dos crimes cometidos por indivíduos nascidos em outras cidades que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.....	46
Tabela 10-	Estatística da idade por categorias de crimes dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.....	79
Tabela 11-	Estatística da idade por categorias de crimes dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, novembro de 2004 a abril de 2005.....	80
Tabela 12-	Estado civil dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	81
Tabela 13-	Estado civil dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	81
TTabela 14-	Cor dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	82
Tabela 15-	Escolaridade dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	83

Tabela 16-	Escolaridade dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	84
Tabela 17-	Paternidade dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	84
Tabela 18-	Vínculo empregatício dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	85
Tabela 19-	Renda dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	86
Tabela 20-	Renda dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	87
Tabela 21-	Renda familiar dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	88
Tabela 22-	Renda familiar dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	88
Tabela 23-	Tipo de residência dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	89
Tabela 24-	Prisão anterior dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	90
Tabela 25-	Chefe da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	91
Tabela 26-	Chefe da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	91
Tabela 27-	Escolaridade do chefe da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	92
Tabela 28-	Escolaridade do chefe da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005. ....	93
Tabela 29-	Especificação das pessoas que residiam com os indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	94
Tabela 30-	Especificação das pessoas que residiam com os indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	94

Tabela 31-	Relacionamento dos pais dos indivíduos que estavam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	95
Tabela 32-	Relacionamento dos pais dos indivíduos que estavam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	96
Tabela 33-	Bairro de residência e procedência dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes março a abril de 2011.....	97
Tabela 34-	Bairro de residência e procedência dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	98
Tabela 35-	Número de pessoas que moravam com os indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	99
Tabela 36-	Bairro e local do acontecimento dos crimes cometidos pelos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.....	99
Tabela 37-	Bairro e local do acontecimento dos crimes cometidos pelos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, novembro de 2004 a abril de 2005.....	100
Tabela 38-	Religião dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.....	101
Tabela 39-	Religião dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	102
Tabela 40-	Chefe atual da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011. ....	103
Tabela 41-	Chefe atual da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.....	103
Tabela 42-	Fatores que podem ter contribuído para a existência dos crimes cometidos pelos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011: uso de drogas, prisão anterior, existência de presos na família e registro de violência na infância.....	104

Tabela 43-	Fatores que podem ter contribuído para a existência dos crimes cometidos pelos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, novembro de 2004 a abril de 2005: uso de drogas, prisão anterior, existência de presos na família e registro de violência na infância. ....	105
Tabela 44-	Equação primária: Estimativas de parâmetros das variáveis para a categoria de crimes contra vida com seleção de amostra – Modelo <i>probit</i> .....	113
Tabela 45-	Estimativa de parâmetros das variáveis e resultado final do modelo econométrico para a categoria de crimes contra vida com seleção de amostra – Modelo <i>probit</i> .....	116
Tabela 46-	Equação primária: Estimativas de parâmetros das variáveis para a categoria de crimes contra o patrimônio com seleção de amostra – Modelo <i>probit</i> .....	125
Tabela 47-	Estimativa de parâmetros das variáveis e resultado final do modelo econométrico para a categoria de crimes contra o patrimônio com seleção de amostra - Modelo <i>probit</i> .....	128
Tabela 48-	Equação primária: Estimativas de parâmetros das variáveis para a categoria de crimes contra os costumes com seleção de amostra – Modelo <i>probit</i> .....	136
Tabela 49-	Estimativa de parâmetros das variáveis e resultado final do modelo econométrico para a categoria de crimes contra os costumes com seleção de amostra - Modelo <i>probit</i> .....	138
Tabela 50-	Equação primária: Estimativas de parâmetros das variáveis para a categoria de crimes de tráfico de entorpecentes com seleção de amostra – Modelo <i>probit</i> .....	147
Tabela 51-	Estimativa de parâmetros das variáveis e resultado final do modelo econométrico para a categoria de crimes de tráfico de entorpecentes com seleção de amostra      Modelo <i>probit</i> .....	150

## LISTA DE SIGLAS

ANTAQ-	Agência Nacional de Transportes Aquaviários
CDP-	Companhia Docas do Pará
EJA -	Educação de Jovens e Adultos
IBGE-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH-	Índice de Desenvolvimento Humano
NAEA	Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
PIB -	Produto Interno Bruto
PRONAT-	Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais
SEIR	Secretaria de Estado de Integração Regional do Pará
SUSIPE-	Sistema Penitenciário do Estado do Pará
TAM -	Transportes Aéreos de Marília
UEPA -	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFOPA-	Universidade Federal do Oeste do Pará
UNIMED-	Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico
UFOPA -	Universidade Federal do Oeste do Pará

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
2	<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE O LOCAL DE ESTUDO</b> .....	21
2.1	SANTARÉM E A REGIÃO AMAZÔNICA: ASPECTOS HISTÓRICOS.....	29
2.2	CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM.....	32
2.3	A CRIMINALIDADE EM SANTARÉM.....	39
3	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	47
3.1	FATORES ECONÔMICOS E SOCIAIS INFLUENCIADORES DA CRIMINALIDADE.....	47
3.1.1	TEORIAS DE CAUSALIDADE DA CRIMINALIDADE.....	49
3.1.2	Categorias de crimes.....	58
4	<b>METODOLOGIA</b> .....	61
5	<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS</b> .....	78
5.1	SOBRE A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE CRIMES E VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS.....	78
5.2	SOBRE A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE CRIMES E VARIÁVEIS DE HERANÇA FAMILIAR.....	90
5.3	SOBRE A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE CRIMES E VARIÁVEIS DE INTERAÇÃO SOCIAL.....	96
5.4	SOBRE A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE CRIMES E OUTRAS VARIÁVEIS.....	101
5.5	CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DO PERFIL DOS PRESOS POR CATEGORIA DE CRIMES.....	106
6	<b>MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CRIMINALIDADE</b> .....	109
6.1	MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CATEGORIA DE CRIMES CONTRA A VIDA.....	110
6.1.1	RELAÇÃO DOS RESULTADOS COM INDICADORES.....	118
6.2	MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CATEGORIA DE CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO.....	123
6.2.1	RELAÇÃO DOS RESULTADOS COM INDICADORES.....	129
6.3	MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CATEGORIA DE CRIMES CONTRA OS COSTUMES.....	133
6.3.1	RELAÇÃO DOS RESULTADOS COM INDICADORES.....	139
6.4	MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CATEGORIA DE CRIMES DE TRÁFICO DE ENTORPECENTES.....	144
6.4.1	RELAÇÃO DOS RESULTADOS COM INDICADORES.....	152
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	160
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	167
	<b>ANEXOS</b> .....	178



## 1INTRODUÇÃO

Dados do Ministério da Justiça e da Secretaria Nacional de Segurança Pública (2004) mostram que a criminalidade no Brasil, de 2001 a 2003, aumentou em 21,65% no que tange aos crimes de homicídio doloso, tentativa de homicídio, lesão corporal, estupro, atentado violento ao pudor, roubos e furtos. Fazendo-se uma análise mais detalhada do Brasil, por região, para esse período, verifica-se que na região Norte o aumento da criminalidade foi da ordem de 42,26%, sendo o maior por região, visto que as regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram aumentos de 14,81%, 18,49%, 22,28% e 34,04%, respectivamente. Na região Norte, o estado do Pará apresentou aumento de 91,95% e na sua capital, Belém, esse crescimento chegou a 107,34%.

Informações do Instituto Sangari (2010) mostram dados da criminalidade no Brasil por Região para o período 2002/2007, tendo como indicador dessa análise a taxa de crimes de homicídio acontecidos nesse período. Os dados revelam uma redução da criminalidade no Brasil em 4%, em função principalmente das taxas negativas de São Paulo e Rio de Janeiro. Porém, na maior parte das capitais brasileiras a criminalidade aumentou no período 2002/2007. No Sul destaca-se o Estado do Paraná com aumento de 39,80%; no Sudeste o Estado de Minas Gerais com 37,82%; Goiás com 11,84% no Centro-Oeste; no Nordeste, Maranhão, Rio Grande do Norte e Bahia, com 89,58%, 97,34% e 108,30%, respectivamente. No Norte o Estado do Pará apresenta o maior índice de criminalidade, com 85,83% de aumento para o período 2002-2007.

Na Região oeste do Pará, conforme dados da Polícia Civil (2005), para o período 1999-2004, a cidade de Santarém apresentou um crescimento da criminalidade de 134,52%. Para o período 2008-2010 o crescimento da criminalidade nesse Município cresceu na ordem de 15,55% (POLÍCIA CIVIL, 2011). Porém, observando os dados sobre a criminalidade no período 2000-2010 verifica-se um aumento na ordem de 114,64%, o que retrata a significância dessa atividade no Município de Santarém.

Diante desse quadro, este estudo busca contribuir para um melhor entendimento da motivação que leva o indivíduo a cometer um crime. Em que medida a regra de decisão motivadora da criminalidade é a mesma para diferentes tipos de crimes? Existem diferenças, e se existirem quais são, e que fatores econômicos e sociais contribuem para sua ocorrência, na regra de decisão motivadora para a prática delitiva? Que fatores sociais e econômicos estão relacionados ao incremento da criminalidade em Santarém?

Entende-se por motivação a condição do indivíduo que impulsiona a direção do comportamento. Neste trabalho essa condição é retratada em três campos: econômico, social e familiar. A partir dessas condições o indivíduo tem motivações, ou seja, busca uma direção para o seu comportamento, trilhando ou não pelos caminhos da criminalidade. Nesse sentido, Magalhães (2006) retrata que a conduta desviante do indivíduo é uma consequência da motivação constituída pela internalização diferenciada de normas e valores. Indivíduos expostos ao mesmo ambiente social apresentam condutas diferentes, conseqüentemente motivações diferentes.

Buscando responder a esses questionamentos, para a realização deste trabalho, serão coletadas informações, por meio de aplicação de questionários (Anexo 1), de detentos da Penitenciária Silvio Hall de Moura localizada em Santarém-PA, no primeiro semestre de 2011, ressaltando-se que em 2005 foi realizada nesse presídio uma pesquisa preliminar dos delituosos por categoria de crimes. O objetivo é estudar a criminalidade cometida por presos, na Região oeste do Pará, com foco no Município de Santarém, relacionando-a com variáveis econômicas e sociais. Para isso, torna-se necessário traçar um perfil dos indivíduos, por categorias de crimes, com base nas condicionantes econômicos e sociais utilizadas na pesquisa; comparar o perfil dos presos, por categoria de crimes, da pesquisa de 2005 com o perfil dos presos da pesquisa atual; verificar se a motivação básica da criminalidade é a mesma para as categorias de crimes contra a vida, contra os costumes, contra o patrimônio e tráfico ilícito de entorpecentes, praticados por indivíduos do sexo masculino reclusos na penitenciária santarena; analisar a situação dos presos quanto ao tipo de crime cometido; e identificar e analisar os fatores econômicos e sociais que estão relacionados ao aumento da criminalidade em Santarém por categoria de crimes.

A hipótese a ser trabalhada é a de que as motivações são diferentes para cada categoria de crime. Para crimes contra a vida a principal motivação é a interação social; crimes contra o patrimônio a situação econômica do indivíduo delinqüente; crimes contra os costumes têm a herança familiar como a principal motivação, acompanhada também da interação social; e crimes de tráfico de entorpecentes espera-se um misto das outras motivações, ou seja, a condição econômica, a interação social e a herança familiar do indivíduo, pois esse tipo de delito é uma espécie de motivador para todos os outros crimes.

A importância e inovação desse trabalho estão em estudar o agente ativo do crime e não a vítima, a partir da divisão dos crimes em quatro categorias: crimes contra a vida, contra o patrimônio, contra os costumes e tráfico de entorpecentes. Nos crimes contra a vida

estudam-se o homicídio e tentativa de homicídio. Contra o patrimônio incluem-se roubo, furto e extorsão. Contra os costumes trabalha-se com estupro e atentado violento ao pudor.

Nos trabalhos desenvolvidos sobre esse assunto, utilizando metodologia similar, os crimes são divididos em duas grandes categorias, com agrupamentos. Neste trabalho os crimes serão divididos em quatro categorias, sem agrupamentos. Além do mais, como os dados são primários, trabalha-se com dados do delituoso e não da vítima, pois objetiva-se traçar um perfil do delinqüente e verificar as reais motivações do crime. Assim, dados sobre a vítima não refletem a real motivação do crime. Autores que desenvolvem trabalho nessa área têm alegado falta de veracidade das informações secundárias, bem como dificuldade de obter dados específicos sobre certos temas. Como exemplo, destaca-se o trabalho de Santos e Kassouf (2008) sobre as evidências e controvérsias das causas da criminalidade no qual relata as dificuldades encontradas nas pesquisas empíricas, destacando-se a geral indisponibilidade de dados e a alta taxa de sub-registros nos dados oficiais. Justifica-se, assim, a importância de trabalhar-se com dados primários do agente ativo do crime.

Destarte, a principal razão para a realização deste estudo é contribuir para um melhor entendimento da real motivação que levou o preso a cometer um dos crimes pesquisados. A partir disso, servir de auxílio para a elaboração de novos trabalhos, bem como de referência quando na construção de políticas públicas de segurança específicas de combate a criminalidade.

Esta Tese está organizada em seis partes. Na primeira, apresenta-se as características do local de estudo e a questão da criminalidade na Região. Na seqüência têm-se o referencial teórico. Na terceira parte observa-se a metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento do trabalho. Na parte seguinte faz-se uma relação entre os crimes e as variáveis econômicas, de herança familiar e de interação social, traçando-se um perfil do delituoso por categoria de crime. Na quinta parte, aplica-se um modelo de variável qualitativa para a criminalidade a fim de verificar as motivações dos crimes por categorias. Posteriormente apresentam-se as considerações finais deste trabalho.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O LOCAL DE ESTUDO

Santarém, cidade localizada no Oeste do Estado do Pará, a aproximadamente 807 km da capital Belém e 580 km da capital do Amazonas, Manaus, possui 22.887 km<sup>2</sup> de área e uma população de 294.774 habitantes (IBGE, 2011). Representa o centro de convergência do fluxo de produtos primários e da demanda dos serviços pela população das sub-regiões vizinhas<sup>1</sup> (Mapa 1). Ao Norte limita-se com o município de Alenquer, ao Sul com Rurópolis e Placas, ao Leste com Prainha, ao Oeste com Juruti, ao Noroeste com Monte Alegre, ao Nordeste com o município de Óbidos, ao Sudeste com Prainha e Uruará e ao Sudoeste com Belterra e Mojui dos Campos. Devido à grandeza do Estado do Pará, Santarém atua como capital regional do baixo amazonas.

Conforme dados do IBGE (2010) somente a área correspondente ao denominado Território do Baixo Amazonas é de 315.843 km<sup>2</sup>. O termo território está relacionado ao conceito utilizado pelo Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT), vinculado a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério de Desenvolvimento Agrário. Os diversos Municípios que dele fazem parte (Alenquer, Almerim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa), mais Mojui dos Campos, apresentam características distintas, porém com peculiaridades favoráveis às relações sociais, culturais, econômicas e políticas, definindo assim a identidade territorial dos 708.936 habitantes, representando 9,34% do total do Estado Pará, considerada, assim, a quarta mesorregião mais populosa.

Segundo os dados do IBGE (2010), 39,94% da população dessa região vivem na área rural. A densidade populacional do território é de 2,24 habitantes por km<sup>2</sup>, sendo uma das mais baixas do Estado do Pará. O Município de Almeirim apresenta o índice de densidade populacional de 0,46, já em Santarém esse índice sobe para 12,12 habitantes por km<sup>2</sup>, caracterizando uma grande concentração populacional na cidade considerada pólo dessa região. Apresentando o maior centro urbano do território, o Município de Santarém concentra os principais serviços públicos e o mercado distribuidor da produção rural territorial. Porém, este município não apresenta o maior índice de urbanização dessa região, perdendo para os Municípios de Belterra e Terra Santa nesse quesito. A população do território, analisada por município, apresenta oscilações no período de 1991 a 2010. Identifica-se crescimento

---

<sup>1</sup> Belterra, Óbidos, Monte-Alegre, Oriximiná, Itaituba, Aveiro, Juruti, Alenquer, Altamira, Placas, Jacareacanga, Rurópolis, Placas, Terra Santa, entre outros.

expressivo nos Municípios de Oriximiná e Juruti e diminuição nos municípios de Faro e Monte Alegre (IBGE, 2010).

Dados do IBGE (2000), mostram o valor mediano do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do território de 0,71, inferior ao valor mediano do Brasil (0,766) e do Estado do Pará (0,755). Os maiores índices de desenvolvimento humano médio no território são encontrados em Santarém (0,746) e Almerim (0,745) e os menores em Prainha (0,621) e Faro (0,623). Nos parâmetros específicos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), percebe-se que a educação apresenta os maiores índices, fato talvez explicado pelo crescimento nos níveis de educação da região, representado pelo aumento do número de escolas, elevação da taxa de frequência e redução do índice de analfabetismo. Por outro lado, a renda per capita é o elemento componente do IDH que leva o índice para patamares menores. Nesse quesito, observa-se um contingente de 62,7% da população do Baixo Amazonas vivendo abaixo da linha da pobreza em 2000, isto é, ganha por dia menos do que US\$ 0,25 (vinte e cinco centavos de dólar). Dos 386.865 habitantes que viviam abaixo da linha da pobreza no território do Baixo Amazonas em 2000, 45,6% viviam nas cidades e outros 54,4% viviam nas zonas rurais do município, retratando, assim, a necessidade de ações para abordar a questão do desenvolvimento no campo.

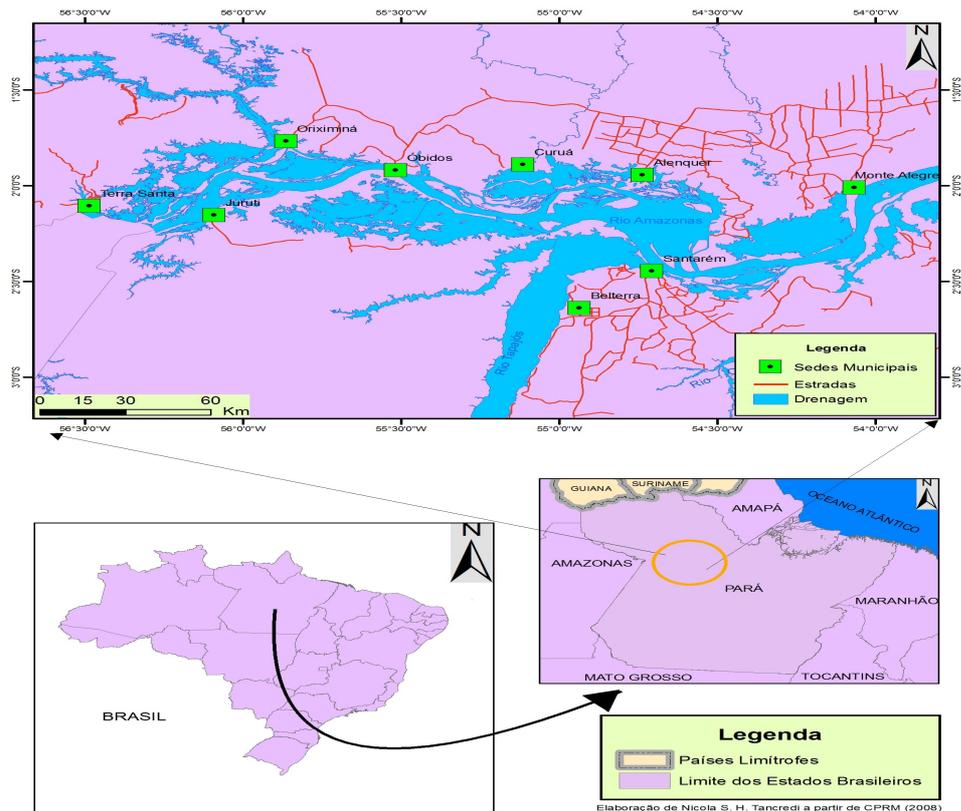
Conforme a Secretaria de Estado de Integração Regional do Pará (2010), o Produto Interno Bruto da Região de Integração do Baixo Amazonas, formada por 12 municípios (Almerim, Alenquer, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa), cresceu no período de 2005-2006 em 2,21% e de 2006-2007 em 8,76%. Porém, o PIB *per capita* diminuiu no período 2005-2006 em 1,78%, obtendo crescimento no período seguinte, 2006-2007, na ordem de 12,06%.

A partir de dados do IBGE (2007), pode-se observar que Santarém apresenta Produto Interno Bruto acima da média estadual, R\$ 310,2 milhões, ocupando o sétimo lugar dos 143 municípios do Estado, nesse quesito. Em um *ranking* por atividades econômicas do Estado do Pará, Santarém ocupa o segundo lugar entre os dez maiores do setor agropecuário, o décimo lugar entre os dez maiores do setor indústria e serviços e na análise de região por integração a Região do Tapajós, onde Santarém está situada, aparece em quinto lugar com relação ao crescimento.

Assim, a identidade dessa região resulta das similaridades e coesão das origens históricas, culturas, características físicas e geográficas, estruturas e dinâmicas demográficas, econômicas e fundiária, das relações e organizações políticas e sociais entre os diversos municípios.

O IBGE (2000) mostrou o *ranking* das maiores cidades da Região Norte (habitantes), isto é: Manaus-AM (1.403.796); Belém-PA (1.279.861); Ananindeua-PA (392.947); Porto Velho- RO (314.525); Macapá-AP (287.745); Santarém-PA (262.721); Rio Branco-AC (252.885); e Palmas-TO (137.045). Isso retrata a importância da cidade de Santarém para o Estado do Pará.

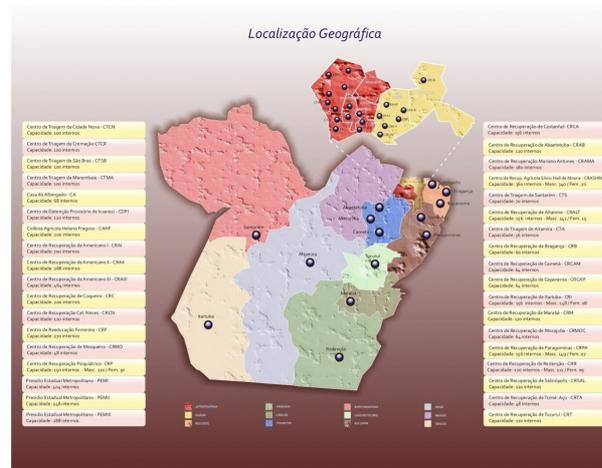
**Mapa 1-** Mapa da Região de Estudo



Fonte: Autoria própria (2012).

Como principal cidade do Oeste do Pará, Santarém sedia a Superintendência de Polícia Civil da Região do Baixo e Médio Amazonas que engloba os Municípios de Santarém, Itaituba, Alenquer, Prainha, Óbidos, Oriximiná, Aveiro, Placas, Rurópolis, Belterra, Trairão, Terra Santa, Monte Alegre, Juruti, entre outros e o Presídio Silvio Hall de Moura com maior capacidade de apenados, mais equipado e moderno dessa região, sendo esse o local de abrigo dos principais delinquentes presos e condenados nessas localidades (Mapa 2).

**Mapa 2-** Mapa das Unidades Penitenciárias do Estado do Pará



Fonte: SUSIPE (2011).

A Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (SUSIPE) possui 36 unidades prisionais distribuídas pelo Estado, sendo que em Santarém dispõe do Centro de Recuperação Agrícola Sílvio Hall de Moura, com capacidade para 360 internos, sendo 340 do sexo masculino e 20 do feminino. Possui também o Centro de Triagem de Santarém com a capacidade para 70 internos. Ressalta-se que a capacidade do Centro de Recuperação Agrícola Sílvio Hall de Moura, quando comparando todos os Centros de Recuperação do Estado do Pará, só é menor do que a do Centro de Recuperação de Americano I, com capacidade para 700 internos, Centro de Recuperação de Americano III, com capacidade para 464 internos e o Presídio Estadual Metropolitano I, com capacidade para 404 internos. As unidades prisionais mais próximas de Santarém são as de Itaituba e de Altamira, com capacidade para 156 internos, cada, sendo que Altamira também possui um centro de triagem para 36 internos.

Assim, por se destacar como o principal centro econômico e possuir a maior unidade prisional da região, Santarém congrega os presos dos municípios vizinhos. Daí a importância do Centro de Recuperação Agrícola Sílvio Hall de Moura para esse estudo.

Para o período 1999-2004, Santarém apresentou um crescimento da criminalidade de 134,52% (POLÍCIA CIVIL, 2005), conforme os dados da (Tabela 1).

**Tabela 1-** Número de prisões efetuadas em Santarém-PA, distribuídas de acordo com as categorias de crimes no período de 1999 a 2004.

CATEGORIAS DE CRIMES	ANO					
	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Contra a Vida	45	80	77	70	87	88
Contra o Patrimônio	1269	2822	2701	2531	2716	3024
Contra os Costumes	34	80	71	23	38	43
Tráfico de Entorpecentes	2	9	6	10	19	11
<b>TOTAL</b>	<b>1350</b>	<b>2991</b>	<b>2855</b>	<b>2634</b>	<b>2860</b>	<b>3166</b>

Fonte: Delegacia de Polícia Civil de Santarém-PA (2005).

Na (Tabela 1) observa-se, exceto na categoria tráfico de entorpecentes, uma diminuição do número de prisões de pessoas envolvidas com atividades criminosas no período compreendido entre 2000 e 2002. Entre 1999 a 2004, prisões enquadradas na categoria crimes contra a vida cresceram em 95,56%, contra o patrimônio 138,30%, contra os costumes 26,47% e de tráfico de entorpecentes 450%. As prisões na categoria patrimônio foram líderes de crescimento em termos absolutos e do tráfico em termos relativos. O aumento do número de prisões por crimes contra o patrimônio explica o crescimento da criminalidade em 121,55% no período 1999-2000. Contudo, esse aumento está relacionado às mudanças ocorridas na apuração dos dados estatísticos da Polícia Civil de Santarém. Como os outros tipos de crimes em estudo são específicos, a formatação da tabulação dos crimes contra o patrimônio foi a única que sofreu alterações, pois passou a congregiar todos os tipos de crimes contra o patrimônio em um só, como por exemplo furto simples, furto por arrombamento e roubo qualificado. Ressalta-se que a Tabela 1 apresenta dados oficiais da Polícia Civil com relação ao registro de prisões, não significando que os indivíduos presos são condenados de justiça.

Em pesquisa nessa Região Guimarães (2008) observou a procedência dos indivíduos que se encontravam presos na Penitenciária de Santarém no ano de 2005, por categorias de crimes e constatou que com exceção dos crimes de tráfico de drogas, o maior percentual de presos das outras categorias não era de Santarém. De crimes contra a vida 63,45% eram não santarenos. Já para crimes contra o patrimônio esse percentual era de 50%. Crime contra costumes apresentou um percentual de 63,16% de delituosos não santarenos e a categoria de crimes de tráfico de entorpecentes 46,81%, o que ressalta a importância da Penitenciária Silvio Hall de Moura na Região.

Conforme a Secretaria de Estado de Integração Regional do Pará (2010). A Região de Integração Baixo Amazonas está entre uma das menos violentas do Estado do Pará, no período 2002-2006, no que tange aos crimes de homicídio, com média de 3,5 homicídios em cada 100 mil habitantes. Destaca-se o município de Oriximiná como o mais violento, com 12,3 homicídios.

Na busca de atualizar dados sobre os crimes ocorridos na Região Oeste do Pará, algumas inconsistências são observadas. De acordo com informações da Polícia Civil (2011) houve mudanças no programa de registro dessas informações, de tal modo que alguns dados ficaram comprometidos. Sendo assim, essa atualização só foi possível a partir de 2007, com algumas restrições. Os principais problemas encontrados na atualização dessas informações são: modificações na tabela de motivos determinantes, que são as bases de dados associados a cada tipo penal, para fins de tabulação estatística; alterações penais de tipos penais como drogas e armas; migração da base de dados passando por três etapas de evolução nos sistemas gerenciadores dos bancos de dados estatísticos; perda de acesso via sistema SISWEB das informações que estão apenas nas bases de dados *off-line* da Polícia Civil; o ano de 2007 apresenta inconsistência de dados devido à instalação do programa de registro dos dados ter iniciado em agosto, com fase de migração de dois meses e; os dados de 2007 comprometidos pelo período de pelas mudanças técnicas ocorridas no sistema. Dessa forma, o registro das prisões obtidas para o período 2007-2010 pode ser observado na (Tabela 2).

**Tabela 2-** Número de prisões efetuadas em Santarém-PA, distribuídas de acordo com as categorias de crimes no período de 2007 a 2010.

CATEGORIAS DE CRIMES	ANO			
	2007	2008	2009	2010
Contra a Vida	323	2696	2952	2830
Contra o Patrimônio	201	2783	3136	3521
Contra os Costumes	-	39	39	09
Tráfico de Entorpecentes	-	38	73	60
<b>TOTAL</b>	<b>524</b>	<b>5556</b>	<b>6200</b>	<b>6420</b>

Fonte: Delegacia de Polícia Civil de Santarém-PA (2011).

Conforme dados da Polícia Civil (2011) existe uma inconsistência nas informações referente ao ano de 2007. Para o triênio 2008-2010, no que tange a crimes contra a vida, patrimônio, costumes e tráfico de entorpecentes, o percentual de prisões aumentou em

15,55%. Fazendo um detalhamento dessas prisões nesse período observa-se um aumento de 4,97% para crimes contra a vida, 26,52% para crimes contra o patrimônio e um aumento de 57,89% para os crimes de tráfico de entorpecentes, sendo o maior por categorias. Já, a categoria de crimes de crimes contra os costumes, muito embora tenha permanecido constante o percentual de prisões nos anos de 2008 e 2009 em 2010 apresentou uma redução na ordem de 76,92%, passando de 39 prisões no ano de 2008 para 09 no ano de 2010.

Ressalta-se que ao se comparar os dados do período 1999-2004 e 2008-2010 observa-se um aumento abrupto dos crimes contra a vida no triênio 2008-2010. Isso se deve ao fato das mudanças ocorridas na forma de registro das informações feitas pela Polícia Civil, as quais tornaram mais genérico o âmbito do crime, melhoraram e ampliaram a tabulação por faixa de crimes e utilização de um novo programa para tabular os dados a partir de 2007. Inicialmente o sistema de tabulação era local. Posteriormente tentou-se integrar, mas cada delegacia mantinha seu banco de dados. Somente a partir de 2007 ficou integrado ao sistema do Estado. Daí o maior número de registros de crimes contra a vida.

Comparando as informações supra mencionadas com a criminalidade no Brasil, observa-se que a maior parte das capitais brasileiras apresentou aumento na taxa da criminalidade no período 2002/2007, destacando-se o Estado do Pará com o maior índice de criminalidade para esse período, conforme (Tabela 3).

**Tabela 3-** Número de homicídios na população total por UF e Região. Brasil, 2002-2007.

UF/Região	ANOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Δ%
Acre		151	135	115	125	155	133	-11,92
Amapá		181	190	173	196	203	171	-5,52
Amazonas		512	561	523	598	697	711	38,87
Pará		1.188	1.383	1.522	1.926	2.073	2.204	85,83
Rondônia		606	559	562	552	589	435	-28,22
Roraima		121	106	83	94	110	116	-4,13
Tocantins		180	225	205	202	236	224	24,44
<b>NORTE</b>		<b>2.937</b>	<b>3.159</b>	<b>3.183</b>	<b>3.693</b>	<b>4.063</b>	<b>3.994</b>	<b>35,99</b>
Alagoas		989	1.041	1.034	1.211	1.617	1.839	85,95
Bahia		1.735	2.155	2.255	2.823	3.278	3.614	108,30
Ceará		1.443	1.560	1.576	1.692	1.793	1.936	34,16
Maranhão		576	762	696	903	925	1.092	89,58
Paraíba		608	620	659	740	819	861	41,61
Pernambuco		4.431	4.512	4.173	4.307	4.478	4.560	2,91
Piauí		315	316	347	386	437	406	28,89

Rio Grande do Norte	301	409	342	408	450	594	97,34
Sergipe	549	473	464	492	597	526	-4,19
<b>NORDESTE</b>	<b>10.947</b>	<b>11.848</b>	<b>11.546</b>	<b>12.962</b>	<b>14.394</b>	<b>15.428</b>	<b>40,93</b>
Espírito Santo	1.639	1.640	1.630	1.600	1.774	1.885	15,01
Minas Gerais	2.977	3.822	4.241	4.208	4.155	4.103	37,82
Rio de Janeiro	8.321	7.840	7.391	7.098	7.122	6.313	-24,13
São Paulo	14.494	13.903	11.216	8.727	8.166	6.234	-56,99
<b>SUDESTE</b>	<b>27.431</b>	<b>27.205</b>	<b>24.478</b>	<b>21.633</b>	<b>21.217</b>	<b>18.535</b>	<b>-32,43</b>
Paraná	2.226	2.525	2.813	2.981	3.095	3.112	39,80
Rio Grande do Sul	1.906	1.900	1.963	2.015	1.964	2.174	14,06
Santa Catarina	572	653	632	616	656	632	10,49
<b>SUL</b>	<b>4.704</b>	<b>5.078</b>	<b>5.408</b>	<b>5.612</b>	<b>5.715</b>	<b>5.918</b>	<b>25,81</b>
Distrito Federal	744	856	815	745	769	815	9,54
Goiás	1.275	1.259	1.427	1.398	1.410	1.426	11,84
Mato Grosso	963	929	867	907	899	892	-7,37
Mato Grosso do Sul	694	709	650	628	678	699	0,72
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>3.676</b>	<b>3.753</b>	<b>3.759</b>	<b>3.678</b>	<b>3.756</b>	<b>3.832</b>	<b>4,24</b>
<b>BRASIL</b>	<b>49.695</b>	<b>51.043</b>	<b>48.374</b>	<b>47.578</b>	<b>49.145</b>	<b>47.707</b>	<b>-4,00</b>

Fonte: Instituto Sangari (2010).

Diante disso, busca-se encontrar uma relação entre crimes e variáveis socioeconômicas, de interação social e de herança familiar, traçando-se assim um perfil dos indivíduos e verificando se a motivação básica que leva o recluso da penitenciária santarena, a cometer um delito é a mesma para as categorias de crimes contra a vida, costumes, patrimônio e tráfico ilícito de entorpecentes. Como variáveis socioeconômicas destacam-se a idade do preso, estado civil, bairro de residência, escolaridade do preso, se possui emprego formal, se possui residência própria, prisão anterior. Como variáveis de interação social o bairro e local em que aconteceu o crime e o número de indivíduos que moram no imóvel. Já as variáveis de herança familiar destacam-se o estado civil dos pais do preso, categoria de chefe da família (pai, mãe, a esposa, irmão, esposa, o próprio e outros), escolaridade do chefe da família, existência de indivíduo (s) preso (s) na família, registro de violência na infância/adolescência. A hipótese a ser trabalhada é a de que as motivações são diferentes para cada categoria de crime.

## 2.1 SANTARÉM E REGIÃO AMAZÔNICA: ASPECTOS HISTÓRICOS

O início da exploração econômica da Amazônia coincide com a chegada dos jesuítas que fundaram a missão dos Tupaiu, de Nossa senhora da Conceição, em 1661. De acordo com Souza (1998), A população nativa, muito embora numerosa, espalhava-se ao longo do rio Amazonas, dificultando o trabalho proposto pelos missionários jesuítas. O uso de um idioma e dois dialetos era outro fato agravante no desenvolvimento do projeto jesuíta. Com o propósito de aldeá-los num só local, foi erguida uma fortaleza, local que hoje abriga a Escola de Nível Fundamental Frei Ambrósio. Assim, a aldeia ficou altamente povoada criando a necessidade de uma atividade econômica local. A produção passou a ser organizada de forma racional onde parte da população ficaria ocupada na colheita de especiarias, chamadas de drogas do sertão, onde destaca-se: salsaparrilha, puxuri, baunilha, cravo, cacau, canela brasileira e pimenta. A coleta era armazenada e posteriormente comercializada para dar sustentação à manutenção da evangelização. Essas atividades tiveram a duração de mais de dois séculos, porém com a grande aceitação do chocolate na Europa no final do século XVIII, foram substituídas pela cultura do cacau, iniciando-se assim o segundo ciclo econômico da região. O cacau foi o ciclo de maior duração na Amazônia. Começou como coleta de droga e passou a ser cultivada. Maior importância teria se não tivesse sofrido a pecha de produto afrodisíaco, fato que levou a proibição de seu uso nos mosteiros e a não indicação pelos padres aos jovens e pessoas de idade sexualmente ativa.

O terceiro ciclo econômico do município foi o da borracha. A goma elástica que já era usada pelos nativos desde antes da chegada dos europeus, teve seu uso difundido nas duas últimas décadas do século XIX, pela revolução industrial que trouxe consigo o uso da energia elétrica na mecanização. A borracha constituiu-se na mais importante matéria prima de época e esta só existia na região amazônica, mais especificamente nos afluentes da margem direita do rio Amazonas. Conforme Vejmelka (2010), o temporário monopólio da Amazônia no mercado mundial tornou o látex no ouro da região. Porém, a insalubridade, a distância, a falta de capital e o sistema de comércio usual primitivo dificultaram o esperado aumento da produção.

De acordo com Souza (1998) e Guimarães (2000), com o passar dos anos, apenas as duas capitais amazônicas receberam alguns benefícios de infra estrutura, onde algumas obras arquitetônicas de relevo ficaram como referência da época áurea da borracha. Após o colapso da borracha em 1912, ficaram substancialmente em Belém o Cais do porto, Teatro da Paz,

Amazon RIVER , Pará Eletric e o Telegrafo por cabo. Em Manaus destacam-se o teatro Amazonas, Rodway (Cais de embarque), Hipódromo, A Companhia de Eletricidade e o Telégrafo.

Com o desastre causado pela crise da borracha na Amazônia, o Governo da República também ficou indiferente aos problemas amazônicos e a região voltou a viver do extrativismo e da cultura do cacau , que desprezara para se dedicar a coleta do látex. É o quarto ciclo econômico e o segundo do cacau (SOUZA, 1998).

O único produto que tinha regularidade de produção era o cacau, sobrevivendo nas restingas de várzea, sem receber os tratos culturais devidos, mas ainda apresentava produtividade compensadora, muito embora o recôncavo baiano já usasse métodos culturais mais eficientes e por isso obtivesse maior rentabilidade e crescimento significativo no mercado, sendo estas as principais causas do curto ciclo do cacau nesse período (SOUZA, 1998).

Segundo Guimarães (2000), em 1927 chegou à região amazônica a companhia Ford Industrial do Brasil, que instalou no vale do rio Tapajós a sede de seu empreendimento, denominada Fordlândia, cujo objetivo era o de plantar um seringal para reverter as pressões que o magnata Ford estava sofrendo do cartel de produtores de borracha asiática. Assim, máquinas modernas chegaram e iniciou-se um trabalho de desmatamento da região, onde 1.000.000 de ha seriam transformados em simétrica e homogênea plantação, com 4.500.000 pés de seringueira, empregando mais de 3.000 homens. Com o aparecimento do fungo *Dotidela Ulei*, os técnicos, preocupados com o sucesso do projeto, resolveram criar outro núcleo de produção e escolheram o planalto de Belterra, próximo de Santarém, onde uma nova infra estrutura foi criada e um novo seringal foi plantado. O projeto não alcançou o êxito esperado que junto com os acontecimentos da segunda guerra mundial desarticularam a empresa Ford sediada em Fordlândia, que foi negociada com o Governo Federal a preço simbólico, 10% do seu valor real. Esta negociação aconteceu no ano de 1945.

Vale ressaltar que, em 1933 chegou à Amazônia a migração japonesa que, num convênio com o Governo Brasileiro, pretendia instalar um projeto agro-industrial, para o qual foram cedidos aproximadamente 10.000.000 ha de solo. Trouxeram duas espécies florestais indianas de grande procura no mercado internacional. A primeira era a pimenta do reino e a segunda a juta. A produção de pimenta do reino ficou sediada na região de Tomé Açu, enquanto que a de juta foi desenvolvida por grupos da Vila Amazônia, antiga vila de Parintins. É o quinto ciclo econômico, o ciclo da juta (GUIMARÃES, 2000).

Com a chegada da segunda guerra mundial, o projeto passou a ser prejudicado, pois o Japão, o financiador do projeto, pertencia ao bloco de países contrário ao do Brasil, e por isso foi proibido de desenvolver qualquer atividade econômica no Brasil, sendo o projeto paralisado.

Os caboclos da região amazônica foram paulatinamente absorvendo a cultura da juta e observando as vantagens que o novo produto trazia. Assim, a produção da juta chegou a ocupar a maior importância da economia amazônica, por três décadas, 1940 a 1960, chegando a produzir mais de 91 mil toneladas por ano (GUIMARÃES, 2000).

Conforme Souza (1998) em 1968 a produção de juta na Amazônia começou a declinar. O surgimento da fibra sintética, o preço irrisório da fibra indiana, o emprego de mão de obra desqualificada e não mecanizada na produção de juta na Amazônia foram as principais causas do declínio dessa produção. É nesse período que surge a exploração de ouro no vale do rio Tapajós. É o sexto ciclo econômico da região.

Na década de oitenta o excesso de dinheiro em circulação inflacionou o custo de vida em toda a região Amazônica. “A moeda quase perdeu a importância”, pois as negociações tinham como referencial o ouro. As produções rurais foram prejudicadas com a evasão da força de trabalho para as frentes de garimpo. Os produtos alimentícios passaram a ser importados, pois não havia mão de obra no campo que se ocupasse de agricultura. A população desviou suas atenções para o enriquecimento rápido, desprezando a dedicação ao aperfeiçoamento da qualidade profissional. No início da década de noventa as áreas de garimpo foram proibidas de funcionar por ordem do Governo federal, devido ao uso excessivo de poluentes que causaram danos irreversíveis à população e ao meio ambiente.

Com a proibição das áreas de garimpo a cidade de Santarém passou a sofrer danos em sua economia. A renda diminuiu, a população decresceu, visto que muitos garimpeiros retornaram a sua terra natal e a economia local passou a sobreviver muito em função do comércio.

Os anos 90 trouxeram novas reflexões quanto às desvantagens da economia depender de um modelo primário-exportador com baixa capacidade de agregar valores e de gerar efeitos multiplicadores internamente, sem estimular a verticalização da produção. Já a partir do final da década de 90 a população voltou a crescer, muito estimulado pela recuperação da economia.

Hoje, a economia está assentada nos setores de comércio e serviço, no ecoturismo, indústrias de beneficiamentos como madeireiras, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento do látex, de arroz e castanha, casas de farinha, beneficiamento

do pescado, torrefações, fábricas de gelo e sabão, marcenarias, pequenas unidades artesanais e etc., porém, sem caracterizar um novo ciclo de econômico de desenvolvimento

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM

O Município de Santarém é abundante em recursos naturais. No que tange a flora, esses recursos são considerados de importante valor econômico, e fazem parte da importante formação vegetal da região do Baixo Amazonas, conhecidas como essências florestais, onde se destacam: andiroba, cedro, sucupira, maçaranduba, itaúba, mogno, macacaúba, louro, castanheira, cumaru etc. espécies muito utilizada na fabricação de móveis e na construção civil. Destaca-se, ainda a presença, nessa formação, do “pau-rosa”, “balata”, etc. Com relação à fauna destacamos a diversidade de animais. Os animais da floresta encontram vários ambientes nas diferentes camadas que compõem. Entre eles destacam-se os macacos, as mucuras, as preguiças e os lagartos.

Importa ressaltar que, do total da superfície de seu território 71,41% ou 18.608 Km<sup>2</sup> são de área terrestre, e que, hoje, seus recursos florestais acham-se extremamente reduzidos. As reservas em mata limitam-se a menos de 10% ou 1.755 Km<sup>2</sup> em sua área terrestre, e o processo de desflorestamento continua em progresso (Prefeitura Municipal de Santarém, 2008).

No que tange aos recursos hídricos, destaca-se o rio Amazonas que banha o município de Santarém, desde os seus limites com o município de Óbidos, até a linha de limite com o município de Prainha. Em seu curso ficam os distritos de Curuai e Santarém, sendo navegável por embarcações de grande calado em todo o seu curso dentro do município de Santarém. Outro rio importante é o Arapiuns ou grande rio das águas claras que deságua na foz do rio Tapajós pela margem esquerda, tem como afluente o rio Aruá, onde está localizada a cachoeira do Aruá. Destaca-se também o rio Curuá-una que banha parte leste do município de Santarém nos limites do município de Prainha, tendo como afluente os rios Mojú e Curuá do Sul. É no rio Curuá-una que está localizada a cachoeira do Palhão e a Bacia do Curuá-una, hidroelétrica com a mesma denominação do rio. Encontramos ainda nesse sistema hidrográfico os riachos e os igarapés de águas claras<sup>2</sup>.

Com relação à estrutura econômica, objetivando uma maior clareza no conhecimento da estrutura e recursos econômicos de Santarém, a economia santarena será dividida em setores de produção, de acordo com os dados da Prefeitura Municipal de Santarém (2008),

<sup>2</sup> Córregos típicos de terra firme coberta pela floresta Amazônica, com solos amarelos, granitos e arenitos.

Governo do Estado do Pará (2011) e IBGE (2010). No setor primário observa-se uma economia rural agrícola e pesqueira extrativista, responsável pela sustentação econômica do município de Santarém. A produção agrícola é obtida de uma atividade praticada por dois modelos distintos. O primeiro se caracteriza por uma agricultura tipicamente de subsistência, com menor produtividade, praticada em pequenas áreas por mini e pequenos produtores, cuja produção se destina ao suprimento do produtor e sua família sobrando um pequeno excedente e o segundo refere-se a uma agricultura, com culturas de exportação como o cultivo da castanha-do-pará, culturas de juta, mandioca, arroz, pimenta do reino, cacau, milho e soja. Já a atividade pecuária do município de Santarém destaca-se a criação de bovinos, suínos e aves de granja. Com relação ao extrativismo vegetal, atualmente no município é representado em termos econômicos, basicamente pela exploração da madeira, cujo comportamento atesta um crescimento não só da atividade extrativa como vem elevando sua participação no valor da produção, muito embora essa prática venha sendo desenvolvida com baixo rendimento e em caráter predatório.

O setor secundário é representado pela indústria madeireira, cerâmicas, fábrica de gelo, panificação, refrigerantes, tecelagem e derivados de borracha. A matéria prima utilizada é essencialmente local e quanto à mão de obra empregada diretamente, não há registros precisos, uma vez que grande número dos estabelecimentos é constituído de micro e pequenas indústrias que utilizam mão de obra temporária. Esse setor conta com os fatores essenciais abundantes como a matéria prima, a mão de obra, grande mercado consumidor e regular infraestrutura de transporte fluvial. Necessita, porém, de uma política traçada em nível estadual e municipal no sentido de atrair investimentos que conduzam o setor ao desenvolvimento.

Já o setor terciário possui a maior estrutura de serviço em relação a outros municípios da região, tornando-se o grande centro da comercialização regional, tanto de produtos locais como de produtos industrializados em outros centros.

Com relação à infra-estrutura de Santarém alguns elementos são destacados. Com relação ao sistema de transportes, o acesso a Santarém pode ser feito via aérea, fluvial e terrestre. No que tange ao transporte aéreo, Santarém dispõe dos serviços das maiores empresas de aviação do país, como a Gol linhas aéreas e Transportes Aéreos de Marília (TAM). Possui ainda diversos serviços de transportes aéreos, realizados por pequenas empresas desse setor. Com relação ao transporte fluvial, Santarém conta com os serviços de dezenas empresas de embarcações que realizam os mais diversos serviços, dentro do município e fora do mesmo. Santarém possui um porto destinado a Cargas da Companhia Docas do Pará (CDP) operando com passageiros apenas nos meses de outubro a março

representando um fluxo de apenas 5% do movimento no município que segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) (2010) é de 550 mil transportados anualmente. No que tange a transporte terrestre, Santarém dispõe dos serviços de várias empresas interestaduais e urbanas. Oferece ainda os serviços de táxis e de locação de veículos. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Santarém (2008) Santarém possui 06 (seis) rodovias estaduais: PA-257 com 150 km vai desde a foz do Rio Arapiuns até o Município de Juruti; PA 370 (Santarém Curuá - Una), com 66 km; PA 433 (BR 163/Tabocal/Juruti), com 36 km; PA 457 (BR 163-370, Santarém – Alter do Chão), com 29 km; PA 431 (Liga a comunidade de Santa Rosa a BR 163, em São José), com 24 km; e a PA 445, com 30 km.

Outro item importante é o sistema educacional. Santarém hoje se configura como um pólo educacional da Região. Conforme dados da Prefeitura Municipal de Santarém (2008) e Prefeitura Municipal de Santarém (2010) o Município possui 448 escolas de Ensino Fundamental e Médio, Uma Instituição Federal de Ensino Profissionalizante e seis Instituições de Ensino Superior, destacando-se a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o *campus* da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Ressalta-se que se for considerado os cursos superiores a distância e não presenciais Santarém passa a possuir aproximadamente 12 instituições de nível superior. Os cursos ofertados são os mais variados possíveis, como: medicina, enfermagem, biologia, física, engenharia, jornalismo, gestão ambiental, direito, economia, administração, turismo e etc.

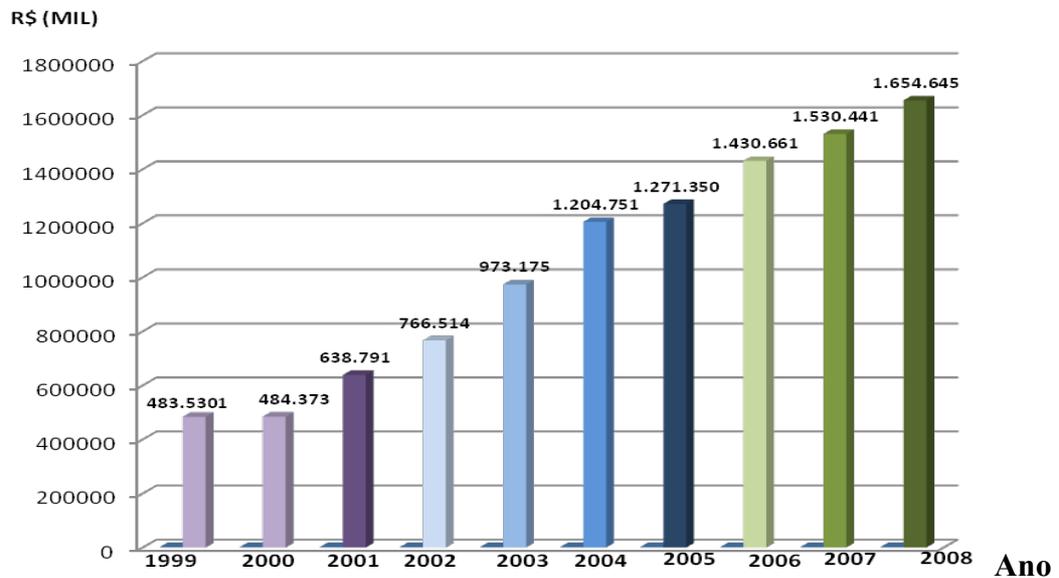
No que diz respeito ao sistema de saúde, Santarém possui hospitais, regional e municipal, que atendem a demanda de Santarém e dos da Região, bem como maternidades e clínicas especializadas, destacando-se: hospital municipal, hospital regional, maternidade irmã Dulce, maternidade João XXIII, hospital Imaculada Conceição, clínica santa Rosa de Lima, hospital sagrada família e o hospital da UNIMED. Conforme a Prefeitura Municipal de Santarém (2008), os pacientes internados em Santarém são provenientes de diversos municípios, como: Almerim, Altamira, Belterra, Curuá, Itaituba, Monte Alegre, Novo Progresso, Oriximiná, Alenquer, Prainha, Rurópolis, Óbidos, Juruti, Aveiro, Placas, Jacareacanga, Terra Santa, Poro de Moz, Parauapebas, Belém, Rondon do Pará, Trairão e Uruará, retratando a importância do município para a Região Oeste do Pará.

Outro item destacado na questão da infra-estrutura é a segurança. Santarém possui a Sede do 3º Batalhão da Polícia Militar que atende também os municípios vizinhos, uma Superintendência da Polícia Civil que comanda aproximadamente 19 municípios, Polícia

Federal, Batalhão do corpo de Bombeiros da Região, Batalhão do Exército, Capitania dos Portos (Marinha) e Aeronáutica.

Para retratar a situação econômica desse município, alguns indicadores são observados, entre eles o Produto Interno Bruto do Município, a Renda *Per Capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano. O Produto Interno Bruto representa o somatório de tudo aquilo que é produzido dentro dos limites geográficos de um país, por empresas nacionais ou estrangeiras. Como no caso é Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Santarém, o PIB representa tudo que é produzido dentro dos limites geográficos do município por empresas locais ou de fora. Assim, de acordo com dados do IBGE (2010) e da Prefeitura Municipal de Santarém (2010), o comportamento do PIB de Santarém cresceu em torno de 242,20%, no período de 1999-2008, demonstrando o avanço da economia local. Os dados são observados no (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Evolução do PIB de Santarém 1999-2008 (em R\$ MIL).



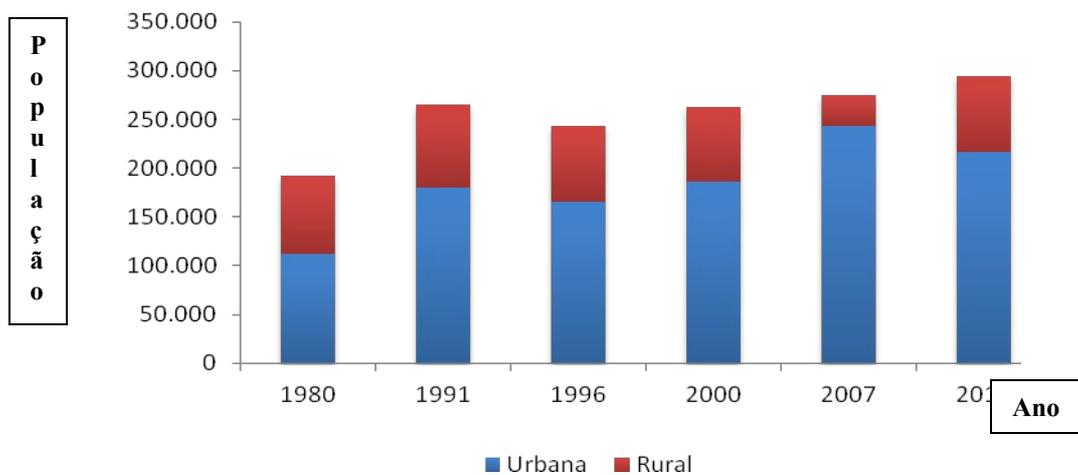
Fonte: IBGE, (2010).

Alguns fatores podem ser destacados para o aumento do PIB de Santarém. O primeiro deles é a retomada do crescimento econômico a partir do ano 2000. Após o lapso do ouro, buscaram-se novas estratégias para o crescimento econômico do município de Santarém, nas quais destacam-se as voltadas para o setor secundário (indústria) e terciário (serviços), ficando o setor terciário com a maior participação no PIB. Por se constituir no principal pólo econômico da região, Santarém concentra grande parte dos serviços financeiros, comerciais, transporte, comunicação energia, saúde e educação. Conforme o

IBGE (2010), no ano de 2008, por exemplo, o setor terciário concentrava a maior parte do valor agregado do município, com 69,6%, seguido do setor industrial, com 13,1% e do setor primário, com 7,7%.

A importância do setor serviços e a baixa participação do setor primário no PIB do município pode estar relacionada à taxa de urbanização do município (proporção da população vivendo na área urbana). Conforme dados do IBGE (2010), Santarém apresentou um crescimento populacional de aproximadamente 54% em relação à população do início da década de 80 e considerando-se a localização dessa população, o Município de Santarém é predominantemente urbano. Nos últimos anos a taxa de urbanização tem aumentado, passando de 58,17% em 1980 para 88,47% em 2007. Em 2010 os dados do IBGE já retratam um novo crescimento dessa taxa para 73,26%. O (Gráfico 2) demonstra a relação entre a população urbana e rural no Município de Santarém. Talvez isso também possa ter contribuído para o aumento do PIB em Santarém.

**Gráfico 2-** Relação entre a população urbana e população rural de Santarém.



Fonte: IBGE (2010).

Ao abordar a questão do crescimento populacional, observa-se, conforme os dados do IBGE (1999), a população de Santarém decrescer a partir de 1995. Em 1994 a população era de 283.125 habitantes, chegando a 288.628 habitantes no ano de 1995. No ano de 96 esse número caiu para 242.755 habitantes, atingindo 241.771 em 99, somente voltando a crescer a partir de 2000. Isso pode ser explicado pelo fato de que no final da década de 80 e início da 90 houve uma mudança na quantidade do ouro explorado, devido à política sócio - econômica do governo e ao Plano Collor, levando à falência pequenas e médias empresas que se dedicavam à exploração do ouro e conseqüentemente com um efeito dominó, a decadência de comércio

santareno que vivia em função desses garimpeiros e a redução da população. Porém, com a retomada do crescimento nos anos seguintes a população voltou a crescer e a economia buscou novos rumos de desenvolvimento. A evolução do crescimento populacional de Santarém a partir de 1999 é observada na (Tabela 4):

**Tabela 4-** Evolução da população de Santarém-PA no período de 1999-2010.

<b>Ano</b>	<b>População (hab.)</b>
1999	241.771
2000	262.538
2001	264.992
2002	266.391
2003	268.180
2004	272.237
2005	274.012
2006	276.074
2007	278.118
2008	272.704
2009	281.397
2010	294.580

Fonte: IBGE (2010).

Dividindo o PIB de um determinado ano pela população do respectivo ano obtém-se o PIB *per capita*. Assim, a renda *per capita* de Santarém para o período 1999-2008 pode ser observado na Tabela 5:

**Tabela 5-** Evolução do PIB *per capita* da população de Santarém-PA no período de 1999-2007.

<b>Ano</b>	<b>Renda <i>per capita</i> (R\$)</b>
1999	1.999,95
2000	1.844,96
2001	2.410,60
2002	2.877,40
2003	3.628,81
2004	4.425,38
2005	4.639,76
2006	5.182,16
2007	5.502,85
2008	6.067,55

Fonte: IBGE (2010).

Comparando-se o PIB *per capita* de Santarém com o PIB *per capita* de outras cidades da Região, conforme dados do IBGE (2010), o PIB *per capita* média da Região do Baixo Amazonas no ano de 2008 foi de R\$ 5.998,00, equivalente a pouco menos de R\$500,00 reais por mês. No entanto, essa média é influenciada pelo alto PIB *per capita* de Oriximiná e Almeirim, municípios onde se encontram instaladas grandes empresas de extração mineral e

vegetal. A renda *per capita* média territorial em 2008 sem esses dois municípios foi de R\$ 3.966,00 por ano. Além disso, não há uma distribuição equilibrada do PIB *per capita* entre todos os municípios. Oito deles (Alenquer, Belterra, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Prainha e Terra Santa) apresentam uma renda *per capita* inferior a média do território, enquanto Oriximiná e Almeirim, como já mencionado, números bem acima da média do Estado do Pará.

Dois fatores são importantes para analisar esse quesito: concentração de renda e a linha de pobreza. O índice de concentração de renda é medido economicamente pelo coeficiente de Gini. Conforme Karmel e Polasek (1976), o coeficiente de Gini mede o índice de concentração de renda, ou seja, esse coeficiente retrata o nível de desigualdade de distribuição da renda dos indivíduos de uma sociedade em um determinado período de tempo. Variando de 0 a 1, apresenta uma maior concentração de renda quando mais próximo de 1 e uma melhor distribuição da renda, quando mais próximo de 0 (zero). Nesse sentido, conforme IBGE (2010), a Região do Baixo Amazonas, na qual Santarém está incluída, apresentou os seguintes índices de Gini: 0,62 em 2006, 0,61 em 2007 e 0,60 em 2008, mostrando uma pequena diminuição na concentração de renda na região nesses anos e menor do que o índice do Estado do Pará em 2008, o qual apresentou 0,77.

Guimarães (2000), ao fazer estudos econômicos sobre o turismo na região, obteve um coeficiente de Gini igual a 0,63237 para Santarém no ano de 1996. Conforme o pesquisador, como o coeficiente de Gini é igual ao seu dual (proporção de pessoas que ficariam sem renda num processo de socialização parcial), significa dizer que, em Santarém, num processo de socialização parcial, 36,763% da população recebia renda, enquanto que 63,237% nada recebia, retratando a alta concentração de renda que existe no Município. Dessa forma, como não se obteve o índice de Santarém para os anos de 2006, 2007 e 2008, estima-se que o mesmo situe-se próximo ao apresentado para a Região do Baixo Amazonas nesses períodos. O outro fator destacado é a linha da pobreza. Segundo o IBGE (2000), 62,7% da população do Baixo Amazonas vivia abaixo da linha da pobreza em 2000, obtendo menos de vinte e cinco centavos de dólar por dia, reforçando o alto índice de pobreza nessa região.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), conforme dados estatísticos da Prefeitura Municipal de Santarém (2008), o Município apresentou aumento no seu IDH ao longo do período 1970-2000, seja de longevidade, educação e renda. Os dados são observados na (Tabela 6):

**Tabela 6-** Índice de Desenvolvimento Humano de Santarém-PA 1970/1980/1991/2000.

IDH	ANOS			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,385	0,574	0,557	0,745
IDH – M longevidade	0,474	0,590	0,613	0,755
IDH – M educação	0,506	0,573	0,644	0,884
IDH – M renda	0,176	0,558	0,415	0,597

Fonte: Prefeitura Municipal de Santarém (2008).

Conforme dados da Secretaria de Estado de Integração Regional do Pará (2010), Santarém também apresentou em 2007 o melhor desempenho da Região do Baixo Amazonas, relativo ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, com média de 3,90, seguido por Juruti, com 3,50.

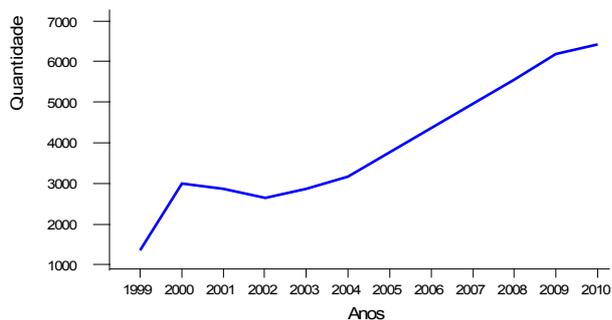
Como se observa, Santarém é uma cidade em fase de desenvolvimento. Nos indicadores apresentados anteriormente verifica-se um crescimento significativo do produto interno bruto e da renda *per capita*. O sistema educacional, em expansão, apresenta características bem diferenciadas com relação aos outros municípios da região, convertendo-se assim em um pólo econômico e educacional da Região Oeste do Pará. Porém, a pobreza, o alto índice de concentração de renda, o crescimento populacional, a expressiva taxa de urbanização, entre outros, podem influenciar no aumento da criminalidade em Santarém e na Região. Nesse sentido, observa-se inicialmente o comportamento da criminalidade em Santarém para oportunamente tratar desse assunto.

### 2.3 A CRIMINALIDADE EM SANTARÉM

Objetivando-se traçar uma visão geral da criminalidade em Santarém, observa-se a evolução dos crimes totais e por categorias e a criminalidade *per capita*.

De acordo com dados da Polícia Civil (2011), a criminalidade tem aumentado no Município de Santarém com o passar dos anos. Ressaltando-se que nos anos de 2005, 2006 e 2007, devido à falta de informações da Polícia Civil, faz-se uma estimativa para esse período. Assim, a evolução da criminalidade em Santarém é observada no (Gráfico 3).

**Gráfico 3-** Crimes registrados pela Polícia Civil de Santarém no período 1999-2010.

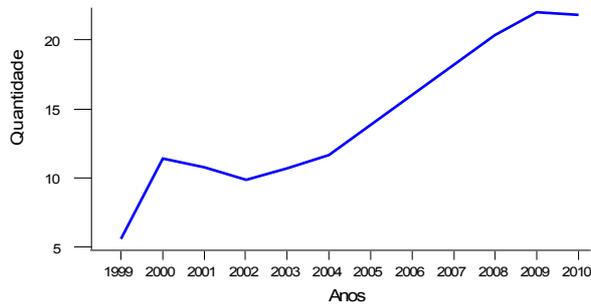


Fonte: Policia Civil de Santarém (2011).

Ao analisar-se o Gráfico 3, comparando-a com o crescimento populacional do município, observado na (Tabela 4), verifica-se um comportamento parecido entre a criminalidade e o crescimento populacional, ou seja, à medida que a população cresce a criminalidade também tende a crescer no município.

Dividindo-se a criminalidade de um determinado ano, representada pelos números de prisões observadas nas (Tabelas 1 e 2 ), pelo número de pessoas desse respectivo ano, tem-se as prisões *per capita* para o período observado, conforme o (Gráfico 4).

**Gráfico 4-** Evolução das prisões *Per capita* efetuadas em Santarém no período 1999-2010 (X 1.000).



Fonte: Policia Civil de Santarém (2011).

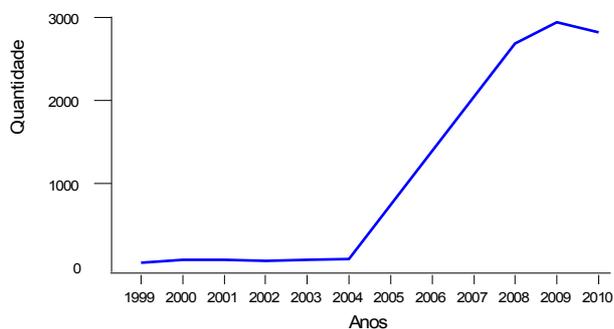
Ressalta-se que, conforme já retratado, o período compreendido entre 2005-2008, pelo fato da polícia Civil de Santarém não possuir estatísticas referentes às prisões, a Figura 6 apresenta uma projeção (estimação) das prisões *per capita* para esse período. Assim, o mesmo deve ser feito para as categorias de crimes.

Conforme a (Gráfico 4), o crescimento populacional é acompanhado pelo aumento da criminalidade. Os Gráficos que retratam os crimes registrados pela Polícia Civil, o crescimento populacional e a evolução das prisões *per capita* efetuadas em Santarém demonstram isso.

Com intuito de verificar a influência do crescimento populacional nas diversas categorias de crimes, nos gráficos abaixo se apresenta a evolução dos crimes por categoria e crimes *per capita*, vejamos:

a) Crimes contra a vida – Nesse caso, considera-se como crimes contra a vida os crimes de homicídio e a tentativa de homicídio.

**Gráfico 5-** Evolução dos crimes contra a vida em Santarém 1999-2010.

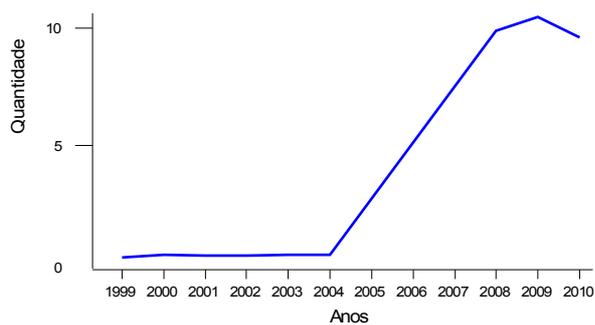


Fonte: Policia Civil de Santarém (2011).

Conforme o (Gráfico 5), os crimes contra a vida tiveram um crescimento considerado no período compreendido entre 1999-2010.

b) Crimes contra a vida *per capita* - São os crimes contra a vida divididos pela população.

**Gráfico 6 -** Evolução dos crimes contra a vida *per capita* em Santarém 1999-2010 (X 1000).

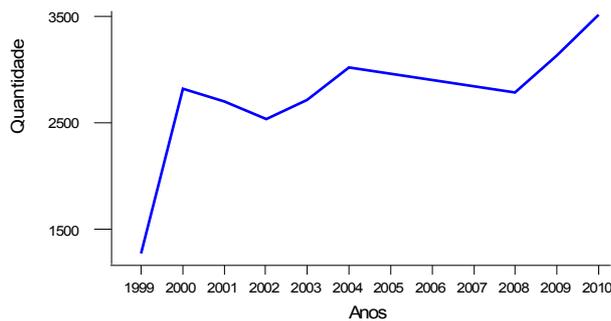


Fonte: Policia Civil de Santarém, 2011.

O (Gráfico 6 ), retrata que com o crescimento da população observa-se também um aumento da criminalidade, além do mais os gráficos anteriores apresentam um comportamento idêntico, reforçando essa conclusão.

c) Crimes Contra o Patrimônio- Consideram-se os crimes de furto e roubo.

**Gráfico 7** - Evolução dos crimes contra o patrimônio em Santarém 1999-2010.

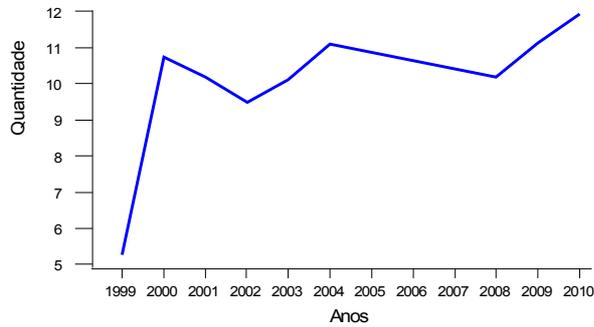


Fonte: Policia Civil de Santarém (2011).

Conforme o (Gráfico 7), apesar de apresentar oscilações no período de 2000 a 2008, os crimes contra o patrimônio apresentaram um crescimento considerado no período compreendido entre 1999-2010.

d) Crimes Contra o Patrimônio *Per Capita* – Considera-se os crimes contra o patrimônio divididos pela população.

**Gráfico 8** - Crimes contra o patrimônio *per capita* em Santarém 1999-2010 (X 1000).

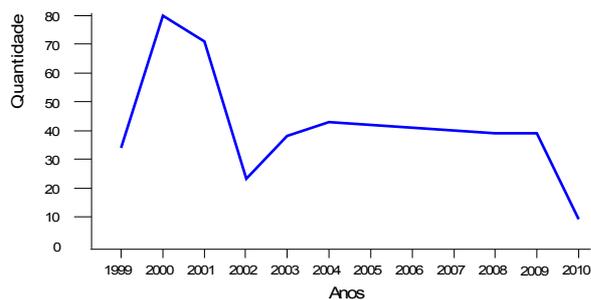


Fonte: Policia Civil de Santarém (2011).

O (Gráfico 8) serve para reforçar a tendência de crescimento ao longo do tempo dos crimes contra o patrimônio.

e) Crimes Contra os Costumes – Nesse caso, considera-se o estupro e o atentado violento ao pudor.

**Gráfico 9**- Evolução dos crimes contra os costumes em Santarém 1999-2010

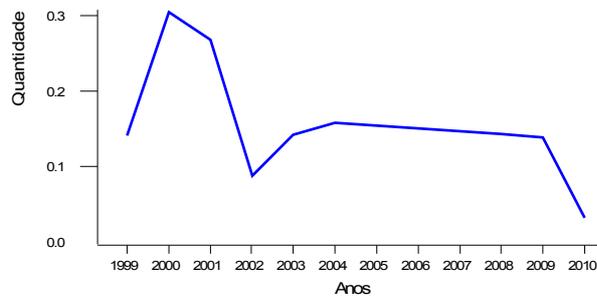


Fonte: Policia Civil de Santarém (2011).

Conforme o (Gráfico 9), a quantidade de crimes contra os costumes diminuiu no período compreendido entre 1999-2010.

f) Crimes Contra os Costumes *Per Capita* – São os crimes contra os costumes divididos pela população.

**Gráfico 10-** Crimes contra os costumes *per capita* em Santarém 1999-2010 (X 1000).

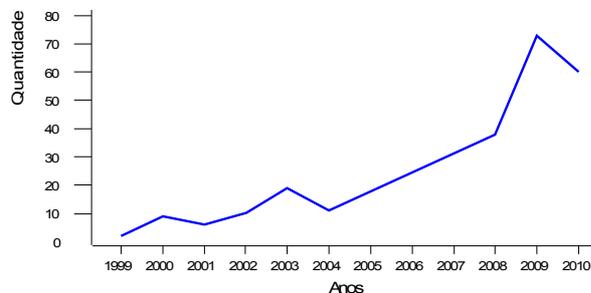


Fonte: Policia Civil de Santarém (2011).

Nesse caso, apesar de um crescimento nos anos iniciais da década de 2000, a quantidade de crimes contra os costumes diminuiu com o crescimento populacional. Talvez esse fato seja explicado pelo baixo número de registros desse tipo de crimes.

g) Crimes de Tráfico de Drogas – Considera-se o tráfico ilícito de substâncias entorpecentes ou que causem dependência física ou psíquica.

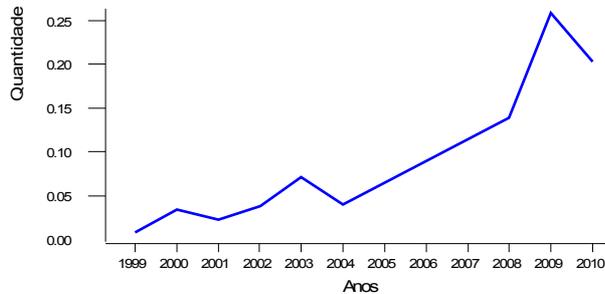
**Gráfico 11-** Evolução dos crimes de tráfico de drogas em Santarém 1999-2010.



Fonte: Policia Civil de Santarém (2011).

h) Crimes de Tráfico de Drogas *Per Capita* – São os crimes de tráfico de drogas dividido pela população.

**Figura 12-** Crimes de tráfico de drogas *per capita* em Santarém 1999-2010 (X 1000).



Fonte: Policia Civil de Santarém (2011).

De acordo com o (Gráfico 12), os crimes de tráfico de drogas acompanham a tendência da maior parte das categorias de crimes, ou seja, quanto maior o crescimento populacional maior o número de registros de crimes dessa natureza.

Assim, com exceção da categoria de crimes contra os costumes, nas outras categorias de crimes, o crescimento populacional foi acompanhado do aumento da criminalidade. Esse crescimento populacional nem sempre é endógeno, pois conforme Nascimento e Ferreira (2010) a migração é um fator relevante à mudança na composição da população. Assim, se for considerado que o crescimento populacional foi impulsionado pelo crescimento econômico do município, então se tem à conclusão de que o crescimento econômico estimula o crescimento populacional o qual, por sua vez, instiga a criminalidade.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 FATORES ECONÔMICOS E SOCIAIS INFLUENCIADORES DA CRIMINALIDADE

A busca da explicação da realidade a partir de uma visão totalizante do mundo está na essência da filosofia desde a Grécia antiga. Segundo Engel (2003) encontram-se vestígios de preocupação e reflexão a cerca do fenômeno criminalidade em pensadores como Platão (“As Leis”), segundo o qual as causas dos crimes derivam da paixão, da loucura, da procura do “prazer” e da ignorância. Já para Aristóteles (“Tratado da Política”) a causa do crime tinha origem na miséria e o criminoso como inimigo da sociedade deveria ser castigado (“Ética e Nicômaco”).

Na Idade Média nasce uma nova visão de mundo, ou seja, o paradigma Teocêntrico (Ptolomeu 78-161 d.C. – Geocentrismo), do saber medir se caminha para conciliar razão e fé, a qual somente com as idéias iluministas no século XVIII foi contestada e substituída pelo sistema heliocêntrico.

São Tomás de Aquino, revisando os textos de Aristóteles, concorda com o pensamento aristotélico no que trata da questão das causas da criminalidade, como pobreza e miséria. Já Para Thomas Morus (“Utopia”) as causas da criminalidade deparam-se nas questões sociais.

O período renascentista, a partir do século XIII, traz consigo uma nova forma de interpretar o mundo cujo caráter é determinista, pois busca ordem, medida e instrumentos para demarcar o que é científico, propondo a neutralidade científica, a fragmentação do saber especializado. Destacam-se os trabalhos de Galileu (1564-1642), com o conhecimento da lei geral, no qual sentido e razão são indispensáveis para a ciência (método hipotético-indutivo-dedutivo), Bacon (1561-1626), com o método indutivo experimental, Descartes (1596-1650), método racional dedutivo e Kant (1724-1804), com a análise do empirismo e racionalismo, segundo a qual o conhecimento se dá pela experiência e síntese.

Outro pensador a ser destacado é Max Weber (1864-1920), o qual defende o método compreensivo, que consiste em entender o sentido que as ações de um indivíduo contêm e não o aspecto exterior dessas mesmas ações. Segundo Weber, a captação desses sentidos não pode ser realizada unicamente por meio das ações metodológicas das ciências naturais, devendo ser considerado também os procedimentos das ciências humanas.

A ciência também trabalha com o aleatório, o incerto, o indeterminado e o complexo. Karl Popper (1902-1994), com o método denominado de racionalismo crítico, argumenta que a teoria científica será sempre conjectural e provisória. De acordo com Carvalho (1991), para Popper a verdade é inalcançável, mas deve nos aproximar dela por tentativas. Assim, o paradigma que se propõe hoje é o da complexidade, pois diferente do holismo a complexidade passa a considerar que o todo está na parte e a parte está no todo. Nesse sentido, o conhecimento interdisciplinar pode ser a base para a solução dos problemas complexos. Essa visão interdisciplinar, holística, aliada a Teoria dos Sistemas Complexos tem muito a contribuir na busca das soluções de diversos problemas, entre eles a criminalidade. Porém, apesar da existência de teorias dessa natureza tratando da criminalidade, não haverá uma maior aplicação das mesmas no modelo escolhido a ser trabalhado, visto que se trabalhará com modelo de equações simultâneas de Heckman, conforme se observará no próximo capítulo.

Para Cressey (1968) o comportamento criminoso deveria levar em conta a compreensão das motivações e do comportamento individual e a epidemiologia associada a tais comportamentos. Ehrlich (1996), onde cita a obra de Adam Smith, afirma que na visão deste o crime e a demanda por proteção também são decorrentes da acumulação de propriedade. Dessa forma, o acúmulo, a má distribuição, a concentração de propriedade estimulam a criminalidade.

Beato Filho et al. (1998) entende que as causas da criminalidade são provenientes de fatores de natureza econômica (privação de oportunidades, desigualdade social, etc.) ou são simplesmente atos criminosos consistentes em uma agressão ao consenso moral e normativo da sociedade, sem qualquer finalidade econômica.

Cano e Soares (2002) dividem as abordagens da criminalidade em cinco grupos: teorias centradas no *homo economicus*; crime como subproduto de um sistema social deficiente; crime explicado por patologias individuais; crime como uma consequência da perda do autocontrole e da desorganização da sociedade moderna; e teorias que explicam o crime em função de fatores situacionais. Esses cinco grupos ampliam o entendimento das causas da criminalidade e orientam o estudo desenvolvido na tese.

Para Cerqueira e Lobão (2003a), o estudo sobre as causas da criminalidade tem se desenvolvido em duas direções. A primeira aborda o aspecto das motivações individuais e os procedimentos que levariam as pessoas a se tornarem criminosas. A segunda estuda as relações entre as taxa de crime em função das variações nas culturas e nas organizações

sociais. Os autores apresentam nove teorias sobre as causas da violência e da criminalidade, que abrangem a teoria lombrosiana e as teorias que entendem a criminalidade como uma consequência da condição social e/ou econômica do indivíduo.

Neste trabalho as teorias sobre as causas da criminalidade são classificadas em quatro grupos: teorias de caráter biológico; teorias de caráter familiar; teorias de interação social e; teorias de caráter socioeconômico. As principais teorias de fundamentação para análise dos dados empíricos e que compõem esses quatro grupos, são: teorias de autocontrole, teoria interacional, teoria do controle social, teoria do aprendizado social, teoria da desorganização social, teoria da anomia, teoria do estilo de vida e a teoria econômica da escolha racional.

A seguir esses quatro grupos são analisados, assim como as principais teorias que neles se enquadram, buscando-se encontrar fundamentação teórica da motivação da criminalidade para cada categoria de crime estudada.

### 3.1.1 TEORIAS DE CAUSALIDADE DA CRIMINALIDADE

Entende-se por motivação (do Latim *moveres*) a condição do indivíduo que impulsiona a direção do comportamento. Neste trabalho procura-se verificar essa motivação ligada as condições econômicas, de interação social e de herança familiar do delituoso.

Assim, como forma de enquadrar diversos estudos realizados sobre a temática da criminalidade, divide-se as teorias de causalidade do crime em quatro grandes grupos de teorias: a) grupo de teorias de caráter biológico, que tentam explicar o crime com base nas características físicas e biológicas do indivíduo; b) grupo de teorias de caráter familiar que levam em consideração os aspectos de herança familiar como contribuição para a formação do indivíduo; c) grupo de teorias de interação social que tentam explicar a criminalidade como consequência do meio social que o indivíduo convive e; d) grupo de teorias de caráter socioeconômico que consideram, principalmente, a questão financeira do indivíduo como parâmetro para a criminalidade. Esses quatro grupos e as teorias componentes são abordados a seguir.

#### a ) Grupo das teorias de caráter biológico.

Nesse grupo são destacadas as teorias focadas nas patologias individuais. Nesta abordagem, as causas do crime estariam relacionadas a questões biológicas, ou seja, determinadas características físicas, condenando os indivíduos a serem portadores da doença criminalidade. Os autores têm como base os estudos de Lombroso (1893 - 1910), nos quais

patologias individuais como formação óssea do crânio, formato das orelhas, entre outras características físicas, são considerados identificadores da patologia criminosa. Tal visão, pelo evidente cunho racista, foi abandonada após a Segunda Guerra Mundial, porém inspirou trabalhos no campo da psiquiatria, nos quais Healy (1915), Glueck (1918), Hakeem (1958), Cressey (1968) e Daly e Margo (1983, 1988 e 1999), acrescentaram hipóteses à idéia lombrosiana relacionando essa teoria a características psicológicas do indivíduo, a sua vida pregressa e a relações pessoais. No Brasil, o professor e antropólogo evolucionista social Nina Rodrigues estudou as cabeças dos cangaceiros procurando identificar-lhes características físicas que explicassem o comportamento criminoso. Além do mais, relatou que negros, devido ao seu atraso cultural, tinham a tendência biológica para o crime (RODRIGUES, 1939). Os mulatos também apresentariam características físicas que os predispuham ao crime. Freire (2001), ao enaltecer as miscigenações, atacou estes preconceitos racistas. Essas teorias caíram em desuso pela falta de consistência e não são consideradas na tese.

b) Grupo de teorias de caráter de herança familiar.

Nesse grupo destacam-se as teorias do autocontrole e interacional.

a) Teoria do autocontrole. Desenvolvida por Gottfredson e Hirschi (1990), enfatiza que a diferença existente entre indivíduos que possuem comportamentos desviantes ou desenvolvem vícios (jogos de azar, promiscuidade sexual, fumo, drogas, alcoolismo etc.) e os outros indivíduos decorre de deformações no processo de socialização da criança, causadas pela ineficácia da conduta educacional ministrada pelos pais na fase entre dois e três anos até a fase pré-adolescente. Assim, a má formação de mecanismos de autocontrole tende a criar no indivíduo um comportamento egoísta, levando-o a agir exclusivamente em função dos seus próprios interesses no curto prazo, sem considerar o impacto de suas ações no longo prazo. Os trabalhos de Arnekley et al. (1993), Polakowski (1994) e Gibbs et al. (1998) são os que se destacaram nesse campo.

Donohue e Levitt (2001) estudaram as causas da criminalidade nos Estados Unidos, fazendo comparações entre cidades onde o aborto foi legalizado, no início da década de 70, e cidades em que a legalização se deu posteriormente. Os autores observaram que nos anos 90 houve uma significativa redução da taxa de criminalidade concernente aos crimes de propriedade e crimes violentos nas cidades onde o aborto foi permitido antes de 1973. Segundo os autores, esse impacto da legalização do aborto sobre o crime estaria relacionado principalmente à ocorrência da gravidez não intencional de adolescentes, mulheres solteiras e mulheres pobres. Filhos indesejados tendem a ter uma criação diferenciada, principalmente

com relação à afetividade e à educação no lar. A deficiente situação econômica familiar e/ou a herança familiar passam a ter influência direta no comportamento “desviante” desses indivíduos. Uma variável que se destacou, nesta teoria, é a estabilidade da união dos pais.

b) Teoria interacional. Inspirada nas Teorias de Associação Diferencial e do Controle Social. A delinquência é entendida como causa e consequência de uma variedade de relações recíprocas desenvolvidas ao longo do tempo. Segundo Entorf e Spengler (2002), dois elementos consubstanciam essa teoria: a) a perspectiva evolucionária, segundo a qual a atividade criminosa não seria uma constante na vida do indivíduo, todavia seria um processo que se inicia por volta dos 12 ou 13 anos, aumenta o seu envolvimento em tais atividades aos 16 ou 17 anos, terminando esse processo até os 30 anos; b) os efeitos recíprocos, que esclareceriam as virtuais relações de endogeneidade das variáveis explicativa e dependente, ou seja, a variável explicativa sendo elucidada ao mesmo tempo pela variável dependente.

Nesse contexto, pode-se ressaltar o trabalho de Nascimento e Ferreira (2010) ao estudar o comportamento demográfico da população na faixa de fronteira ao Norte do Brasil constatou o aumento da violência a partir da década de oitenta ocasionando *causas externas* de mortalidades na faixa etária de 15 a 30 anos. O autor parte da hipótese de que a dinâmica comportamental da população em Municípios da faixa de fronteira no Estado do Pará resulta na redução do crescimento da população no mesmo ritmo verificado no país. Assim, o que se observa é o avanço da criminalidade, principalmente na faixa dos 15 a 30 anos de idade, mesmo com redução do crescimento populacional, ou seja, a população continua crescendo só que de maneira menos acentuada, muito em função do controle da taxa de natalidade, mas tem como contrapartida o aumento da migração.

c) Grupo de teorias de interação social.

Fazem parte desse grupo as teorias do controle social, aprendizado social e desorganização social.

a) Teoria do controle social. Procura estudar o porquê de as pessoas absterem-se de cometer crime. A idéia principal reside no sentido de ligação do indivíduo com a sociedade. Assim, quanto maior for o envolvimento do cidadão com a sociedade e quanto mais ele concordar com os valores e normas vigentes, menor será a chance de tornar-se um criminoso. Os principais trabalhos empíricos nessa área foram feitos partindo-se de pesquisas domiciliares, com o objetivo de explicar a delinquência juvenil. Destacam-se os trabalhos de Agnew (1991), Agnew e White (1992), Junger-Tas (1992), Agnew (1993), Paternoster e Mazerolle (1994) e Horney et al. (1995). As principais conclusões desses estudos atestam

para o fato de que quanto maior as ligações e afeições familiares e compromissos escolares do indivíduo, menor a chance de tornar-se criminoso.

b) Teoria do aprendizado social ou teoria de associação diferencial. Desenvolvida por Sutherland (1942), busca explicar o processo pelo qual jovens moldam seus comportamentos a partir de interações e experiências pessoais com relação às situações de conflito, tendo como base o processo de comunicação. Nesse sentido, família, grupos de amizade e comunidade seriam elementos essenciais. Entre os trabalhos empíricos desenvolvidos nessa área destaca-se Matsueda (1982), que trabalhou com 1.140 entrevistas individuais com jovens para testar essa teoria, Bruinsma (1992) e McCarthy (1996) que encontraram evidências favoráveis de que o contato com criminosos e o aprendizado de métodos e técnicas criminosos motivam e legitimam tal comportamento e Currie e Tekin (2006), e que trabalham com a relação entre mau-trato e crime. Em resumo, nesta teoria observa-se as ações do indivíduo como decorrentes de experiências negativas.

c) Teoria da desorganização social. Abordagem sistêmica, cujo enfoque gira em torno de comunidades locais, isto é, de relações sociais que contribuem para o processo de socialização e aculturação do indivíduo, como relações de amizade e parentesco, condicionadas por fatores estruturais, a exemplo do *status* econômico.

Nesse sentido, Sampson e Groves (1989), utilizando modelo de mínimos quadrados, desenvolveram o primeiro estudo empírico nessa área pesquisando a relação entre crimes (assalto e roubos de rua, violência perpetrada por estranhos, arrombamentos e roubo auto-imputado e vandalismo) e variáveis de interação social e herança familiar. Observaram heterogeneidade social, estabilidade social, desagregação familiar, urbanização, redes de amizade local, grupos de adolescentes sem supervisão e participação organizacional, como variáveis explicativas da criminalidade. A base de dados foi gerada a partir de pesquisa em 10.905 residências na Grã-Bretanha. As variáveis “desagregação familiar” e “grupos de adolescentes” sem supervisão apresentaram sinais positivos e estatisticamente significantes. Já a variável participação organizacional apresentou sinal negativo.

Conforme Sampson (1997), a organização e a desorganização sociais constituem laços inextricáveis de redes sistêmicas para facilitar ou inibir o controle das relações sociais. Nesse sentido a criminalidade emergiria como consequência de falhas na organização dessas relações sociais em nível comunitário e das vizinhanças, a exemplo de redes de amizades esparsas ou baixa participação social (ENTORF; SPENGLER, 2002). Miethe et al. (1991), utilizando registros policiais de 584 cidades americanas relativos aos anos de 1960, 1970 e 1980, trabalharam com dados de painel a fim de testar variáveis explicativas para homicídios,

roubos e arrombamentos. Como variáveis significantes destacaram a taxa de desemprego, a heterogeneidade étnica e a mobilidade residencial, o controle institucional e a existência de mais de um morador por cômodo. A heterogeneidade étnica e o tamanho doméstico, com sinais positivo, foram as variáveis que mais explicaram as mudanças das taxas de homicídios e roubos.

d) Teorias de caráter econômico.

Esse grupo enfoca três teorias: anomia, estilo de vida e teoria econômica da escolha racional.

a) Anomia. Desenvolvida por Merton (1938), propõe que a motivação para a delinquência decorre da impossibilidade de o indivíduo atingir metas desejadas por ele. Na operacionalização dessa teoria surgiram três perspectivas distintas: a) expectativa de realização: o processo de anomia decorreria da diferença entre as aspirações individuais e as reais expectativas dos indivíduos; b) oportunidades bloqueadas: desenvolvida por Agnew (1985) e Burton e Cullen (1992): o foco de divergências das normas instituídas passa a existir a partir do momento em que o indivíduo percebe que o insucesso decorre de condições externas a sua vontade; e c) privação coletiva (BURTON et al., 1994): enfatiza a distância entre o ideal de sucesso da sociedade e a situação específica em que o indivíduo se encontra. Como trabalhos nesse campo cita-se os de Reiss e Rhodes (1963), Elliot e Voss (1974), Greenberg (1977), Blau e Blau (1982), Agnew (1984), Burton et al. (1994) e Agnew (1992) que buscaram mostrar evidências empíricas favoráveis a relação entre a anomia e criminalidade.

b) Teoria do estilo de vida. Nessa teoria trabalha-se com a existência de três elementos: vítima em potencial, agressor em potencial e tecnologia de proteção, esta ditada pelo estilo de vida da vítima em potencial. Leva-se em consideração o nível de proteção da possível vítima e os custos do delinquente para o crime ser cometido. A possível vítima, ao recorrer a mais alta tecnologia de segurança, inibe o agressor devido ao alto custo necessário para perpetrar o crime. Assim, o indivíduo criminoso tem um comportamento maximizador e racional ao escolher suas vítimas segundo a oportunidade e os baixos custos de operacionalizar o crime. Trabalhos como de Messner e Blau (1987), Miethe et al. (1987), Miethe et al. (1991), Roncek e Maier (1991) e Tremblay e Tremblay (1998), mostraram a relação empírica entre estilo de vida da vítima e criminalidade.

c) Teoria econômica da escolha racional. Tem como referência o trabalho desenvolvido por Becker (1968), aplicado à questão da criminalidade. Estabelece um modelo

formal no qual o ato criminoso resulta de uma avaliação racional em torno dos benefícios e dos custos esperados pelos envolvidos. A decisão de cometer crime ou não decorreria de um processo de maximização de utilidade esperada. O indivíduo compara os potenciais ganhos resultantes da ação criminosa, o valor da punição e as probabilidades de detenção e aprisionamento com o custo de oportunidade de cometer o crime, representado pelo salário alternativo no mercado de trabalho legal que esse indivíduo poderia obter.

Nesse sentido, para Dantas (2002) a economia do crime pode ser entendida por meio de uma abordagem que considere a criminalidade como uma opção individual (ou a falta dela...), diante das variáveis como emprego, efetividade do sistema de justiça criminal e nível de investimentos em segurança pública. A decisão individual de delinquir ou não se dá com base em uma percepção de custos e benefícios, tal como os indivíduos fazem em relação a outras decisões de natureza econômica. Dessa forma, se existe oferta de trabalho bem paga, a polícia é eficaz e a lei é dura, os indivíduos não teriam motivação para delinquir.

Cerqueira e Lobão (2003b) desenvolveram um modelo de produção criminal. Consideram que o virtual criminoso objetiva a maximização de lucro e se defronta com a ação da justiça criminal e das condições ambientais da localidade onde o crime seria cometido. Utilizando o princípio da Teoria Econômica da Escolha Racional, a diferença entre os indivíduos é feita pelo custo de oportunidade da mão de obra de cada um, no mercado legal, e pelo preço do crime (prêmio esperado pela ação criminosa). Nesse trabalho foi desenvolvido um modelo teórico para determinar a oferta do crime e feita uma aplicação empírica para os Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Magalhães (2006) afirma que as teorias sobre as motivações da criminalidade, apesar de suas diferenças, têm em comum o entendimento de que parte da explicação do comportamento criminoso reside na compreensão da constituição da motivação ou propensão individual para o ato criminoso. Nesse sentido, a motivação do indivíduo que age de maneira delituosa é diferente daquela do homem mediano.

Existem outros trabalhos que procuram determinar as causas da criminalidade, mas por usar conceitos de diversas teorias não aparecem nas teorias expostas nos quatro grupos. Às vezes há causas mais determinantes que levariam ao enquadramento de trabalhos em um dos quatro grupos, mas há outras variáveis que poderiam levar ao enquadramento em outro grupo. Preferiu-se, assim, analisá-los separadamente, por destacar a diversidade de causas indicadas. Por exemplo, Ehrlich (1973), estudando a relação entre pena de morte e criminalidade, ampliou a análise de Becker (1968) para considerar qual deveria ser a alocação ótima do tempo em torno do mercado criminoso ou do mercado legal. Observou os efeitos

decorrentes da distribuição de renda com relação à criminalidade. Os resultados da investigação empírica não são incompatíveis com a hipótese de que, em equilíbrio, pena de morte reduz a taxa de assassinato. A taxa de assassinato também é achada negativamente relacionada à taxa de participação da força de trabalho e positivamente à de desemprego.

Warner e Pierce (1993) trabalharam com dados de *cross-section* de 1.980 localidades na vizinhança de Boston no ano de 1960, a partir de chamadas telefônicas para a polícia. Como resultado, a pobreza teve um coeficiente significativo com o sinal positivo, esperado pela teoria; a mobilidade residencial teve um sinal negativo, contrário ao esperado, quando relacionada a taxas de agressão. A heterogeneidade étnica teve um resultado não significativo.

No Brasil, estudos relacionados aos determinantes da criminalidade ganham ênfase com os trabalhos de Coelho (1988) e de Paixão (1988), em Minas Gerais. Tais trabalhos atribuem uma maior relevância à eficácia do sistema de justiça criminal, criticando a importância atribuída aos fatores socioeconômicos, na determinação da criminalidade.

Zaluar (1985), com base em pesquisas etnográficas em favelas e em comunidades do Rio de Janeiro, utilizando uma abordagem sistêmica em torno desses locais observou a questão da criminalidade e associou o contexto econômico e social aos fenômenos da violência no âmbito local.

Misse (1997) ao analisar as características do mercado informal ilegal do narcotráfico no Rio de Janeiro, observou esse mercado como uma forma de “acumulação primitiva”, uma estratégia aquisitiva de curto prazo para as pessoas de origem familiar pobre ou de baixa renda. No que tange ao comércio de drogas uma parte do lucro não desprezível obtido é gasto com a compra de “mercadorias políticas”, como: proteção, liberdade e segurança. Assim, a economia da corrupção constitui outras redes de economia informal ilegal que negocia com “mercadorias políticas” ilícitas e não apenas com mercadorias econômicas criminalizadas.

Andrade e Lisboa (2000) estudaram o comportamento da taxa de homicídio na população masculina e a sua relação com variáveis econômicas nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, entre 1981 e 1997, utilizando dados sobre vítimas de homicídio. O método de estimação utilizado pelos autores foi uma generalização do método de Mínimo Qui-quadrado aplicado ao modelo Logit de Berckson. O tratamento dos dados permitiu aos autores construir a base de dados segundo *coortes*. Cada *coorte* é definida como um conjunto de indivíduos que experimentou os mesmos eventos dentro de um mesmo intervalo de tempo. Esses autores verificaram uma relação negativa estatisticamente significativa entre homicídios e salário real, e uma relação positiva com respeito à desigualdade de renda, para

faixas etárias inferiores a 20 anos. Conforme Andrade e Lisboa (2000), o modelo falha em alguns pontos como a não-utilização de um indicador das políticas de segurança justamente pelo fato de não possuir um registro exato do número de prisões em cada ano e região ou o total de presos existentes.

Utilizando princípios das teorias da Desorganização Social e Econômica da Escolha Racional, Mendonça et al. (2003 b), por meio de dados de painel, verificaram para os estados brasileiros - no período 1987-1995 - que a desigualdade social, representada pelo coeficiente de Gini, tem efeito positivo sobre a criminalidade.

Andrade et al. (2003), estudando o perfil ocupacional das vítimas e criminosos no Município de Belo Horizonte, com base em inquéritos da Delegacia de Homicídios da Polícia Civil, relatam que indivíduos se engajam na atividade delituosa quando o retorno esperado da atividade legal é menor do que o retorno esperado da atividade criminosa. Observam ainda um maior envolvimento da população mais jovem na criminalidade. Indivíduos que conseguem sobreviver a experiências criminosas encontram dificuldades em retornar ao mercado de trabalho, seja pela baixa qualificação, menor nível de escolaridade, ou pelo estigma criado pelos registros policiais ou experiências em penitenciárias.

Soares et al. (2005), pesquisando e comparando o comportamento do indivíduo que pratica o crime de tráfico de drogas em vários estados do Brasil, observaram que a condição econômica e a social são os principais fatores que contribuiriam para a prática desse delito. Esse fato também foi observado por Levitt e Dubner (2005), quando estudaram a estrutura organizacional e econômica de uma gangue de *crack* em Chicago. O baixo nível educacional e salarial e a deficiência da estrutura socioeconômica das famílias dos indivíduos que participam dessa atividade ilícita são as principais características ressaltadas pelos autores. Esses estudos estão associados à Teoria Econômica da Escolha Racional, à Anomia, à Teoria da Desorganização Social e à Teoria do Controle Social.

Kume (2005) estimou os determinantes da taxa de criminalidade brasileira, a partir de dados de painel para os estados brasileiros no período 1984-1998, obtidos do DATA-SUS, fazendo uso do Método Generalizado dos Momentos e observou que a dinâmica da criminalidade pode ser entendida pela queda do custo de se cometer o crime novamente devido a três fatores: a atividade ilegal, gerando um ganho de habilidade ao longo da jornada de trabalho pela interação social; a saída do mercado de trabalho ilegal para o legal, dificultada pelo preconceito da sociedade; e as altas taxas de criminalidade no período anterior favorecem a crença de um sistema judicial frágil o que estimula a prática da atividade

criminosa no período atual, ou seja, segundo as conclusões do autor um aumento de 1% na taxa de criminalidade passada eleva em 0,4% a taxa de criminalidade presente.

Martins (2005) explorando um modelo criminal de base matemática observou a tipificação e a escolha geográfica do criminoso analisando o cenário e os atores envolvidos, como: ambiente social, motivação dos criminosos para determinado delito, concorrência entre marginais, índice de eficiência policial, rentabilidade do delito e probabilidade de sucesso (ou insucesso) nas operações criminosas. Obteve como resultado que delinquentes atuam de acordo com princípios de racionalidade: oportunidades, benefício e risco. O criminoso espera um maior benefício quando não existe vigilância policial ou outros marginais competindo naquele universo-alvo. Por exemplo, o mercado de drogas por ser loteado em territórios, facilita a exploração do consumidor potencial e aumenta a expectativa de retorno financeiro pelo traficante.

Couto (2009), estudando as redes ilegais do narcotráfico na Metrópole Belém, observou a manifestação da economia do crime como uma prática que está dentro de uma escolha racional da sociedade, ou seja, custos e benefícios e como os benefícios superam os riscos, e diante de uma situação de miséria e pobreza, a população é facilmente cooptada pelo tráfico. O autor retrata a Amazônia como um local de passagem das redes internacionais do tráfico de drogas, envolvendo uma atividade organizada em rede que se materializa no território. Segundo o autor, a territorialização do tráfico de drogas nas metrópoles não pode ser entendida como um sistema fechado, mas como um sistema interconectado, fazendo parte de um sistema global.

A partir da exposição de teorias que procuram explicar a criminalidade, fica evidente tratar-se de um fenômeno complexo e multifacetado. As pesquisas empíricas nessa área evidenciam a dificuldade e talvez impossibilidade de se conseguirem resultados generalizados. Não obstante, os quatro grupos destacados orientam para causas da criminalidade e variáveis relacionadas a estas causas. É possível que crimes distintos tenham causas associadas distintas. Está é uma tese central deste trabalho. Há crimes, que pela sua natureza, têm causas mais econômicas, resultantes de uma avaliação racional do criminoso dos benefícios e custos, nestes se enquadrando o sistema policial e punitivo e a probabilidade de captura. Mas há outros crimes que têm causas mais relacionadas à herança familiar ou ausência de estabilidade familiar ou a causas de instabilidade social.

### 3.1.2 Categorias de crimes

Mais recentemente, a literatura econômica sobre criminalidade passou a apresentar trabalhos, cuja base de dados é composta apenas por indivíduos criminosos. Como exemplo cita-se os trabalhos de Argys e Mocan (2003) e Mustard (2003) que usaram em seus estudos uma base de dados composta por informações sobre presidiários, envolvendo a categoria de crime cometido e as características individuais e sociais dos presos. Busca-se compreender os motivos do crime por categoria e não pelo tipo de delito específico. Esses trabalhos usaram um misto dos princípios das teorias Econômica da Escolha Racional, Anomia, Associação Diferencial, Autocontrole e Desorganização Social.

Da análise das teorias, das causas e do tipo de crime, pode-se, tentativamente, separar os crimes mais comuns em quatro categorias: crimes contra a vida; crimes contra o patrimônio; crimes contra os costumes; e crimes de tráfico de drogas.

Mendonça et al. (2003 a) testaram a hipótese de que a regra ótima de decisão de indivíduos que cometem roubo, furto ou traficam drogas é similar à regra dos que cometem homicídio e/ou estupro. A base de dados utilizada foi obtida por meio de pesquisa feita na Penitenciária Estadual de Papuda (Brasília), envolvendo entrevistas com 682 presos maiores de idade que cumpriam pena por diferentes delitos. As entrevistas feitas *in loco* com os transgressores visavam a identificar características do criminoso no período anterior à prisão, ou seja, as respostas dos detentos refletiam o momento anterior ao delito cometido. O questionário aplicado consistiu em perguntas sobre o crime cometido, características do preso e de sua família e de natureza geral, como fatores ligados à interação social e à herança familiar.

Os autores constataram a existência de uma diferença entre a regra de decisão dos indivíduos presos por crime violento (homicídio ou estupro) e a regra de decisão dos demais condenados por crimes de outra natureza. Os Crimes violentos seriam determinados por questões de interação social e herança familiar. Vale ressaltar o destaque dado pelos autores ao fato de que embora a amostra seja constituída exclusivamente por presos, isso não se constitui em obstáculo ao alcance do objetivo proposto pelo trabalho, pois se pretende verificar apenas se os indivíduos que estão presos possuem comportamentos de decisão diferentes.

Shikida et al. (2005) analisaram se o comportamento das “travas morais” alteraram ou não a ação de criminosos, baseados em uma amostra de dados primários, coletados por

meio de questionários aplicados a réus encarcerados em penitenciárias paranaenses. Estimaram um modelo *probit* baseado na metodologia de Heckman e concluíram que os indivíduos que são religiosos têm menos tendência a se envolver em crimes violentos.

Shikida et al. (2006) a partir de dados primários obtidos via aplicação de questionários/entrevistas a réus julgados e condenados que cumprem pena no interior das Penitenciárias Central de Piraquara, Estadual de Piraquara e Feminina de Piraquara, no Estado do Paraná, analisaram o comportamento criminoso mediante o uso da arma de fogo. Como resultado relataram que os jovens do sexo masculino, com ensino médio, que não acreditam na justiça, possuidores de arma de fogo e parceiros para o crime são os mais propensos ao uso da violência na atividade criminosa. Esse trabalho analisa o crime de natureza econômica, como: roubo ou extorsão, usurpação, apropriação indébita, estelionato, receptação, crimes contra a fé pública, contra a administração pública, tráfico de entorpecentes. Para crimes não econômicos têm-se aqueles não incluídos no caso anterior, como: homicídio, estupro, abuso de poder, tortura, etc.

Conforme observado, Mendonça et al. (2003 a), Shikida et al. (2005) e Shikida et al. (2006) dividiram os crimes em duas categorias: crimes violentos e crimes não violentos. Como violento tem-se o homicídio e o estupro. Como não violento o roubo, o furto e o tráfico de drogas. Objetivando uma análise mais detalhada dos crimes por categorias subdividiremos essas duas categorias em quatro. A categoria de crimes violentos em categoria de crimes contra a vida e contra os costumes. Já a categoria de crimes não violentos em categoria de crimes contra o patrimônio e tráfico de entorpecentes (drogas).

Segundo De Jesus (1999) são crimes contra a vida “os atos delituosos que atentam contra a vida do indivíduo desde a sua formação”. O objeto jurídico é a vida. Nessa categoria enquadra-se o homicídio (Art. 121 do Código Penal), isto é, a destruição da vida de um homem praticada por outro. Já na categoria de crimes contra o patrimônio, “o bem jurídico sob proteção é o patrimônio”, destacando-se furto, subtração de coisa alheia móvel com fim de assenhoreamento definitivo (Art. 155 do Código Penal); roubo, “subtração de coisa móvel alheia mediante violência, grave ameaça ou qualquer meio capaz de anular a capacidade de resistência da vítima” (Art.157 do Código Penal); extorsão (Art. 158 do Código Penal) e estelionato (Art. 171 do Código Penal).

Nos crimes contra os costumes a proteção recai sob a moral pública sexual, ressaltando-se estupro, constranger mulher a praticar conjunção carnal mediante violência ou grave ameaça (Art. 213 do Código Penal); e atentado violento ao pudor, “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a praticar ou permitir que com ele se pratique ato

libidinoso diverso da conjunção carnal” (Art. 214 do Código Penal). Já o crime de tráfico ilícito de substâncias entorpecentes ou que causem dependência física ou psíquica está regulamentado no Artigo 12 da Lei Especial nº. 6.368, de 21 de outubro de 1976 (OLIVEIRA, 1999).

Pezzin (1986), analisando a Região Metropolitana de São Paulo, com dados relativos ao ano de 1983, desenvolveu trabalho com base em análise de corte seccional e também com uso de séries temporais, tendo encontrado uma correlação positiva e significativa entre urbanização, pobreza, desemprego e crimes contra o patrimônio. A caracterização de crimes contra o patrimônio como tendo uma causa mais econômica, reforça distinguir este do grupo de crimes de tráfico que podem ter conotação de negócio ou motivação econômica, mas se relacionam, frequentemente, à violência.

Fajnzylber e Araújo Junior. (2001) estudaram a violência e criminalidade em Minas Gerais, com dados do Ministério da Saúde e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 1981, 1984, 1987, 1990, 1993 e 1996. Utilizando modelo empírico estimado por Mínimos Quadrados Ordinários, observaram que maiores níveis educacionais implicam menores taxas de crimes contra a pessoa e maiores taxas de crimes contra a propriedade. As variáveis renda familiar per capita, desemprego, desigualdade de renda, e a chefia feminina de domicílio apresentaram um efeito positivo e estatisticamente significativo sobre as taxas de crimes contra a vida.

Fernandez e Maldonado (1999), analisando a questão do narcotráfico a partir da experiência boliviana, no sentido econômico, abordam os crimes em duas categorias: lucrativo e não lucrativo. Como lucrativos destacam furto, roubo ou extorsão (crimes contra o patrimônio) e como não lucrativo estupro (crime contra os costumes). Segundo os autores, o crime de tráfico de drogas pode ser associado a questões de origem individual ou de cunho social. Assim, a natureza social relacionada à pobreza, ao desemprego e à ignorância e a natureza individual relativa à ambição, à cobiça e ao ganho fácil, podem contribuir para as pessoas entrarem no mundo do crime.

Fundamentado da divisão dos crimes por categorias e das teorias de herança familiar, interação social e de caráter econômico, encontrar a motivação da criminalidade para cada categoria de crime é o que se deseja neste trabalho.

## 4 METODOLOGIA

Para investigação da possível relação existente entre variáveis socioeconômicas e criminalidade, os crimes praticados por detentos da Penitenciária de Santarém são divididos em quatro categorias: 1) Crimes contra a vida; 2) crimes contra o patrimônio; 3) crimes contra os costumes e; 4) crimes de tráfico de entorpecentes. A justificativa para essas quatro categorias de crimes foi apresentada no referencial teórico. A base de dados foi obtida com aplicação de questionários (Apêndice A) entre os reclusos daquele estabelecimento, presos provisórios ou condenados pela justiça, nos meses de março a abril de 2011. A população carcerária pesquisada oscilou de 500 a 520, sendo preenchidos 408 questionários, praticamente o universo de presos no presídio, uma vez que a maior parte do restante de presos participou da pesquisa anterior realizada em 2004/2005. Foi escolhida para a pesquisa somente a população carcerária masculina. Todos os questionários foram administrados pelo autor.

A agilidade na entrevista dos detentos deve-se a alguns fatores favoráveis. Primeiramente na descentralização das decisões sobre as pesquisas no presídio. Antes, a autorização para qualquer tipo de estudo nos presídios era concedida somente pelo Superintendente do Sistema Prisional, na capital, o que demandava bastante tempo e na maioria dos casos o estudo não era realizado, seja em função da demora ou pela negativa do pedido. A partir de 2011, com o processo de descentralização, a autorização passou a ser local. O segundo fator foi a maior cooperação dos funcionários do Presídio Sílvio Hall de Moura. Foi colocada a disposição do pesquisador um Vice-diretor, agentes penitenciários, professores, pedagogos, funcionários da secretaria, entre outros. Com este auxílio o pesquisador conseguiu abreviar o tempo de realização da pesquisa. Foram aplicados questionários nas salas de aulas, na igreja, na brinquedoteca (antigo galpão), na área do sistema semi-aberto, no corredor externo, no corredor interno, no local do banho de sol dos detentos e no parlatório (Anexo A). Nesse local, em particular, por não ser permitido o contato físico com os detentos, o preenchimento do questionário não foi feito diretamente pelo pesquisado. Nesse caso, o pesquisador conversava com o detento e fazia as perguntas de forma oral e a partir das respostas do detento preenchia o questionário, sempre com a observação e aprovação do pesquisado.

Outro ponto a ser destacado é o grande número de questionários aplicados por dia. Na pesquisa de 2004/2005 poucos questionários eram aplicados por dia e a grande maioria deu-se no parlatório. Na pesquisa de 2011, poucos questionários foram aplicados nesse

recinto. A maior parte foi aplicada em ambientes que apresentavam grande concentração de detentos, por exemplo, nas salas de aula. Na pesquisa anterior, apenas 18 a 20 detentos estudavam. Na atual encontramos 117 presos estudando Educação de Jovens e Adultos (EJA), dos quais 80 também fazem algum curso técnico.

Outro item importante é a não recusa do preso em participar da pesquisa. Todos os presos abordados participaram voluntariamente do preenchimento do questionário. Para isso algumas técnicas desenvolvidas pelo pesquisador na pesquisa anterior foram reconsideradas, aprimoradas e aplicadas. Como exemplo, uma breve apresentação do pesquisador por parte do funcionário do sistema prisional que o acompanhava. Após a apresentação, pesquisador aproveita para falar do objetivo da pesquisa relatando que o ponto principal é desmistificar a relação preso e sociedade, preso e crime, pois não é o fato de um indivíduo possuir arma que o torna assassino e/ou ladrão. Ninguém em seu juízo perfeito sai roubando, traficando ou matando pessoas, Alguma coisa deve ter motivado o indivíduo a agir dessa maneira, desrespeitando as normas impostas pela sociedade. Talvez até a própria sociedade tenha contribuído para esse fato. Assim sendo, este estudo busca encontrar motivações para tais fatos e, a partir disso, tentar contribuir para a construção de políticas públicas específicas de combate a esses atos. Os grandes beneficiados são os próprios presos que podem ter uma chance real de se inserirem na sociedade, seus filhos, seus parentes, na sociedade de maneira geral. É ressaltado que não será indicado o nome do pesquisado no questionário, não sendo possível a identificação do detento, bem como de que a pesquisa trará informações da média dos presos, nunca individual. O pesquisador não deve dar ensejo para perguntas do preso, pois pode conturbar o ambiente favorável a aplicação dos questionários. Porém se houver alguma dúvida o pesquisador responde de forma direta e em seguida faz a aplicação dos questionários. No ato de recolher os questionários o pesquisador agradece a cada detento pela participação. Nunca o pesquisador deve prometer algo ao preso, pois caso não cumpra com o prometido será taxado de mentiroso, notícia que se espalha rapidamente entre eles, inviabilizando, assim, a pesquisa. Ao conversar com um preso sempre demonstrar respeito e ouvir atentamente sua história. Se possível não opinar. Por fim, a apresentação do pesquisador. Traje condigno, postura distinta, vocabulário fluente, assertivo nas exposições e respostas, entre outros, traduzem confiança, respeito, admiração e receptividade pelo pesquisado. Neste contexto, realizou-se a aplicação dos questionários.

Do total de questionários preenchidos, 85 delitos foram classificados na categoria de crimes contra a vida; 32 contra os costumes; 123 contra o patrimônio e 156 de tráfico de entorpecentes. Observaram-se outros tipos de crimes, porém, devido ao número pequeno de

observações, serão apenas mencionados: 01 de grilagem de terras, 06 de porte ilegal de armas, 04 de formação de quadrilha e 01 de falsificação de documentos públicos. Os questionários referentes a estes outros tipos de crimes não foram analisados. Essas informações podem ser observadas na (Tabela 7).

**Tabela 7** - Distribuição dos crimes cometidos por indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.

<b>Crimes</b>	<b>CATEGORIAS DE CRIMES</b>					<b>TOTAL</b>
	<b>Contra a Vida</b>	<b>Contra o Patrimônio</b>	<b>Contra os Costumes</b>	<b>Tráfico</b>	<b>Outros</b>	
Absoluto	85	123	32	156	12	408
Percentual	20,83%	30,15%	7,84%	38,24%	2,94%	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Dos 408 questionários preenchidos, distribuídos entre as categorias de crimes, 180 delitos foram cometidos por indivíduos santarenos, distribuídos da seguinte forma: 42 classificados na categoria de crimes contra a vida; 60 contra o patrimônio; 17 contra os costumes; 54 de tráfico de entorpecentes e 7 outros. Esses dados são observados na Tabela 8.

**Tabela 8**- Distribuição dos crimes cometidos por indivíduos nascidos em Santarém que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.

<b>Crimes</b>	<b>CATEGORIAS DE CRIMES</b>					<b>TOTAL</b>
	<b>Contra a Vida</b>	<b>Contra o Patrimônio</b>	<b>Contra os Costumes</b>	<b>Tráfico</b>	<b>Outros</b>	
Absoluto	42	60	17	54	7	180
Percentual	23,33%	33,33%	9,44%	30,00%	9,00%	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Do total de questionários preenchidos, 228 delitos foram cometidos por indivíduos de outras localidades, distribuídos da seguinte forma: 43 classificados na categoria de crimes contra a vida; 63 contra o patrimônio; 15 contra os costumes; 102 de tráfico de entorpecentes e 5 outros. Esses dados são observados na Tabela 9.

**Tabela 9-** Distribuição dos crimes cometidos por indivíduos nascidos em outras cidades que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.

Crimes Valores	CATEGORIAS DE CRIMES					TOTAL
	Contra a Vida	Contra o Patrimônio	Contra os Costumes	Tráfico	Outros	
Absoluto	43	63	15	102	5	228
Percentual	18,86%	27,63%	6,58%	44,74%	2,19%	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Conforme as (Tabelas 8 e 9), as quantidades de crimes cometidos por pessoas naturais de Santarém e não santarenos para as categorias de crimes contra a vida, patrimônio e costumes, são praticamente as mesmas, porém na categoria tráficos de entorpecentes existe uma disparidade considerada. Dos 156 crimes de tráfico de entorpecentes observados, 54 foram cometidos por naturais de Santarém, ou seja, 34,62%, enquanto que 102 foram cometidos por pessoas naturais de outras cidades, 65,38%, praticamente o dobro de delitos dessa natureza cometidos pelos naturais de Santarém. Essa observação é importante principalmente no momento de se traçar o perfil do preso dessa categoria de crimes, comparando-o com a pesquisa anterior, uma vez que o cometimento desse tipo de delito por indivíduos nascidos em outras cidades aumentou.

Este trabalho tem duas vertentes de análise. Na primeira, procura-se entender o comportamento do indivíduo envolvido na atividade criminosa, analisando-se resultados obtidos, comparados aos previstos nas teorias revisadas. Na segunda, via estimação de modelos econométricos, estuda-se a relação existente entre as categorias de crimes e as variáveis sócio-econômicas obtidas com a aplicação do questionário. Nesse caso, busca-se verificar a motivação do indivíduo para o cometimento do delito. Entende-se por motivação a condição do indivíduo que influencia a direção do comportamento, sendo essa condição retratada pelas variáveis socioeconômicas obtidas com o questionário e subdivididas em questões econômica, familiar e social.

A parte econométrica segue a metodologia utilizada por Mendonça et al. (2003 a), Shikida et al. (2005) e Shikida et al. (2006), chegando-se a um modelo de variável qualitativa tipo *Probit* (JOHNSTON; DINARO, 2001), com aplicação do procedimento de Heckman (1979) relativo à correção de viés de seleção<sup>3</sup>.

O modelo procura estimar os fatores que têm impacto sobre a probabilidade de se cometer determinado tipo de delito, associados a uma categoria de crime. Assim, observa-se

<sup>3</sup> Este trabalho utiliza apenas informações de indivíduos presos. Daí a necessidade de se corrigir o viés de seleção da amostra.

uma variável  $y$  que toma um dos dois valores, 0 e 1.  $Y_i = 1$ , se o indivíduo  $i$  cometeu crime da categoria em questão e  $Y_i = 0$ , caso contrário. Nota-se que  $i = 1, \dots, N$ , onde  $i$  representa o  $i$ -ésimo preso e  $N$  o número total de presos da amostra. Define-se uma variável latente  $y^*$  tal que

$$y^* = \mathbf{X}\boldsymbol{\beta} + \mathbf{t}, \quad \mathbf{i} = 1, \dots, N \quad (1)$$

na qual  $\mathbf{X}$  é a matriz de variáveis explicativas do modelo,  $\boldsymbol{\beta}$  é o vetor de parâmetros, o  $\mathbf{t}$  é termo aleatório que admite distribuição padrão normal e  $\mathbf{i}$  representa o  $i$ -ésimo preso, sendo  $N$  o número total de presos da amostra.

Como não se observa  $y^*$ , só se observa  $y$  que toma valores 0 ou 1 de acordo com a seguinte regra:

$$\begin{aligned} Y_i &= 1, \text{ se } Y^* > 0 \\ Y_i &= 0, \text{ caso contrário} \end{aligned} \quad (2)$$

Nesse caso, como a variável dependente é qualitativa, trabalha-se com o modelo *probit*<sup>4</sup>. De acordo com Johnston e Dinero (2001), os modelos *Probit* são utilizados quando as variáveis dependentes são qualitativas, representadas por variáveis binárias 1 e 0. Será 1 se o evento ocorrer, caso contrário, 0. Nesse modelo, a probabilidade de ocorrência do evento pode ser relacionada com as variáveis independentes segundo a seguinte forma funcional:

$$\text{prob}(Y_i = 1) = \Phi(\mathbf{X}_i\boldsymbol{\beta}) = \int_{-\infty}^{\mathbf{X}_i\boldsymbol{\beta}} \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \exp\left(-\frac{z^2}{2}\right) dz. \quad (3)$$

A transformação normal tradicional  $\Phi(\cdot)$  faz com que a probabilidade permaneça entre 0 e 1, ou seja,

$$\lim_{z \rightarrow +\infty} \Phi(z) = 1 \quad \text{e} \quad \lim_{z \rightarrow -\infty} \Phi(z) = 0. \quad (4)$$

Dessa forma, tem-se um modelo por categoria de crimes. Por exemplo, quando se trabalha com a categoria de crimes contra a vida, a variável dependente será crimes contra a vida e assumirá o valor = 1, já a variável controle, também aparecendo na equação como variável dependente, composta por todas as outras categorias de crimes (patrimônio, costumes e tráfico), assumirá o valor = 0. Da mesma forma no modelo de crimes contra o patrimônio, a variável crimes contra o patrimônio assumirá o valor = 1, já a variável controle, as outras categorias de crimes (contra a vida, costumes e tráfico), assumirá o valor = 0. Esse raciocínio

<sup>4</sup> No modelo *probit* é assumida uma distribuição normal, já no modelo *logit* assume-se uma distribuição logística. A distribuição logística é similar à normal, exceto pelas caudas. Para valores intermediários as duas distribuições tendem a gerar probabilidades similares (ver Greene, p. 637-638 – 2. ed., 1993). Por similaridade e por ter sido adotada em análises similares foi escolhida a distribuição normal.

e estendido para todos os outros modelos a serem trabalhados. Já as variáveis explicativas dependem da categoria de crimes trabalhada e da significância dessas variáveis.

Assim, o modelo procura estimar quais variáveis tiveram influência no cometimento de crimes contra a vida, contra o patrimônio, contra os costumes e tráfico de entorpecentes, por presos da Penitenciária agrícola de Cucurunã, Presídio Silvio Hall de Moura.

Entre essas variáveis destacam-se: a) Variáveis socioeconômicas: idade, estado civil, bairro de residência, escolaridade do preso, se possui emprego formal, se possui residência própria, se foi preso anteriormente; b) variáveis de herança familiar: estado civil dos pais, categoria de chefe da família (pai, mãe, a esposa, irmão, esposa, o próprio e outros), escolaridade do chefe da família, existência de indivíduo (s) preso (s) na família, registro de violência na infância/adolescência e; c) variáveis de interação social: bairro e local em que aconteceu o crime, número de indivíduos no imóvel. Exceto as variáveis “idade” e “número de indivíduos no imóvel”, todas as variáveis são *dummy*<sup>5</sup>.

Como os dados da amostra serão coletados somente por meio de informações dos indivíduos presos, segue-se a metodologia proposta por Heckman (1979), com o objetivo de corrigir o viés de seleção.

Segundo Heckman (1979), em grande parte dos casos de escolha quantitativa observa-se que tal opção não é exógena, mas determinada por uma regra já estabelecida. Se essa norma é ignorada, as pessoas, para as quais ela vale, são comparadas com aquelas para as quais não vale. Este modelo adapta-se à hipótese da existência de alguma motivação que faz o indivíduo ultrapassar certos limites a ele impostos pela sociedade. Adaptações do modelo de Heckman foram utilizadas por Mendonça et al. (2003 a) e Shikida et al. (2005).

Heckman (1979) propõe um modelo em dois estágios. No primeiro estima-se a equação primária, a partir da qual é definida e avaliada uma segunda equação, a que chama de equação de comportamento. Assim, o primeiro estágio consiste em definir a equação primária, inerente à categoria de crimes estudada. Essa equação tem como objetivo mostrar a relação entre a categoria de crimes e os seus determinantes. É definida por

$$Y_i = x_i' \beta + \varepsilon_i, \quad (5)$$

onde  $Y$  é observado (representa a categoria de crimes a ser analisada) e  $X_i$  a matriz de variáveis explicativas de  $Y$  e  $\varepsilon$  o termo de erro estocástico ou perturbação estocástica. Após estimação, de um modelo geral, são retidas apenas as variáveis que apresentam coeficientes estatisticamente significativos.

<sup>5</sup> Variáveis binárias, 0 ou 1, que representam uma variável .

O segundo estágio consiste em definir outra equação, denominada de equação de comportamento ou comportamental, que mostra a predisposição do agente à prática de um delito da categoria de crimes analisada. Assim, para trabalhar a hipótese da existência de motivações que fazem o indivíduo desobedecer a normas da sociedade, seleciona-se uma variável latente  $z^*$  que pode representar a relação com a índole, ou com a formação, ou ainda, com a situação econômica do indivíduo, variando em relação à hipótese, para cada categoria de crimes. Procura-se com a estimação dessa equação, relacionar a variável que representa a predisposição ao crime com variáveis explicativas dessa predisposição.

De forma parametrizada pode-se afirmar que se  $z^* > 0$ , a categoria de crimes estudada possui a característica determinada como hipótese, e  $z^* < 0$ , não possui. Além do mais, existe um vetor de variáveis observadas  $w$  que determina  $z^*$ . Dessa forma tem-se a seguinte equação comportamental para o indivíduo  $i$ .

$$z_i^* = y' w_i + u_i \quad (6)$$

A idéia é que  $u$  e  $\varepsilon$  sejam correlacionados, com a hipótese de que  $u$  e  $\varepsilon$  tenham distribuição normal bivariada com média 0 (zero) e correlação  $\rho$ . Assim, conforme Greene (1993),

$$\begin{aligned} E[y_i \mid y_i = 1] &= E[y_i \mid z_i^* > 0] = E[y_i \mid u_i^* > -\gamma' w_i] = \beta' x_i + E[\varepsilon_i \mid u_i^* > -\gamma' w_i] = \\ &= \beta' x_i + E[\varepsilon_i \mid u_i^* > -\gamma' w_i] = \beta' x_i + \rho \sigma_\varepsilon \lambda_i(\alpha_u) \end{aligned} \quad (7)$$

onde,

$$\lambda(\alpha_u) = \frac{\phi(\gamma' w_i / \sigma_u)}{\Phi(\gamma' w_i / \sigma_u)} \quad (8)$$

Nesse caso  $\phi$  e  $\Phi$  representam a função de densidade e distribuição de uma normal, respectivamente. Assim, tem-se que:

$$y_i \mid z_i^* > 0 = \beta' x_i + \rho \sigma_\varepsilon \lambda_i(\alpha_u) + v_i \quad (9)$$

sendo  $v_i$  um distúrbio com média 0 (zero) e variância constante.

Seguindo a metodologia proposta por Heckman (1979), o próximo passo consiste em verificar, por meio do teste de razão de máxima verossimilhança, se a correlação entre os

distúrbios das duas equações ( $\boldsymbol{\varepsilon}$  e  $\boldsymbol{u}$ , distúrbios das equações primária e comportamental, respectivamente), representado por  $\boldsymbol{\rho}$ , é nula. A hipótese trabalhada é aceita caso se consiga mostrar que existe correlação estatística de sinal negativo entre os resíduos dessas duas equações. A análise final revela se os indivíduos da categoria de crimes que está sendo considerada possuem uma motivação básica, para a prática dos crimes dessa categoria, igual ou distinta dos indivíduos das demais categorias. Para isso torna-se necessário classificar as variáveis em grupos distintos. Assim, trabalha-se com três grupos principais: grupo de variáveis socioeconômicas, de herança familiar e grupo de interação social. Será incluído um quarto grupo chamado de outras variáveis utilizadas, formado por variáveis que expressam a religiosidade e hábitos do indivíduo.

A equação primária, seguindo a metodologia proposta, é composta apenas pelas variáveis significantes estatisticamente, determinadas a partir do modelo geral. A hipótese trabalhada é de que as categorias de crimes contra a vida e contra os costumes sejam determinadas, principalmente, por variáveis de interação social e/ou de herança familiar. Já a categoria de crimes contra o patrimônio por variáveis que expressam a condição econômica do indivíduo, como emprego formal ou o fato de possuir imóvel.

Na categoria de crimes de tráfico de entorpecentes encontraram-se explicações nas variáveis de interação social ou de herança familiar, bem como nas que refletem a condição econômica do indivíduo. As expectativas com respeito ao sinal do parâmetro das variáveis utilizadas no modelo geral, agrupadas como socioeconômicas, de herança familiar e de interação social, de acordo com a metodologia adotada por Mendonça et al. (2003a), são apresentadas a seguir.

O (Quadro1) apresenta o grupo de variáveis que representa as características socioeconômicas do preso. Espera-se que o sinal do parâmetro da variável “idade” seja negativo para as categorias de crimes contra a vida e contra o patrimônio. Essa expectativa baseia-se no trabalho de Andrade et al. (2003) quando relatam um maior envolvimento da população mais jovem na criminalidade, mais especificamente em roubos e homicídios. Dessa forma, quanto mais velho for o indivíduo menor será a probabilidade dele se envolver em crimes dessa natureza. Quanto à relação com o tráfico de drogas não há trabalhos que permitam formular hipótese a priori sobre o nível do parâmetro

Espera-se que o parâmetro da variável “estado civil casado”, para as categorias de crimes contra a vida e contra os costumes seja negativo. Essa especulação baseia-se em Mendonça et al. (2003 a), que trabalhou com a variável “casado” e obteve um coeficiente

negativo para o parâmetro da mesma na análise de crimes violentos. Em relação às outras variáveis referentes ao estado civil do preso não há expectativas.

Com relação ao sinal do parâmetro da variável “bairro de residência” especula-se que seja negativo, para as categorias de crimes contra a vida, contra o patrimônio e contra os costumes, quando “bairro de residência centro”. Já quando o bairro de residência for o periférico especula-se, para todas as categorias, que o sinal do parâmetro seja positivo. Com relação ao bairro de residência do indivíduo ser o mesmo bairro onde ele cometeu o delito (“bairro de residência é o bairro crime”) trabalha-se com a expectativa de um sinal positivo para o parâmetro dessa variável, para as categorias de crimes contra a vida e contra o patrimônio. Essas expectativas baseiam-se em Mendonça et al. (2003) quando observaram que a desigualdade social tem efeito positivo sobre a criminalidade. Daí a predominância dos crimes nos bairros mais afastados do centro. Outro resultado que justifica essa expectativa foi encontrado em Miethe et al. (1991) no qual verificaram a variável mobilidade residencial como significativa e com parâmetro de sinal positivo para crimes de homicídio e roubo. Nesse caso, supõe-se que o indivíduo não possui casa própria e muda-se constantemente.

Espera-se que o sinal do parâmetro da variável “escolaridade do preso até 4 anos de estudo” e “mais de 4 até 8 anos de estudo”, para a categoria de crimes contra a vida, seja positivo e para “mais de 8 anos de estudo” seja negativo. Para a categoria de crimes contra o patrimônio espera-se que a escolaridade no geral tenha parâmetro de sinal positivo, pois, segundo Fajnzylber e Araújo Junior. (2001), ao estudarem a violência em Minas Gerais observaram que maiores níveis educacionais implicam em menor taxa de crime contra a pessoa enquanto que maiores níveis educacionais implicam em maiores taxas de crimes contra a propriedade. Já Shikida et al. (2006) relatam que jovens do sexo masculino, com ensino médio e possuidores de armas de fogo são mais propensos ao uso de violência na atividade criminosa.

Exceto para a categoria de crimes contra os costumes, aguarda-se que o parâmetro da variável “desemprego” tenha sinal positivo. Segundo Erlich (1973) o desemprego tem relação direta com a taxa de assassinato. Trumbull (1989), Wong (1995) e Mendonça et al. (2003) concordam que o desemprego tem efeito positivo sobre a criminalidade. Em Pezzin (1986) encontra-se que o desemprego influi positivamente nos crimes contra o patrimônio. Miethe et al. (1991) relatam que a taxa de desemprego é significativa em crimes de homicídios, roubos e arrombamentos.

Especula-se que o parâmetro da variável “prisão anterior” seja positivo para as categorias de crimes contra a vida, contra o patrimônio e tráfico de entorpecentes. Conforme

Cerqueira e Lobão (2003b) e Andrade et al. (2003) experiências em penitenciárias tendem a estimular a prática de crimes de homicídio e roubo. Para Kume (2005) a crença em um sistema judicial fraco e o preconceito da sociedade também servem de estímulos a criminalidade.

Baseado nos estudos de Mendonça et al. (2003a) espera-se que o sinal do parâmetro da variável “escolaridade do chefe da família”, para qualquer categoria de crime e nível de estudo, seja negativo, ou seja, quanto maior é a escolaridade do chefe da família, menor deve ser a propensão ao crime.

Por não ter sido encontrado na literatura trabalhos referentes às demais variáveis e/ou a sua relação com certas categorias de crimes, não se expressa expectativa com relação ao sinal do parâmetro das mesmas.

**Quadro 1-** Expectativa a respeito do sinal dos parâmetros das variáveis socioeconômicas utilizadas no modelo geral, por categorias de crimes.

Variáveis Socioeconômicas	CATEGORIAS DE CRIMES			
	Contra a vida	Contra o patrimônio	Contra os costumes	Tráfico
<b>Idade</b>	Negativo	Negativo	Positivo	Sem expectativa
<b>Estado Civil</b>				
Solteiro	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Casado	Negativo	Sem expectativa	Negativo	Sem expectativa
União estável	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Separado	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Bairro de residência</b>				
Centro	Negativo	Negativo	Negativo	Sem expectativa
Periférico	Positivo	Positivo	Positivo	Positivo
Outra cidade	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Bairro do crime	Positivo	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Escolaridade do preso</b>				
Até 4 anos de estudo	Positivo	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa
Mais de 4 e até 8 anos de estudo	Positivo	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa
Mais de 8 anos de estudo	Negativo	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Paternidade</b>				
Tem filho(s)	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Não tem filho	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Emprego Formal</b>				
Empregado	Negativo	Negativo	Sem expectativa	Negativo
Desempregado	Positivo	Positivo	Sem expectativa	Positivo
<b>Renda Individual</b>	Negativo	Negativo	Sem expectativa	Negativo
<b>Renda Familiar</b>	Negativo	Negativo	Sem expectativa	Negativo
<b>Residência Própria</b>	Positivo	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Preso Anteriormente</b>	Positivo	Positivo	Sem expectativa	Positivo
<b>Chefe da família o</b>	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa

<b>próprio</b>				
<b>Escolaridade do chefe da família</b>				
Até 4 anos estudo	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Mais de 4 e até 8 anos estudo	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Mais de 8 anos estudo	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo

Fonte: Autoria própria (2011).

No (Quadro 2) o grupo herança familiar relaciona as variáveis que expressam os fatores ligados ao ambiente onde o indivíduo foi criado. Com relação ao sinal do parâmetro da variável “chefe da família mãe” espera-se que seja positivo, pois segundo Fajnzylber e Araújo Jr. (2001) quando o chefe da família é a mãe, os resultados obtidos mostram efeitos positivo e estatisticamente significativo dessa variável sobre a taxa de homicídio. Nos demais casos, não se expressam expectativas, por falta de trabalhos que justifiquem as mesmas.

O sinal esperado do parâmetro da variável “escolaridade do chefe da família” foi justificado anteriormente junto com as variáveis socioeconômicas.

Especula-se que o sinal esperado do parâmetro da variável “estado civil dos pais separado” seja positivo. Conforme Sampson e Groves (1989) a desagregação familiar estimula crimes contra o patrimônio, apresentando parâmetro de sinal positivo.

Espera-se que o sinal do parâmetro da variável “presos na família” seja positivo para as categorias de crimes contra a vida e contra os costumes. Mendonça et al. (2003a) trabalham com a hipótese de que caso se tenha pai ou mãe preso observa-se uma influência para o indivíduo cometer crimes violentos.

Espera-se que o parâmetro da variável “violência na infância e/ou na adolescência” seja positivo para a categoria de crimes contra os costumes. Essa especulação baseia-se em Currie e Tekin (2006), os quais observam o aumento do risco do indivíduo se envolver em crimes quando sofre maltrato na infância.

**Quadro 2-** Expectativa a respeito do sinal dos parâmetros das variáveis de herança familiar utilizadas no modelo geral, por categorias de crimes.

<b>Variáveis de Herança Familiar</b>	<b>CATEGORIAS DE CRIMES</b>			
	<b>Contra a vida</b>	<b>Contra o patrimônio</b>	<b>Contra os costumes</b>	<b>Tráfico</b>
<b>Chefe da Família</b>				
Pai	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Mãe	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa

Irmão	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Esposa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Próprio	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Outros	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Escolaridade do Chefe da Família</b>				
Até 4 anos estudo	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Mais de 4 e até 8 anos estudo	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Mais de 8 anos estudo	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
<b>Estado Civil dos Pais</b>				
Casado	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
União estável	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Separado	Sem expectativa	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa
Não conviviam	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Preso(s) na Família</b>	Positivo	Sem expectativa	Positivo	Sem expectativa
<b>Violência na Infância e na adolescência</b>	Sem expectativa	Sem expectativa	Positivo	Sem expectativa

Fonte: Autoria Própria (2011).

As variáveis classificadas no grupo de interação social expressam o ambiente a que o indivíduo pertence e se esse ambiente exerce alguma influência sobre ele, ou seja, se as ações do indivíduo são determinadas a partir do grupo social que ele frequenta (Quadro 3). Existe a expectativa do parâmetro da variável “número de indivíduos no imóvel” apresentar sinal positivo para as categorias de crimes contra a vida e contra o patrimônio. Essa perspectiva baseia-se no trabalho de Miethe et al. (1991) que encontram sinal positivo e significativo para a variável que representava a existência de mais de um morador por cômodo, para os crimes de homicídios, roubos e arrombamentos. A variável bairro de residência, a qual também está incluída entre as variáveis socioeconômicas (Quadro 1), já foi analisada, quanto a expectativa do sinal do parâmetro.

A expectativa do sinal negativo do parâmetro da variável “com quem residia” está baseada no trabalho de Sampson e Groves (1989) o qual trata da questão da desagregação familiar. Assim, espera-se que quando o indivíduo conviva com pai e mãe ou então tenha um lar constituído (possua mulher e até filhos) a probabilidade de cometer crimes de qualquer categoria é reduzida. Quando a variável em questão for “residia com a mãe” espera-se um sinal positivo do parâmetro dessa variável, pois, baseando-se em Levitt e Dubner (2005), traficantes tendem a morar com as mães.

**Quadro 3** - Expectativa a respeito do sinal dos parâmetros das variáveis de interação social utilizadas no modelo geral, por categorias de crimes.

Variáveis de Interação Social	CATEGORIAS DE CRIMES			
	Contra a vida	Contra o patrimônio	Contra os costumes	Tráfico

<b>Naturalidade</b>				
Santareno	Positivo	Positivo	Positivo	Positivo Positivo
Não santareno	Sem expectativa	Negativo	Sem expectativa	
<b>Bairro de Residência</b>				
Centro	Negativo	Negativo	Negativo	Sem expectativa
Periférico	Positivo	Positivo	Positivo	Positivo
Outra Cidade	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Bairro do crime	Positivo	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Número de Indivíduos no Imóvel Com Quem Residia</b>	Positivo	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa
Pai	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Mãe	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Positivo
Pai e Mãe	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Sozinho	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Mulher	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Amigos	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Outros	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Estado Civil dos Pais</b>				
Casado	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
União Estável	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Separados	Sem expectativa	Positivo	Sem expectativa	Sem expectativa

Variáveis de Interação Social	CATEGORIAS DE CRIMES			
	Contra a vida	Contra o patrimônio	Contra os costumes	Tráfico
<b>Estado Civil dos Pais</b>				
Não conviviam	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Bairro do crime</b>				
Centro	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Periférico	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Crime em outra cidade</b>	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
<b>Local do Crime</b>				
Bar	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Via Pública	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Própria Casa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Casa Alheia	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa
Outros	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa

<b>Preso(s) na família</b>	Positivo	Sem expectativa	Positivo	Sem expectativa
----------------------------	----------	-----------------	----------	-----------------

Fonte: Autoria própria (2011).

Seguindo a metodologia adotada, as variáveis que expressam a religiosidade do indivíduo e uso de droga formam um grupo à parte. Assim, no (Quadro 4), observa-se a expectativa do sinal do coeficiente dessas variáveis.

Baseado em Shikida et al. (2005) que estudou as “travas morais” como entrave a prática de crimes violentos, espera-se que o parâmetro da variável tipo de religião seja negativo para qualquer categoria de crimes. O mesmo espera-se do parâmetro da variável tem religião. Para a variável não tem religião espera-se um sinal positivo.

Conforme Levitt e Dubner (2005) aguarda-se que o parâmetro da variável “uso de drogas”, para a categoria de crimes de tráfico de drogas, seja negativo.

**Quadro 4** - Expectativa a respeito do sinal dos parâmetros de outras variáveis utilizadas no modelo geral, por categorias de crimes.

<b>Outras variáveis</b>	<b>CATEGORIAS DE CRIMES</b>			
	<b>Contra a vida</b>	<b>Contra o patrimônio</b>	<b>Contra os costumes</b>	<b>Tráfico</b>
<b>Tipo de Religião</b>				
É Católico	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
É Evangélico	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Outras	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
Não tem religião	Positivo	Positivo	Positivo	Positivo
<b>Tem Religião</b>	Negativo	Negativo	Negativo	Negativo
<b>Uso de droga</b>	Sem expectativa	Sem expectativa	Sem expectativa	Negativo

Fonte: Autoria própria (2011).

Após a exposição da expectativa do sinal dos parâmetros das variáveis que irão compor o modelo econométrico das categorias de crimes, a inclusão, em alguns casos, da mesma variável em dois grupos diferentes, necessita ser comentada. As variáveis “chefe da família o próprio” e “escolaridade do chefe da família” refletem características individuais e de herança familiar, daí fazerem parte dos dois grupos. A variável “bairro de residência” expressa características socioeconômicas e de interação social do indivíduo. Como variável socioeconômica pode ser associada ao poder aquisitivo, o que influencia na opção de morar em um bairro periférico ou central. Por outro lado, a mesma variável é associada a aspectos de interação social depreendidos das relações de amizades e do envolvimento com a comunidade que passam a determinar-lhe as ações e o comportamento.

A variável “estado civil dos pais” aparece no grupo de herança familiar, por expressar características do lar onde o indivíduo foi criado e, no grupo de interação social, por ressaltar o tipo de relacionamento que ele tem com os pais, principalmente quando acompanhado da variável “com quem residia”. Assim, se o indivíduo residia com o pai e com a mãe, tendo eles um relacionamento estável, pode-se ter uma *proxy* da variável “boa relação com os pais”, classificada no grupo de interação social. A relevância da estrutura e das relações familiares (particularmente no que se refere aos pais) é reconhecida em várias abordagens teóricas. A Teoria da Desorganização Social considera a variável desagregação familiar como um fator de estímulo à criminalidade; a Teoria da Associação Diferencial argumenta que a família ocupa papel central na determinação do caráter do indivíduo e que as ações dele passam a ser determinadas a partir de experiências pessoais relacionadas a situações de conflito. Nesse sentido, um ambiente familiar não estável e um contexto social desorganizado influenciam certas ações do indivíduo; a Teoria do Autocontrole ressalta os comportamentos desviantes como decorrentes do processo de socialização da criança, em função do tipo de conduta educacional ministrada pelos pais.

De maneira geral, o sinal positivo dos parâmetros das variáveis sinaliza um aumento da probabilidade de ocorrência do delito em questão e o sinal negativo dos parâmetros das variáveis indica uma diminuição da probabilidade de ocorrência do crime analisado. Por exemplo, na categoria crimes contra a vida se o parâmetro da variável escolaridade apresentar sinal negativo significa dizer que quanto maior for a escolaridade do indivíduo menor será a probabilidade do cometimento de crimes dessa natureza. Por outro lado, se o parâmetro da variável prisão anterior apresentar sinal positivo significa dizer que pelo fato do indivíduo já ter sido preso aumenta a probabilidade desse indivíduo no cometimento de crimes contra a vida, isto é, a cada prisão anterior de um mesmo indivíduo aumenta sua expectativa de cometer crimes dessa natureza. Esse raciocínio deve ser estendido para todas as equações das categorias de crimes trabalhadas.

Voltando-se à discussão da especificação do modelo observa-se que, na equação de comportamento, conforme já referido,  $Z^*$  é uma variável não observada. Pode-se utilizar uma outra variável  $Z$ , passível de observação, que represente  $Z^*$ , de modo que  $P(Z=1) = P(Z^*>0)$ . O objetivo agora é definir uma equação de comportamento que qualifica, ou não, o indivíduo a cometer um crime. Assim, o próximo passo reside em escolher variáveis que possam ser usadas como *proxies* de melhor índole ou formação ou de boa condição econômica do indivíduo, e buscar os regressores dessa equação comportamental. Como se trabalha com

quatro categorias de crimes, as *proxies* adotadas são diferentes, dado o conjunto de variáveis disponíveis. Podem ser antecipadas, a seguir, algumas considerações sobre cada categoria.

a) Categoria de Crimes Contra a Vida. Nesse caso a expectativa é a interação social ter maior influência no cometimento de tais delitos que fatores ligados a aspectos econômicos, como emprego e propriedade(s). Ou seja, variáveis como “escolaridade do indivíduo”, “escolaridade do chefe da família”, “prisão anterior” e “bairro de residência do indivíduo” devem apresentar coeficientes significativos e capazes de explicar muito mais essa categoria de crimes do que as variáveis de natureza econômica. Além disso, espera-se que as variáveis representativas da educação do indivíduo e do chefe da família, bem como a variável “prisão anterior”, apresentem coeficientes negativos, isto é, atuem reduzindo a probabilidade de o indivíduo delinquir. Com relação à variável “residência em bairro periférico”, conta-se com coeficiente positivo, aumentando assim a probabilidade de o pesquisado cometer esses delitos.

Como *proxy* de boa formação do indivíduo, na categoria de crimes contra a vida, pretende-se trabalhar com a variável religião (variável dependente). Hipótese semelhante foi adotada por Mendonça et al. (2003 a), ao estudar a criminalidade, separar os delitos em violentos e não violentos, e adotar como *proxy*, na equação de comportamento para crimes violentos, a variável “crença em Deus”. A escolha dessa variável é reforçada com o trabalho de Shikida et al. (2005) e Shikida et al. (2006). Nele, observou-se que indivíduos praticantes de uma religião, principalmente católicos e evangélicos, têm uma probabilidade menor de cometer esse tipo de delito.

Após escolha da variável dependente da equação de comportamento, passa-se a identificar os regressores. Nesse caso, baseando-se nos trabalhos de Mendonça et al. (2003 a) e Shikida et al. (2005), as variáveis com maior probabilidade de explicar “crença em Deus” são aquelas relacionadas às condições existentes dentro da própria família. Assim, a convivência harmoniosa com os pais, aliada ao fato de eles manterem um relacionamento estável, podem se configurar em um estímulo a um ambiente propício para a crença em Deus. Além disso, o fato de a mãe estar viva pode significar um estímulo religioso. Conforme os autores citados acima, filhos de casais com problemas na justiça podem ter uma tendência menor de acreditar em Deus.

b) Categoria de Crimes Contra os Costumes. Presume-se que os fatores de interação social, associados aos de herança familiar, tenham uma maior influência na motivação destes crimes do que os ligados aos aspectos econômicos do indivíduo. Além da influência da herança familiar, outra diferença que se espera encontrar entre as categorias de crimes contra a vida e contra os costumes reside no conjunto das variáveis explicativas dessas categorias. As

variáveis “idade” e “registro de violência na infância/adolescência” deverão ser significantes nessa categoria, apresentando coeficientes com sinal positivo, ou seja, crimes a serem cometidos, na sua maioria, por indivíduos com idade superior à média dos presos. Além disso, pessoas que sofreram violência na infância/adolescência possuem uma probabilidade maior de cometer esse tipo de delito.

Trabalha-se com a variável “estado civil dos pais é união estável” (variável dependente) como *proxy* de boa formação do indivíduo.

c) Categoria de Crimes Contra o Patrimônio. A expectativa é que os fatores ligados aos aspectos econômicos tenham uma maior influência na motivação desses delitos do que os relativos à questão de interação social ou de herança familiar do indivíduo. Espera-se ainda que a variável “uso de drogas” apresente coeficiente significativo com sinal negativo, pois indivíduos que cometem crimes de roubo ou furto, na sua maioria, no momento do delito, não estão usando drogas, conforme informações obtidas na Polícia Civil (2005) e em Schaefer e Shikida (2001). Dessa forma, trabalhar-se-á com uma das variáveis de aspecto econômico como a questão do emprego ou a posse de bens (residência própria) como *proxy* de boa condição econômica do indivíduo, definindo-se assim a variável dependente da equação de comportamento dessa categoria.

d) Categoria de Crimes de Tráfico de Entorpecentes. Presume-se que sejam uma mistura de variáveis de aspectos econômicos e sociais, de interação social e de herança familiar as motivações para esse tipo de delito. As variáveis “não empregado”, com sinal positivo, e “uso de droga(s)”, com sinal negativo, deverão aparecer no modelo como significantes. A escolha da *proxy* dependerá do aspecto de maior influência na categoria. O previsto é que a variável dependente da equação de comportamento seja definida por uma variável de interação social, explicada por variáveis ligadas a aspectos de interação social, herança familiar e/ou econômicos. De fato, como expresso nos trabalhos de Soares et al. (2005), Misse (1997) e Levitt e Dubner (2005), o tráfico organiza-se como um negócio e a variável comportamental é distinta caso se trate dos controladores do tráfico, “dono da boca” e “gerente geral”, ou dos “vapores” e “aviões, distribuidores da droga à varejo.

As equações serão estimadas pelo método de máxima verossimilhança, sendo utilizado o *software Stata - Statistics/Data Analysis*.

Por fim, ressalta-se a dificuldade de se ter um estudo comparativo sobre criminalidade na perspectiva adotada. Conforme a metodologia apresentada, à base de dados é primária e isso demanda tempo. Os trabalhos comparativos, na grande maioria, utilizam dados secundários, já produzidos. Além do mais, existe a burocracia do sistema prisional, o que

dificulta obtenção desses dados. Outro fator são os custos elevados para realizar tal pesquisa. Talvez por isso os trabalhos produzidos no Brasil, com características parecidas ao proposto, não são comparativos.

## 5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

As informações analisadas estão relacionadas ao momento do crime, ou seja, procuram-se identificar fatores que motivaram o indivíduo a praticar um determinado ato delituoso. As variáveis foram divididas em quatro grupos, conforme já observado no Capítulo 3: socioeconômicos, herança familiar, interação social e outras variáveis.

### 5.1 SOBRE A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE CRIME E VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS

#### a) Idade

Segundo Entorf e Spengler (2002), representantes da Teoria Interacional, a atividade criminosa não é uma constante, mas um processo que se inicia por volta dos 12 ou 13 anos é intensificado aos 16 ou 17 anos, continuando esse processo até os 30 anos. Nesse sentido, a criminalidade é entendida como causa e conseqüência de uma série de relações recíprocas observadas ao longo do tempo. Assim, a ocorrência de diferenciados tipos de crimes está estritamente relacionada com a faixa etária do indivíduo.

Buscando compreender melhor tal pensamento, verificou-se a necessidade de comparar as idades médias dos infratores nos diferentes tipos de crime. Para tanto, realizou-se teste de hipótese para as médias, duas a duas, tomando-se como hipótese nula as idades médias dos infratores não se diferenciarem estatisticamente uma da outra, para os infratores de uma maneira geral, por categoria de crimes. Com a utilização do *software* STAT-DISK, aplicou-se o teste de comparação das médias de idades dos indivíduos das quatro categorias de crimes analisadas e verificou-se a significância do teste *t*, com um nível de significância de 95,00%. Obteve-se como resultado uma rejeição da hipótese nula, mostrando que as médias são estatisticamente diferentes. Dessa forma, pode-se afirmar que as idades médias dos infratores apresentam diferenças significantes.

Assim, há uma escala de idades médias por categorias de crimes, na qual a menor idade média é a do indivíduo que comete crime contra o patrimônio e a maior idade média é a do indivíduo que comete crime contra os costumes. As idades médias variam num intervalo

de 26 a 33 anos. A idade dos presos está compreendida no intervalo de 18 a 66 anos, conforme observado na (Tabela 10).

**Tabela 10-** Estatística da idade por categorias de crimes dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.

IDADE	ESTATÍSTICA					
	CATEGORIAS DE CRIMES	Número de observações	Idade mínima	Idade máxima	Idade média	Mediana
Contra a vida	85	18	60	27,94	25,00	10,11
Contra o Patrimônio	123	18	52	26,24	25,00	6,56
Contra os Costumes	32	18	65	41,91	39,50	11,41
Tráfico de Entorpecentes	156	18	66	32,38	30,00	10,33

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Quando se compara esses resultados com os obtidos na pesquisa de Guimarães (2008), observa-se que a escala da violência distribuída pelas idades não se modifica, pois nas duas pesquisas o indivíduo que comete crimes contra o patrimônio apresenta a menor idade média, seguido do indivíduo que comete delitos contra a vida, tráfico de drogas e por último, com a maior idade média, os que cometem crimes contra os costumes. A diferença entre os resultados das duas pesquisas consiste em um aumento na média das idades, para as quatro categorias de crimes. A mediana retrata esse fato ao mostrar na Tabela 10 que 50% dos presos da categoria de crimes contra a vida e da categoria de crimes contra o patrimônio possuem no máximo 25 anos; 50% dos presos por crimes contra os costumes com idade máxima de 39,50 anos e 50% dos presos por crimes de tráfico de entorpecentes com no máximo 30 anos. Já na pesquisa de Guimarães (2008), 50% dos presos que cometem crimes contra a vida possuíam no máximo 23 anos e dos presos por crimes contra o patrimônio 50% possuíam no máximo 21,50 anos; 50% dos presos contra os costumes com no máximo 30,50 anos e 50% dos presos por tráfico de entorpecentes com 25 anos no máximo. Os resultados da pesquisa de Guimarães (2008) podem ser observados na (Tabela 11).

**Tabela 11-** Estatística da idade por categorias de crimes dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, novembro de 2004 a abril de 2005.

IDADE	ESTATÍSTICA					
	Número de observações	Idade mínima	Idade máxima	Idade média	Mediana	Desvio padrão
Contra a vida	145	18	72	26.71	23.00	9.78
Contra o Patrimônio	114	18	53	23.27	21.50	6.56
Contra os Costumes	38	18	75	36.13	30.50	16.21
Tráfico de Entorpecentes	47	18	50	28.89	25.00	9.73

Fonte: Pesquisa de campo, 2005.

#### **b) Estado civil dos presos**

Das pessoas que cometeram crimes, a maior parcela vive em regime de casamento ou união estável, independente do crime praticado, sendo a categoria de tráfico de drogas a que possui o maior percentual de indivíduos que apresentam esse tipo de relacionamento, com 60,90%, acompanhada pela categoria de crimes contra os costumes, com 59,37%. Com relação ao estado civil solteiro, o maior percentual encontra-se nas categorias de crimes contra o patrimônio e contra os costumes, 44,72% e 37,50% respectivamente. Essas informações são observadas na (Tabela 12).

**Tabela 12-** Estado civil dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>Solteiro</b>	<b>Casado</b>	<b>União Estável</b>	<b>Separado</b>	<b>Viúvo</b>
<b>CATEGORIAS DE CRIMES</b>					
Contra a Vida	31 (36,47%)	10 (11,77%)	33 (38,82%)	11 (12,94%)	0 (0%)
Contra o Patrimônio	55 (44,72%)	7 (5,69%)	55 (44,72%)	6 (4,87%)	0 (0%)
Contra os Costumes	12 (37,5%)	05 (15,62%)	14 (43,75%)	01 (3,13%)	0 (0%)
T. Drogas	53 (33,97%)	11 (7,05%)	84 (53,85%)	07 (4,49%)	01 (0,64%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Confrontando esses resultados com o da pesquisa anterior, Guimarães (2008), pouca coisa muda. Na pesquisa anterior, a maior parcela da população pesquisada vive em regime de casamento ou união estável. A categoria de tráfico de drogas possui o maior percentual de indivíduos que apresentam esse tipo de relacionamento, com 61,7%, acompanhada pela categoria de crimes contra os costumes, com 57,89%. Com relação ao estado civil solteiro, o maior percentual encontra-se nas categorias de crimes contra a vida e contra o patrimônio, 48,97% e 47,37% respectivamente, conforme observado na (Tabela 13).

**Tabela 13-** Estado civil dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>Solteiro</b>	<b>Casado</b>	<b>União Estável</b>	<b>Separado</b>	<b>Viúvo</b>
<b>CATEGORIAS DE CRIMES</b>					
Contra a Vida	71 (48,97%)	27 (18,62%)	44 (30,34%)	03 (2,07%)	0 (0%)
Contra o Patrimônio	54 (47,37%)	12 (10,53%)	45 (39,47%)	3 (2,63%)	0 (0%)
Contra os Costumes	10 (26,32%)	06 (15,79%)	16 (42,10%)	05 (13,16%)	01 (2,63%)
T. Drogas	16 (34,04%)	07 (14,89%)	22 (46,81%)	02 (4,26%)	0 (0%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

### Raça /cor do detento

Na aplicação do questionário foi perguntado ao detento e observado sobre a sua cor, sendo possível classificá-la como branca, negra ou parda/mulata. Apesar disso, e devido à dificuldade de uma definição precisa sobre o assunto, a opção foi trabalhar a cor do indivíduo como branca ou não-branca, isto é, as cores negra ou parda/mulata são classificadas como “não branca”.

**Tabela 14-** Cor dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

Crimes Cor	CATEGORIAS DE CRIMES				TOTAL
	Contra a Vida	Contra o Patrimônio	Contra os Costumes	Tráfico	
Branca	10 (11,76%)	11 (8,94%)	04 (12,5%)	10 (6,41%)	100 (25,25%)
Não-Branca	75 (88,24%)	112 (91,06%)	28 (87,5%)	146 (93,59%)	296 (74,75%)
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>	<b>123</b>	<b>32</b>	<b>156</b>	<b>396</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Na categoria de crimes contra a vida, foi constatado que 11,76% dos entrevistados dessa categoria são brancos e 88,24% não-brancos. Na categoria de crimes contra o patrimônio, 8,94% dos entrevistados dessa categoria são brancos e 91,06% não-brancos. A categoria de crimes contra os costumes apresentou 12,50% brancos e 87,50% não-brancos. Dos crimes de tráfico de entorpecentes, 6,41% dos entrevistados dessa categoria são brancos e 93,59% não-brancos. Dessa forma, qualquer que seja a categoria, o maior percentual é formado por indivíduos de cor não-branca.

Muito embora esses resultados sejam parecidos aos encontrados por Guimarães (2008), nos quais há uma predominância da cor não branca, observa-se um aumento da cor não branca em todas as categorias. A pesquisa de 2005 mostrava que na categoria de crimes contra a vida 18,62% dos entrevistados são brancos e 81,38% não-brancos. Em crimes contra o patrimônio, 21,05% dos entrevistados são brancos e 78,95% não-brancos. Na categoria de crimes contra os costumes 18,42% brancos e 81,58% não-brancos. Dos crimes de tráfico de entorpecentes, 27,66% dos entrevistados são brancos e 72,34% não-brancos.

**c) Escolaridade do detento**

Na pesquisa foi levada em consideração a última série cursada pelo detento, como forma de computar essa informação. Assim, as categorias de crimes contra o patrimônio e crimes contra a vida apresentam o menor nível educacional, em termos relativos, pois 82,11% e 80% dos detentos, respectivamente por categorias, possuem, no máximo, 04 (quatro) anos de estudo. A categoria de crimes de tráfico de drogas apresenta um nível educacional elevado, ou seja, 17,95% dos detentos dessa categoria possuem mais de 4 até 08 (oito) anos de estudo e 22,44% mais de 8(oito) anos de estudo, ou seja, 40,39% possuem mais de quatro anos de estudo. Essas informações são apresentadas na (Tabela 15).

**Tabela 15-** Escolaridade dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	ESCOLARIDADE		
	Até 4 anos de estudo	Mais de 4 até 8 anos de estudo	Mais de 8 anos de estudo
Contra a Vida	68 (80,00%)	12 (14,12%)	05 (5,88%)
Contra o Patrimônio	101 (82,11%)	13 (10,57%)	09 (7,32%)
Contra os Costumes	25 (78,12%)	04 (12,5%)	03 (9,38%)
Tráfico de Drogas	93 (59,61%)	28 (17,95%)	35 (22,44%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Confrontando esses resultados com a pesquisa de 2005, Guimarães (2008), os indivíduos da categoria de crimes contra a vida continuam com baixo nível educacional, porém os indivíduos da categoria de crimes contra o patrimônio aparecem com o menor nível educacional, substituindo crimes contra os costumes que na pesquisa anterior era a categoria de menor nível educacional. Já a categoria de crimes de tráfico de entorpecentes continua apresentando um nível educacional elevado, ou seja, na pesquisa de anterior (2005) 57,45% dos detentos dessa categoria possuem mais de 4 anos de estudo e na pesquisa atual (2011), 40,39% possuem esse nível de estudo. Essas informações são apresentadas na (Tabela 16).

**Tabela 16** - Escolaridade dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	ESCOLARIDADE		
	Até 4 anos de estudo	Mais de 4 até 8 anos de estudo	Mais de 8 anos de estudo
Contra a Vida	93 (64,14%)	38 (26,21%)	14 (9,62%)
Contra o Patrimônio	56 (49,12%)	51 (44,74%)	07 (6,14%)
Contra os Costumes	25 (65,79%)	10 (26,32%)	03 (7,89%)
Tráfico de Drogas	20 (42,55%)	22 (46,81%)	05 (10,64%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

#### d) Paternidade

Com relação à existência de prole, observa-se que 61,18%, 65,04%, 68,75% e 75%, dos presos da categoria de crime contra a vida, contra o patrimônio, contra os costumes e de tráfico de entorpecentes, respectivamente, possuem prole. Esses dados são observados na (Tabela 17).

**Tabela 17** - Paternidade dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

Crimes Paternidade	CATEGORIAS DE CRIMES				TOTAL
	Contra a Vida	Contra o Patrimônio	Contra os Costumes	Tráfico de Drogas	
Possui Filhos	52 (61,18)	80 (65,04%)	22 (68,75%)	117 (75,00%)	271 (68,43%)
Não possui filhos	33 (38,82%)	43 (34,96)	10 (31,25%)	39 (25,00%)	125 (31,57%)
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>	<b>123</b>	<b>32</b>	<b>156</b>	<b>396</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Comparando esses resultados com os da pesquisa de Guimarães (2008), observa-se que não há mudanças significativas nesse quesito. Na pesquisa anterior, 63,45%, 60,53%, 68,42% e 82,98%, dos presos da categoria de crime contra a vida, contra o patrimônio, contra os costumes e de tráfico de entorpecentes, respectivamente, possuíam prole.

### e) Vínculo empregatício

As respostas computadas referem-se à situação do detento no que tange a possuir ou não trabalho formal, isto é, com carteira assinada (o que lhe proporciona algumas garantias) ou sem carteira assinada (pequenos serviços de curta duração, em oficinas mecânicas, em áreas de garimpo, em pequenos comércios e bicos de maneira geral), antes da ocorrência do delito.

Assim, tendo como base a situação contratual do detento ao desenvolver certa atividade, percebe-se que em todas as categorias a maior parte dos presos trabalhava sem carteira assinada. Na de crimes contra a vida, 98,82% estavam na informalidade. Em delitos contra o patrimônio o trabalho informal atingiu o maior percentual entre as categorias, ou seja, chegou a 100%. Contra os costumes apurou-se um percentual de 96,88%, enquanto tráfico de drogas atingiu o menor percentual por categoria, 96,15%.

**Tabela 18-** Vínculo empregatício dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

Crimes Emprego	CATEGORIAS DE CRIMES				TOTAL
	Contra a Vida	Contra o Patrimônio	Contra os Costumes	Tráfico de Drogas	
Formal	01 (1,18%)	0 (0%)	01 (3,12%)	06 (3,85%)	08 (2,02%)
Informal ou desempregado	84 (98,82%)	123 (100%)	31 (96,88%)	150 (96,15%)	388 (97,98%)
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>	<b>123</b>	<b>32</b>	<b>156</b>	<b>396</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Na pesquisa anterior, Guimarães (2008), na categoria de crimes contra a vida, 95,86% estavam na informalidade. Em delitos contra o patrimônio esse percentual foi de 95,61%. Contra os costumes apurou-se um percentual de 89,47%, o menor por categoria, enquanto no tráfico de drogas, o trabalho informal atingiu o maior percentual, ou seja, chegou a 97,87%. Comparando esses resultados com a pesquisa atual observa-se uma inversão significativa na categoria tráfico de drogas. Na pesquisa antiga essa categoria apresentava o menor percentual de trabalhadores informais. Na pesquisa atual, a categoria de tráfico de drogas apresenta o maior percentual de trabalhadores informais.

### g) Renda individual

Os presos da categoria de crimes contra os costumes são os que apresentam a menor renda individual, com 100% dos detentos auferindo, no máximo, até um salário mínimo mensal. Os menos pobres (se assim é possível chamá-los), são os presos da categoria de crimes por tráfico de drogas, pois apenas 51,28% deles recebiam no máximo 1 salário; 33,33% ganhavam mais de 1 até 2 salários; 9,62% mais de 2 até 3 salários e 5,77% ganham mais de 3 salários.

Na categoria de crimes contra a vida, apesar de 98,82% não possuírem um emprego formal e a forma de captação da renda ser por meio de uma atividade informal, 85,88% desses detentos chegavam a ganhar até um salário mínimo e 9,41% mais de 1 até 2 salários mínimos, conforme as informações contidas na (Tabela 19).

**Tabela 19-** Renda dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

RENDA CATEGORIAS DE CRIMES	RENDA INDIVIDUAL DO DETENTO			
	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários
Contra a Vida	73 (85,88%)	08 (9,41%)	04 (4,71%)	0 (0%)
Contra o Patrimônio	112 (91,06%)	07 (5,69%)	0 (0%)	04 (3,25%)
Contra os Costumes	32 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Tráfico de Drogas	80 (51,28%)	52 (33,33%)	15 (9,62%)	09 (5,77%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Na pesquisa anterior, os presos da categoria de crimes contra o patrimônio foram os que apresentaram a menor renda individual, com 80,70% dos detentos auferindo, no máximo, até um salário mínimo mensal. Os menos pobres foram os presos da categoria de crimes por tráfico de drogas, pois apenas 57,45% deles recebiam no máximo um salário; 25,53% ganhavam até dois salários e 14,89% mais de três salários.

Na categoria de crimes contra a vida, apesar de 95,86% não possuírem um emprego formal e a forma de captação da renda ser por meio de “bico”, 64,83% desses detentos

chegavam a ganhar até um salário mínimo e 8,96% mais de três, conforme as informações da (Tabela 20).

**Tabela 20-** Renda dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

<b>RENDA</b> <b>Até 1</b> <b>CATEGORIAS</b> <b>DE CRIMES</b>	<b>RENDA INDIVIDUAL DO DETENTO</b>			
	<b>salário mínimo</b>	<b>Mais de 1 até 2</b> <b>salários</b> <b>mínimos</b>	<b>Mais de 2 até 3</b> <b>salários</b> <b>mínimos</b>	<b>Mais de 3</b> <b>salários</b>
Contra a Vida	94 (64,83%)	28 (19,31%)	10 (6,90%)	13 (8,96%)
Contra o Patrimônio	92 (80,70%)	14 (12,28%)	02 (1,76%)	06 (5,26%)
Contra os Costumes	27 (71,06%)	08 (21,05%)	01 (2,63%)	02 (5,26%)
Tráfico de Drogas	27 (57,45%)	12 (25,53%)	01 (2,13%)	07 (14,89%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

g) **Renda familiar<sup>6</sup>**

Considerando a faixa de até um salário mínimo, a renda familiar dos detentos da categoria de crimes contra o patrimônio, com 69,91%, constitui o maior percentual. Na faixa de mais de três salários mínimos a categoria de crimes de tráfico de drogas, com 8,98%, apresenta o maior percentual nessa faixa de renda, 23,40%. De uma maneira geral, as famílias dos detentos da categoria de crimes de tráfico de entorpecentes são as mais abastadas, pois 36,54% ganham mais de 1 até 2 salários e 20,51% ganham mais de 2 até três salários mínimos, conforme informações contidas na (Tabela 21).

<sup>6</sup> Como a renda de alguns familiares do preso não era fixa, trabalha-se com uma estimativa de renda média mensal.

**Tabela 21-** Renda familiar dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

RENDAS	RENDAS FAMILIAR DO DETENTO			
	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários
Contra a Vida	47 (55,30%)	30 (35,29%)	08 (9,41%)	0 (0%)
Contra o Patrimônio	86 (69,91%)	27 (21,95%)	05 (4,07%)	05 (4,07%)
Contra os Costumes	19 (59,38%)	13 (40,62%)	0 (0%)	0 (0%)
Tráfico de Drogas	53 (33,97%)	57 (36,54%)	32 (20,51%)	14 (8,98%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Fazendo uma comparação desses resultados com os obtidos na pesquisa anterior, Guimarães (2008), considerando a faixa de até um salário mínimo, a renda familiar dos detentos da categoria de tráfico de drogas, com 42,55%, constituía o maior percentual naquela pesquisa. Na faixa de mais de três salários mínimos a categoria de crimes contra o patrimônio perfaz 23,68% e a de tráfico de drogas 23,40%. São os maiores percentuais. De uma maneira geral, as famílias dos detentos da categoria de crimes contra a vida eram as mais abastadas, pois 35,86% ganhavam até dois salários mínimos, 17,24% até três salários e 20% mais de três salários mínimos. Essas informações são observadas na (Tabela 22).

**Tabela 22 -** Renda familiar dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

RENDAS	RENDAS FAMILIAR DO DETENTO			
	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários
Contra a Vida	39 (26,90%)	52 (35,86%)	25 (17,24%)	29 (20%)
Contra o Patrimônio	46 (40,35%)	30 (26,32%)	11 (9,65%)	27 (23,68%)
Contra os Costumes	13 (34,21%)	15 (39,47%)	06 (15,79%)	04 (10,53%)
Tráfico de Drogas	20 (42,55%)	10 (21,28%)	06 (12,77%)	11 (23,40%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

### i) Tipo de residência

Procurou-se observar se a residência do infrator era própria. Assim, dos indivíduos pertencentes à categoria de crimes contra a vida, 40%; dos crimes contra o patrimônio, 21,95%; entre os de crimes contra os costumes, 68,75% e os de tráfico de entorpecentes, 62,18% possuem casa própria.

**Tabela 23** - Tipo de residência dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

Crimes Residência	CATEGORIAS DE CRIMES				TOTAL
	Contra a Vida	Contra o Patrimônio	Contra os Costumes	Tráfico de Drogas	
Própria	34 (40%)	27 (21,95%)	22 (68,75%)	97 (62,18%)	180 (45,45%)
Não própria	51 (60%)	96 (78,05%)	10 (31,25%)	59 (37,82%)	216 (54,55%)
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>	<b>123</b>	<b>32</b>	<b>156</b>	<b>396</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Nesse quesito, a pesquisa de Guimarães (2008) identificou que 75,55% dos indivíduos pertencentes à categoria de crimes contra a vida; 71,93% dos crimes contra o patrimônio; 76,32% entre os de crimes contra os costumes e 68,08% dos de tráfico de entorpecentes, possuem casa própria.

### h) Preso anteriormente

Crimes contra o patrimônio, 82,93%, e contra os costumes, 21,88%, apresentam o maior e o menor percentual, respectivamente, nesse quesito. A descrição estatística dessa variável é observada na (Tabela 24).

**Tabela 24-** Prisão anterior dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

Crimes	CATEGORIAS DE CRIMES				TOTAL
	Contra a Vida	Contra o Patrimônio	Contra os Costumes	Tráfico de Drogas	
Prisão Anterior					
Sim	60 (70,59%)	102 (82,93%)	07 (21,88%)	62 (39,74%)	231 (58,33%)
Não	25 (29,41%)	21 (17,07%)	25 (78,12%)	94 (60,26%)	165 (41,67%)
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>	<b>123</b>	<b>32</b>	<b>156</b>	<b>396</b>

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Conforme Guimarães (2008) crimes contra o patrimônio, com 75,44%, e contra os costumes, 23,68%, apresentam o maior e o menor percentual, respectivamente, na questão prisão anterior, fato que é ratificado com a pesquisa atual.

## 5.2 SOBRE A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE CRIME E VARIÁVEIS DE HERANÇA FAMILIAR

### a) Chefe de família

Nesse item, o próprio infrator apresenta os maiores percentuais em todas as categorias, destacando as de contra os costumes e de tráfico de drogas com 81,25% e 75,00%, respectivamente. Quando o delituoso não é o chefe da família as variáveis “pai” ou “mãe” aparecem com os maiores percentuais, sendo o pai o principal responsável em todas as categorias, quando comparado com a mãe, destacando as categorias de crimes contra a vida e contra o patrimônio, com 28,24% e 27,64%, respectivamente; já na categoria dos crimes de tráfico de drogas essa responsabilidade é atribuída com relevância à mãe, quando comparada as demais categorias. Essas informações são observadas na (Tabela 25).

**Tabela 25** - Chefe da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	CHEFE DA FAMÍLIA					
	Pai	Mãe	Irmão (a)	Mulher	Próprio	Outros
Contra a Vida	24 (28,24%)	07 (8,24%)	0 (0%)	0 (0%)	53 (62,35%)	1 (1,17%)
Contra o Patrimônio	34 (27,64%)	07 (5,69%)	0 (0%)	0 (0%)	78 (63,42%)	04 (3,25%)
Contra os Costumes	03 (9,38%)	01 (3,12%)	0 (0%)	02 (6,25%)	26 (81,25%)	0 (0%)
Tráfico de Drogas	22 (14,10%)	14 (8,98%)	0 (0%)	01 (0,64%)	117 (75,00%)	02 (1,28%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Na pesquisa de Guimarães (2008), nesse item, o próprio infrator também apresenta os maiores percentuais em todas as categorias, destacando a de tráfico de drogas com 63,83%. Quando o delituoso não é o chefe da família as variáveis “pai” ou “mãe” aparecem com os maiores percentuais. Nas categorias de crimes contra a vida e contra o patrimônio, o pai é o principal responsável pela família, com 21,38% e 22,81% respectivamente; já na categoria dos crimes de tráfico de drogas essa responsabilidade é atribuída à mãe. Entre os inclusos em crimes contra os costumes, o percentual observado para pai ou para mãe como chefe de família é o mesmo, isto é, 15,79%. Essas informações são observadas na (Tabela 26).

**Tabela 26**- Chefe da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	CHEFE DA FAMÍLIA					
	Pai	Mãe	Irmão (a)	Mulher	Próprio	Outros
Contra a Vida	31 (21,38%)	22 (15,17%)	6 (4,14%)	5 (3,45%)	72 (49,65%)	9 (6,21%)
Contra o Patrimônio	26 (22,81%)	19 (16,67%)	02 (1,75%)	01 (0,88%)	52 (45,61%)	14 (12,28%)
Contra os Costumes	06 (15,79%)	06 (15,79%)	01 (2,63%)	0 (0%)	23 (60,53%)	02 (5,26%)
Tráfico de	06	07	01	0	30	03

---

Drogas	(12,77%	(14,89%	(2,13%	(0%	(63,83%	(6,38%
--------	---------	---------	--------	-----	---------	--------

---

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

### b) Escolaridade do chefe da família

Na categoria de crimes contra os costumes, 90,62% dos analisados possuem no máximo até 04 (quatro) anos e 9,38% mais de 4 até 08 (oito) anos de estudo, apresentando essa categoria o menor índice de escolaridade. Já o chefe da família dos indivíduos presos por crimes de tráfico de entorpecentes e crimes contra a vida apresentam percentual maior de escolaridade, 32,69% e 14,12%, respectivamente, com mais de 4 anos de escolaridade. Dos pesquisados, entre os do tráfico de drogas e infratores contra a vida, 67,31% e 85,88%, respectivamente, apresentam até 04 (quatro) anos de estudo. Verificando o quesito mais de 04 até 08 anos de estudo, os indivíduos das categorias tráfico de drogas e crimes contra a vida apresentam percentuais significativos nesse quesito, com 14,10% e 7,06%, cada, sendo que chefes da família dos indivíduos de crimes contra os costumes apresentaram 9,38% nesse item. Essas informações são apresentadas na (Tabela 27).

**Tabela 27-** Escolaridade do chefe da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	ESCOLARIDADE DO CHEFE DA FAMÍLIA		
	Até 4 anos de estudo	Mais de 4 até 8 anos de estudo	Mais de 8 anos de estudo
Contra a Vida	73 (85,88%)	06 (7,06%)	06 (7,06%)
Contra o Patrimônio	110 (89,43%)	05 (4,07%)	08 (6,50%)
Contra os Costumes	29 (90,62%)	03 (9,38%)	0 (%)
Tráfico de Drogas	105 (67,31%)	22 (14,10%)	29 (18,59%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

A pesquisa de Guimarães (2008), nesse item, apresenta os seguintes resultados: na categoria de crimes contra os costumes, 71,05% dos analisados possuem no máximo até 04 (quatro) anos e 23,69% mais de 4 até 08 (oito) anos de estudo. Já os dos crimes de tráfico de entorpecentes e crimes contra o patrimônio apresentam percentual maior, 10,64% e 13,16%, respectivamente, com mais de 8 anos de escolaridade. Dos pesquisados, entre os do tráfico de drogas e infratores contra o patrimônio, 55,32% e 57,02%, respectivamente, apresentam até 04 (quatro) anos de estudo. Verificando o quesito mais de 04 até 08 anos de estudo, os

indivíduos das categorias tráfico de drogas e crimes contra o patrimônio apresentam os maiores percentuais nesse quesito, com 34,04% e 29,82%, cada. Essas informações são apresentadas na (Tabela 28).

**Tabela 28-** Escolaridade do chefe da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	ESCOLARIDADE DO CHEFE DA FAMÍLIA		
	Até 4 anos de estudo	Mais de 4 até 8 anos de estudo	Mais de 8 anos de estudo
Contra a Vida	98 (67,59%)	35 (24,14%)	12 (8,27%)
Contra o Patrimônio	65 (57,02%)	34 (29,82%)	15 (13,16%)
Contra os Costumes	27 (71,05%)	09 (23,69%)	02 (5,26%)
Tráfico de Drogas	26 (55,32%)	16 (34,04%)	05 (10,64%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

Comparando a pesquisa de Guimarães (2008) com a pesquisa atual, no quesito escolaridade do chefe da família, se observa a permanência dos indivíduos da categoria de crimes de tráfico de drogas como os de maior nível educacional e os da categoria de crimes contra os costumes com o menor nível educacional.

### c) Com quem o detento residia

A maior parte dos infratores, independente da categoria de crimes, residia com a companheira, destacando-se os da categoria de tráfico de drogas, com 59,62%. Observa-se que o percentual de indivíduos que residiam com pai e mãe é maior nas categorias de crimes contra o patrimônio, 27,64%, e contra a vida, 23,53%. Os presos por crimes contra os costumes apresentam o menor percentual, 9,38%. Constatou-se em todas as categorias que, dos indivíduos que moravam com pai ou com mãe, o percentual maior residia com a mãe. As pessoas que cometeram crimes contra os costumes apresentaram o maior percentual no quesito reside sozinho, com 25%, conforme se observa na (Tabela 29).

**Tabela 29-** Especificação das pessoas que residiam com os indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	COM QUEM RESIDIA						
	Pai	Mãe	Pai e Mãe	Sozinho	Mulher	Amigos	Outros
Contra a Vida	04 (4,71%)	06 (7,06%)	20 (23,53%)	06 (7,06%)	42 (49,41%)	02 (2,35%)	05 (5,88%)
Contra o Patrimônio	01 (0,82%)	07 (5,69%)	34 (27,64%)	07 (5,69%)	58 (47,15%)	07 (5,69%)	09 (7,32%)
Contra os Costumes	0 (0%)	02 (6,25%)	03 (9,38%)	08 (25%)	18 (56,25%)	0 (0%)	01 (3,12%)
Tráfico de Drogas	02 (1,28%)	16 (10,26%)	23 (14,74%)	14 (8,97%)	93 (59,62%)	02 (1,28%)	06 (3,85%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Quando se compara os resultados acima com o da pesquisa anterior constatam-se as mesmas respostas. Na pesquisa de Guimarães (2008) maior parte dos infratores, independente da categoria de crimes, residia com a companheira, destacando-se os da categoria de tráfico de drogas, com 51,06%. Observa-se que o percentual de indivíduos que residiam com pai e mãe é maior nas categorias de crimes contra o patrimônio, 20,18%, e contra a vida, 19,31%. Os presos por crimes contra os costumes apresentam o menor percentual, 5,26%. Constatou-se em todas as categorias que, dos indivíduos que moravam com pai ou com mãe, o percentual maior residia com a mãe. As pessoas que cometeram crimes contra os costumes apresentaram o maior percentual no quesito reside sozinho, com 13,16%. Essas informações são apresentadas na (Tabela 30).

**Tabela 30-** Especificação das pessoas que residiam com os indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	COM QUEM RESIDIA						
	Pai	Mãe	Pai e Mãe	Sozinho	Mulher	Amigos	Outros
Contra a Vida	03 (2,07%)	27 (18,62%)	28 (19,31%)	09 (6,21%)	62 (42,76%)	01 (0,69%)	15 (10,34%)
Contra o Patrimônio	03 (2,63%)	19 (16,67%)	23 (20,18%)	07 (6,14%)	43 (37,72%)	02 (1,75%)	17 (14,91%)
Contra os Costumes	02 (5,26%)	07 (18,42%)	02 (5,26%)	05 (13,16%)	16 (42,11%)	01 (2,63%)	05 (13,16%)
Tráfico de Drogas	02 (4,26%)	08 (17,02%)	04 (8,51%)	02 (4,26%)	24 (51,06%)	01 (2,13%)	06 (12,76%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

#### d) Relacionamento dos pais do indivíduo preso

A Teoria do Autocontrole ressalta que a diferença entre pessoas de comportamentos desviantes e outras de comportamento dito normal resulta de deformações no processo de socialização da criança, principalmente pela ineficácia da conduta educacional adotada pelos pais. Dessa forma, o tipo de relacionamento que eles mantêm pode influenciar na educação dos filhos, convertendo-se assim em um estímulo à delinqüência. Assim, se o relacionamento dos pais for bom, dentro dos conceitos da sociedade, talvez seus filhos não sejam criminosos.

Partindo-se desse raciocínio, observa-se que os infratores das categorias tráfico de drogas e crimes contra os costumes apresentam o maior percentual no quesito pais não conviviam, com 35,25% e 56,25% cada. Talvez a falta de convivência com os pais tenha impulsionado o indivíduo a cometer delito(s). Essas suposições serão avaliadas no próximo capítulo. As informações aqui descritas são observadas na (Tabela 31).

**Tabela 31-** Relacionamento dos pais dos indivíduos que estavam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

ITEM  CATEGORIAS DE CRIMES	RELACIONAMENTO DOS PAIS			
	Casados	União Estável	Separados	Não Conviviam
Contra a Vida	39 (45,88%)	04 (4,71%)	19 (22,35%)	23 (27,06%)
Contra o Patrimônio	54 (43,90%)	18 (14,63%)	25 (20,33%)	26 (21,14%)
Contra os Costumes	13 (40,63%)	0 (0%)	01 (3,12%)	18 (56,25%)
Tráfico de Drogas	77 (49,36%)	08 (5,13%)	16 (10,26%)	55 (35,25%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Na pesquisa de Guimarães (2008) também se observa que os infratores das categorias tráfico de drogas e crimes contra os costumes apresentam o maior percentual no quesito pais não conviviam, com 38,30% e 34,21% cada. O relacionamento dos pais dos indivíduos presos apresenta o maior percentual, em qualquer categoria de crime, nas duas pesquisas, no item pais casados.

**Tabela 32-** Relacionamento dos pais dos indivíduos que estavam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITEM  CATEGORIAS DE CRIMES	RELACIONAMENTO DOS PAIS			
	Casados	União Estável	Separados	Não Conviviam
Contra a Vida	57 (39,31%)	15 (10,34%)	32 (22,07%)	41 (28,28%)
Contra o Patrimônio	57 (50%)	02 (1,75%)	21 (18,42%)	34 (29,83%)
Contra os Costumes	13 (34,21%)	02 (5,26%)	10 (26,32%)	13 (34,21%)
Tráfico de Drogas	16 (34,04%)	02 (4,26%)	11 (23,40%)	18 (38,30%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

#### e) Presos na família e violência na infância/adolescência

A categoria de crimes contra o patrimônio apresentou o maior percentual com relação à existência de indivíduos presos da família do delinqüente, 55,28%. Detentos por crimes contra os costumes obtiveram percentual significativo no quesito violência na infância/adolescência, 59,38%.

Comparando esses resultados com a pesquisa anterior se observa algumas mudanças nesses itens. Conforme Guimarães (2008) a categoria de crimes de tráfico de drogas apresentou o maior percentual com relação à existência de indivíduos presos da família do delinqüente, 27,66%. Detentos por crimes contra os costumes ou patrimônio obtiveram o mesmo percentual no quesito violência na infância/adolescência, 13,16%.

### 5.3 SOBRE A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE CRIME E VARIÁVEIS DE INTERAÇÃO SOCIAL

#### a) Bairro de residência e procedência do indivíduo

Parte substancial dos presos tinha residência em outra cidade. Para a análise é importante destacar residentes no centro e na periferia de Santarém. Assim, destaque é dado aos residentes em Santarém, porém não é descartada a análise dos presos residentes em outras cidades.

Na análise da categoria de crimes contra a vida, observa-se que, dos presos, 83,53% moravam em bairros periféricos. Verifica-se que do total de detentos dessa categoria, 12,94% residiam em outras cidades. Com relação à procedência do indivíduo, 50,59% dos presos não

são de Santarém. Comparando-se o bairro em que ocorreu o delito com o da residência do delituoso, constata-se que 55,29% desses crimes foram cometidos no mesmo bairro em que o criminoso morava, portanto, em sua maioria, dentro de Santarém.

Na categoria de crimes contra o patrimônio, dos pesquisados, 86,18% moravam em bairros periféricos. Observa-se também que 9,76% residiam em outras cidades. Na comparação entre o bairro em que ocorreu o crime com o bairro em que o indivíduo criminoso morava, 25,20% desses delitos foram cometidos no mesmo bairro em que o delituoso morava. Quanto à procedência dos indivíduos pesquisados, 51,22% deles não são de Santarém.

Na categoria crimes contra os costumes, 46,88% dos delituosos não são de Santarém. Do total de presos dessa categoria, 78,12% moram em bairros periféricos. Observa-se ainda que 68,75% dos delitos aconteceram no mesmo bairro em que mora o infrator.

Na categoria tráfico de drogas 74,36% dos traficantes moram em Santarém. Verifica-se também que 47,44% dos delitos aconteceram no mesmo bairro em que o traficante morava. Essas informações são observadas na (Tabela 33).

**Tabela 33-** Bairro de residência e procedência dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes março a abril de 2011.

ITENS  CATEGORIAS DE CRIMES	Bairro de Residência			Bairro de Residência é o Bairro Crime	Procedência	
	Em Santarém		Em Outra Cidade		Santareno	Não Santareno
	Centro	Periférico				
Contra a Vida	03 (3,53%)	71 (83,53%)	11 (12,94%)	47 (55,29%)	42 (49,41%)	43 (50,59%)
Contra o Patrimônio	05 (4,06%)	106 (86,18%)	12 (9,76%)	31 (25,20%)	60 (48,78%)	63 (51,22%)
Contra os Costumes	0 (0%)	25 (78,12%)	07 (21,88%)	22 (68,75%)	17 (53,12%)	15 (46,88%)
Tráfico de Drogas	10 (6,41%)	106 (67,95%)	40 (25,64%)	74 (47,44%)	55 (35,26%)	101 (64,74%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Na pesquisa de Guimarães (2008), na análise da categoria de crimes contra a vida, observa-se que, dos presos, 48,96% moravam em bairros periféricos. Do total de detentos dessa categoria, 49,66% residiam em outras cidades. Com relação à procedência do indivíduo, 63,45% dos presos não são de Santarém. Comparando-se o bairro em que ocorreu o delito com o da residência do delituoso, constata-se que 66,21% desses crimes foram cometidos no mesmo bairro em que o criminoso morava, portanto, em sua maioria, fora de Santarém.

Na categoria de crimes contra o patrimônio, dos pesquisados, 60,53% moravam em bairros periféricos. Observa-se também que 36,84% residiam em outras cidades. Na comparação entre o bairro em que ocorreu o crime com o bairro em que o indivíduo criminoso morava, 45,61%% desses delitos foram cometidos no mesmo bairro em que o delituoso morava. Quanto à procedência dos indivíduos pesquisados, 50% deles são de Santarém.

Na categoria crimes contra os costumes, 63,16% dos delituosos não são de Santarém. Do total de presos dessa categoria, 50% moram em bairros periféricos. Observa-se, ainda, que 76,32% dos delitos aconteceram no mesmo bairro em que mora o infrator.

Na categoria tráfico de drogas 68,08% dos traficantes residem em Santarém. Verifica-se também que 53,19% dos delitos aconteceram no mesmo bairro em que o traficante morava. Essas informações são retratadas na (Tabela 34).

**Tabela 34-** bairro de residência e procedência dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de santarém-pa, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITENS  CATEGORIAS DE CRIMES	Bairro de Residência			Bairro de Residência é o Bairro Crime	Procedência	
	Em Santarém		Em Outra Cidade		Santareno	Não Santareno
	Centro	Periférico				
Contra a Vida	2 (1,38%)	71 (48,96%)	72 (49,66%)	96 (66,21%)	53 (36,55%)	92 (63,45%)
Contra o Patrimônio	03 (2,63%)	69 (60,53%)	42 (36,84%)	52 (45,61%)	57 (50%)	57 (50%)
Contra os Costumes	02 (5,26%)	19 (50%)	17 (44,74%)	29 (76,32%)	14 (36,84%)	24 (63,16%)
Tráfico de Drogas	11 (23,40%)	21 (44,68%)	15 (31,92%)	25 (53,19%)	25 (53,19%)	22 (46,81%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

### b) Número de indivíduos no imóvel

As Teorias da Desorganização Social e do Aprendizado Social trabalham com as relações sociais que moldam o comportamento do indivíduo, principalmente a relação familiar e dos grupos de amizade. Nesse sentido, as pessoas que fazem parte da família e residem com o delituoso, de alguma forma, influenciam no comportamento do delinqüente.

A partir disso, foi averiguado o número de indivíduos que residiam no imóvel em que o preso morava. Assim, nas categorias de crimes contra a vida, contra o patrimônio, contra os costumes e tráfico de entorpecentes a média de indivíduos por imóvel é de 4,54; 4,53; 4,12 e 4,55, respectivamente. Dessa forma, o maior número de indivíduos no imóvel é

observado na categoria de crimes de tráfico de entorpecentes e o menor na de contra os costumes. Esses dados são observados na (Tabela 35).

**Tabela 35-** Número de pessoas que moravam com os indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

Crimes	CATEGORIAS DE CRIMES			
	Contra a Vida	Contra o Patrimônio	Contra os Costumes	Tráfico
Quantidade	386	557	132	710
Média	4,54	4,53	4,12	4,55

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

A pesquisa anterior de Guimarães (2008) apresentou os seguintes resultados nesse quesito: nas categorias de crimes contra a vida, contra o patrimônio, contra os costumes e tráfico de entorpecentes a média de indivíduos por imóvel é de 5,48; 5,06; 4,58 e 4,49, respectivamente. Dessa forma, o maior número de indivíduos no imóvel é observado na categoria de crime contra a vida e o menor na de tráfico de entorpecentes. Comparando esses resultados com a pesquisa atual observa-se uma inversão de posição da categoria de tráfico de entorpecentes que passou do último lugar, na pesquisa anterior, para o primeiro lugar, na pesquisa atual, muito embora as diferenças das médias na pesquisa atual sejam tênues.

### c) Bairro e local onde foram cometidos os crimes

A cidade de Santarém foi dividida em duas regiões, bairros de centro e bairros de periferia, conforme a metodologia adotada pela Prefeitura local. Assim, será classificado como de centro ou periférico o bairro em que aconteceu o delito. Caso o crime tenha ocorrido em outra localidade será incluído no item outra cidade.

**Tabela 36-** Bairro e local do acontecimento dos crimes cometidos pelos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.

ITEM	Bairro do Crime			Local do Crime				
	Em Santarém		Em	Bar	Via Pública	Casa Própria	Casa Alheia	Outros
	Centro	Periférico	Outra Cidade					
Contra a Vida	03 (3,53%)	72 (84,71%)	10 (11,76%)	07 (8,24%)	62 (72,94%)	03 (3,53%)	08 (9,41%)	05 (5,88%)
Contra o Patrimônio	55 (44,72%)	58 (47,15%)	10 (8,13%)	04 (3,25%)	82 (66,67%)	0 (0%)	25 (20,32%)	12 (9,76%)
Contra os Costumes	0 (0%)	25 (78,12%)	07 (21,88%)	0 (0%)	12 (37,5%)	08 (25%)	12 (37,5%)	0 (0%)
Tráfico de Drogas	34 (21,80%)	110 (70,51%)	12 (7,69%)	02 (1,28%)	58 (37,18%)	46 (29,49%)	12 (7,69%)	38 (24,36%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

De acordo com os dados da Tabela 36, na categoria de crimes contra a vida, 11,76% deles foram cometidos em outras cidades, vizinhas ou não de Santarém. Se o delito aconteceu em Santarém, 84,71% dos casos ocorreram em bairros periféricos. O local de maior incidência do acontecimento desses delitos, seja qual for o lugar, foi na via pública, com 72,94%.

Com relação aos crimes contra o patrimônio, a maior parte, 91,87%, ocorreu em Santarém, e 47,15% deles se deram em bairros periféricos. Do total de crimes dessa categoria, a via pública destacou-se como o principal local de ocorrência, com 66,67%.

Com 78,12% dos crimes contra os costumes, Santarém foi o local onde mais aconteceu essa prática delitativa. Desse total, 100% ocorreram em bairros periféricos. Foi constatado ainda que, do total de crimes dessa categoria, a via pública e a casa alheia destacaram-se com 37,50% cada.

Do crime de tráfico de entorpecentes, 92,31% ocorreram em Santarém; desse total, 70,51% em bairro periférico. Do total de crimes observados nessa categoria a via pública apresentou o maior percentual, chegando a 37,18%.

**Tabela 37-** Bairro e local do acontecimento dos crimes cometidos pelos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITEM  CATEGORIAS DE CRIMES	Bairro do Crime			Local do Crime				
	Em Santarém		Em	Bar	Via Pública	Casa Própria	Casa Alheia	Outros
	Centro	Periférico	Outra Cidade					
Contra a Vida	4 (2,76%)	66 (45,52%)	75 (51,72%)	12 (8,28%)	92 (63,45%)	17 (11,72%)	15 (10,34%)	9 (6,21%)
Contra o Patrimônio	15 (13,16%)	59 (51,75%)	40 (35,09%)	03 (2,63%)	50 (43,86%)	04 (3,51%)	30 (26,32%)	27 (23,68%)
Contra os Costumes	01 (2,63%)	21 (55,26%)	16 (42,11%)	0 (0%)	10 (26,32%)	14 (36,84%)	14 (36,84%)	0 (0%)
Tráfico de Drogas	11 (23,41%)	24 (51,06%)	12 (25,53%)	01 (2,13%)	09 (19,15%)	21 (44,68%)	10 (21,28%)	06 (12,76%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

Analisando os resultados encontrados por Guimarães (2008) na pesquisa anterior, observados na (Tabela 37), foi encontrado que na categoria de crimes contra a vida, 51,72% deles foram cometidos em outras cidades, vizinhas de Santarém. Se o delito aconteceu em Santarém, 94,29% dos casos ocorreram em bairros periféricos. O local de maior incidência do acontecimento desses delitos, seja qual for o lugar, foi na via pública, com 63,45%.

Com relação aos crimes contra o patrimônio, a maior parte, 64,91%, ocorreu em Santarém, e 79,73% deles se deram em bairros periféricos. Do total de crimes dessa categoria, a via pública destacou-se como o principal local de ocorrência, com 43,86%.

Com 57,89% dos crimes contra os costumes, Santarém foi o local onde mais aconteceu essa prática delitativa. Desse total, 95,45% ocorreram em bairros periféricos. Foi constatado ainda que, do total de crimes dessa categoria, a própria casa do delinqüente e a casa alheia destacaram-se com 36,84% cada.

Do crime de tráfico de entorpecentes, 74,47% ocorreram em Santarém; desse total, 68,57% em bairro periférico. Do total de crimes observados nessa categoria a própria residência apresentou o maior percentual, chegando a 44,68%.

#### 5.4 SOBRE A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE CRIME E OUTRAS VARIÁVEIS

##### a) Religião

De acordo com a pesquisa, 27,78% dos presos, aqui analisados, eram católicos na época em que delinqüiram, destacando-se as categorias de tráfico de drogas e crimes contra os costumes, com 34,62% e 56,25%, respectivamente. Os presos praticantes de religião evangélica constituíam o maior percentual nas categorias de crimes contra os costumes e contra a vida, com 21,88% e 18,82%, respectivamente. Dos pesquisados por crimes contra o patrimônio, 38,21% afirmaram não possuir qualquer religião. Os dados podem ser observados na (Tabela 38).

**Tabela 38-** Religião dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	RELIGIÃO			
	Católico	Evangélico	Outras	Não Possui Religião
Contra a Vida	11 (12,95%)	16 (18,82%)	42 (49,41%)	16 (18,82%)
Contra o Patrimônio	27 (21,95%)	12 (9,76%)	37 (30,08%)	47 (38,21%)
Contra os Costumes	18 (56,25%)	07 (21,88%)	06 (18,75%)	01 (3,12%)
Tráfico de Drogas	54 (34,62%)	22 (14,10%)	40 (25,64%)	40 (25,64%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

A pesquisa de Guimarães (2008) atestou que na época, 44,19% dos presos, eram católicos, destacando-se as categorias de tráfico de drogas e crimes contra a vida, com 55,32% e 53,79%, respectivamente. Os presos praticantes de religião evangélica constituíam o maior percentual nas categorias de crimes contra os costumes e contra o patrimônio, com 28,95% e 24,56%, respectivamente. Dos pesquisados por crimes contra o patrimônio, 35,97% afirmaram não possuir qualquer religião. Os dados podem ser observados na (Tabela 39).

**Tabela 39-** Religião dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	RELIGIÃO			
	Católico	Evangélico	Outras	Não Possui Religião
Contra a Vida	78 (53,79%)	17 (11,72%)	14 (9,66%)	36 (24,83%)
Contra o Patrimônio	31 (27,19%)	28 (24,56%)	14 (12,28%)	41 (35,97%)
Contra os Costumes	17 (44,74%)	11 (28,95%)	02 (5,26%)	08 (21,05%)
Tráfico de Drogas	26 (55,32%)	05 (10,64%)	06 (12,76%)	10 (21,28%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

#### b) **Chefe da família atual**

Objetiva-se verificar a estrutura da família do detento, após a sua prisão. A falta de estrutura familiar é um dos fatores que contribui para o retorno do indivíduo a delinquência. Esse dado foi comentado muitas vezes pelos próprios presos, pois, depois de pagarem suas penas, encontram suas famílias desestruturadas e/ou também já envolvidas no mundo do crime, uma vez que a sociedade não dá chances aos egressos da prisão bem como aos seus familiares. Assim, o preso observa que o amparo da família é fundamental na sua volta à sociedade.

Fato comum a todas as categorias pesquisadas é a presença de uma nova pessoa como chefe da família, isto é, ao ser preso, a mulher do detento e/ou seus filhos passam a fazer parte de outra família. Isso foi observado com maior frequência, 75,00%, entre os presos da categoria de crimes contra os costumes e com menor percentual, 27,57%, entre os de crimes de tráfico de drogas. Quando a relação do preso com sua mulher é mantida, ela passa a ser a chefe da família, zelando por ele e pelos filhos. Dados observados na (Tabela 40).

**Tabela 40-** Chefe atual da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, março a abril de 2011.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	ATUAL CHEFE DA FAMÍLIA				
	Pai	Mãe	Esposa	Irmão (a)	Outros
Contra a Vida	23 (27,06%)	07 (8,24%)	11 (12,94%)	01 (1,18%)	43 (50,58%)
Contra o Patrimônio	34 (27,64%)	09 (7,32%)	19 (15,45%)	0 (0%)	61 (49,59%)
Contra os Costumes	03 (9,38%)	01 (3,12%)	04 (12,5%)	0 (0%)	24 (75%)
Tráfico de Drogas	25 (16,03%)	14 (8,97%)	73 (46,79%)	01 (0,64%)	43 (27,57%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

Fazendo uma comparação com a pesquisa anterior, em Guimarães (2008) observa-se, com relação à presença de uma nova pessoa como chefe da família, maior frequência, 44,74%, entre os presos da categoria de crimes contra os costumes e com menor percentual, 29,65%, entre os de crimes contra a vida. Também, quando a relação do preso com sua mulher é mantida, ela passa a ser a chefe da família, zelando por ele e pelos filhos, conforme (Tabela 41).

**Tabela 41-** Chefe atual da família dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, por categorias de crimes, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITEM CATEGORIAS DE CRIMES	ATUAL CHEFE DA FAMÍLIA				
	Pai	Mãe	Esposa	Irmão (a)	Outros
Contra a Vida	29 (20%)	24 (16,55%)	40 (27,59%)	9 (6,21%)	43 (29,65%)
Contra o Patrimônio	24 (21,05%)	20 (17,55%)	24 (21,05%)	03 (2,63%)	43 (37,72%)
Contra os Costumes	02 (5,26%)	08 (21,05%)	11 (28,95%)	0 (0%)	17 (44,74%)
Tráfico de Drogas	06 (12,77%)	06 (12,77%)	12 (25,53%)	03 (6,38%)	20 (42,55%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

**c) Outros fatores que podem ter contribuído para o crime**

Observa-se o delituoso com relação ao uso de droga(s) no momento do delito, prisão anterior, existência ou não de presos na família e se o infrator sofreu algum tipo de violência na infância/adolescência.

Com o objetivo de se verificar se o uso de drogas tem influência na prática da infração, os dados estão relacionados ao momento do crime, isto é, se ao praticar o crime o indivíduo estava motivado, além de outros fatores, pelo uso da droga. Raciocínio similar foi utilizado para os outros itens, pois aqui se buscam identificar os fatores que contribuem para a delinquência.

**Tabela 42-** Fatores que podem ter contribuído para a existência dos crimes cometidos pelos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011: uso de drogas, prisão anterior, existência de presos na família e registro de violência na infância.

<b>ITEM</b>	<b>Uso de Drogas</b>	<b>Preso Anteriormente</b>	<b>Presos na Família</b>	<b>Violência na Infância</b>
<b>CATEGORIAS DE CRIMES</b>				
Contra a Vida	57 (67,06%)	60 (70,59%)	37 (43,53%)	04 (4,70%)
Contra o Patrimônio	17 (13,82%)	102 (82,93%)	68 (55,28%)	03 (2,44%)
Contra os Costumes	05 (15,62%)	07 (21,88%)	0 (0%)	19 (59,38%)
Tráfico de Drogas	09 (5,77%)	62 (39,74%)	67 (42,91%)	05 (3,20%)

Fonte: Pesquisa de campo (2011).

De acordo com as observações da (Tabela 42), o uso de drogas esteve presente em maior acentuação nos indivíduos da categoria de crimes contra a vida (67,06%), e, em menor valor relativo, nos crimes de tráfico de drogas (5,77%), o que ressalta o ditado popular de que o “traficante” não usa drogas, apenas comercializa, fato observado nos trabalhos de Levitt e Dubner (2005) quando relatam que a própria “gangue” exige dos seus componentes o não uso de drogas.

Do total dos delinquentes da categoria crimes contra o patrimônio, 82,93% já tinham passado pela prisão. Os indivíduos das categorias de crimes contra a vida, tráfico de drogas e contra os costumes, 70,59%, 39,74% e 21,88% respectivamente, também já haviam tido essa experiência, pelo menos uma vez.

Com relação à existência de indivíduos presos da família do infrator, os inclusos em crimes contra o patrimônio apresentam o maior percentual nesse quesito, com 55,28%.

Observa-se ainda que 59,38% dos detentos da categoria de crimes contra os costumes sofreram algum tipo de violência na infância.

Esses dados podem ser confrontados com a pesquisa anterior de Guimarães (2008), para esse quesito, apresentado na (Tabela 43).

**Tabela 43-** Fatores que podem ter contribuído para a existência dos crimes cometidos pelos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, novembro de 2004 a abril de 2005: uso de drogas, prisão anterior, existência de presos na família e registro de violência na infância.

<b>ITEM</b>	<b>Uso de Drogas</b>	<b>Preso Anteriormente</b>	<b>Presos na Família</b>	<b>Violência na Infância</b>
<b>CATEGORIAS DE CRIMES</b>				
Contra a Vida	99 (68,28%)	58 (40,00%)	25 (17,24%)	14 (9,66%)
Contra o Patrimônio	55 (48,24%)	86 (75,44%)	26 (22,81%)	15 (13,16%)
Contra os Costumes	15 (39,47%)	09 (23,68%)	04 (10,53%)	05 (13,16%)
Tráfico de Drogas	12 (25,53%)	23 (48,94%)	13 (27,66%)	01 (2,13%)

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

De acordo com as observações da (Tabela 43), o uso de drogas esteve presente em maior acentuação nos indivíduos da categoria de crimes contra a vida (68,28%), e, em menor valor relativo, nos crimes de tráfico de drogas (25,53%).

Do total dos delinqüentes da categoria crimes contra o patrimônio, 75,44% já tinham passado pela prisão. Os indivíduos das categorias de crimes tráfico de drogas e contra os costumes, 48,94% e 23,68% respectivamente, também já haviam tido essa experiência, pelo menos uma vez.

Com relação à existência de indivíduos presos da família do infrator, os inclusos em crimes de tráfico de drogas apresentam o maior percentual nesse quesito, com 27,66%. Isso pode ser explicado pelo fato de que, quando o traficante é preso, a continuidade do crime é dada por alguém da família ou por alguma pessoa próxima do “chefe”, fato constatado nos trabalhos de Soares et al. (2005) e confirmado pelo autor ao serem encontrados presos, durante a pesquisa, dois ou mais indivíduos da mesma família.

Observa-se ainda que 13,16% dos detentos das categorias de crimes contra o patrimônio e contra os costumes sofreram algum tipo de violência na infância.

As informações individuais dos presos, dados socioeconômicos e sobre o crime, observados por categorias de crimes cometidos, têm como fim traçar um perfil do delituoso

para cada categoria estudada. Sem a preocupação de uma análise mais profunda, inicialmente, essas informações servirão ao modelo econométrico desenvolvido no próximo capítulo.

### 5.5 CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DO PERFIL DOS PRESOS POR CATEGORIA DE CRIME

Buscando uma melhor compreensão do perfil do preso por categoria de crimes os quadros abaixo mostram um resumo com as características predominantes dos presos. O Quadro 5 apresenta um perfil com as características dominantes dos presos por categorias de crimes. Vejamos:

**Quadro 5-** Perfil com as características predominantes dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, março a abril de 2011.

ITEM Característica	CATEGORIA DE CRIMES			
	Contra a vida	Contra o patrimônio	Contra os costumes	Tráfico
Idade média	27,94	26,24	41,91	32,38
Estado civil	União Estável	Solteiro/ união estável	União estável	União estável
Raça/cor	Não branca	Não branca	Não branca	Não branca
Escolaridade	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos
Paternidade (possui filho(s)?)	Sim	Sim	Sim	Sim
Vínculo empregatício	Informal ou desempregado	Informal ou desempregado	Informal ou desempregado	Informal ou desempregado
Renda Individual	Até 1 salário	Até 1 salário	Até 1 salário	Até 1 salário
Renda familiar	Até 1 salário	Até 1 salário	Até 1 salário	Mais de 1 até 2 salários
Tipo de residência	Não própria	Não própria	Própria	Própria
Preso anteriormente	Sim	Sim	Não	Não
Chefe da família	Próprio	Próprio	Próprio	Próprio
Escolaridade do chefe da família	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos
Com quem residia	Mulher	Mulher	Mulher	Mulher
Relacionamento dos pais	Casados	Casados	Não conviviam	Casados
Bairro de residência	Periférico	Periférico	Periférico	Periférico
Procedência	Não santareno	Não santareno	Santarém	Não santareno
Reside no bairro do crime	Sim	Não	Sim	Não
Média de indivíduos no imóvel	4,54	4,53	4,12	4,55
Bairro do crime em Santarém	Periférico	Periférico	Periférico	Periférico
Local do crime	Via pública	Via pública	Via pública / casa alheia	Via pública
Religião	Outras	Não possui	Católico	Católico
Presos na família	Não	Sim	Não	Não
Violência na	Não	Não	Sim	Não

infância				
Uso de drogas	Sim	Não	Não	Não
Chefe da família atual	Outros	Outros	Outros	Esposa

Fonte: Pesquisa de campo, (2011).

Objetivando uma melhor comparação entre os perfis dos presos por categoria de crimes das pesquisas de 2005 e 2011, o quadro abaixo mostra um resumo das características predominantes dos presos da pesquisa de 2005.

**Quadro 6** - Perfil com as características predominantes dos indivíduos que se encontravam presos no presídio de Santarém-PA, novembro de 2004 a abril de 2005.

ITEM Característica	CATEGORIA DE CRIMES			
	Contra a vida	Contra o patrimônio	Contra os costumes	Tráfico
Idade média	26,71	23,27	36,13	28,89
Estado civil	Solteiro	Solteiro	União estável	União estável
Raça/cor	Não branca	Não branca	Não branca	Não branca
Escolaridade	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos
Paternidade (possui filho(s)?)	Sim	Sim	Sim	Sim
Vínculo empregatício	Informal ou desempregado	Informal ou desempregado	Informal ou desempregado	Informal ou desempregado
Renda individual	Até 1 salário	Até 1 salário	Até 1 salário	Até 1 salário
Renda familiar	Mais de 1 até 2 salários	Até 1 salário	Mais de 1 até 2 salários	Até 1 salário
Tipo de residência	Própria	Própria	Própria	Própria
Preso anteriormente	Não	Sim	Não	Não
Chefe da família	Próprio	Próprio	Próprio	Próprio
Escolaridade do chefe da família	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos	Até 4 anos de estudos
Com quem residia	Mulher	Mulher	Mulher	Mulher
Relacionamento dos pais	Casados	Casados	Casados/ Não conviviam	Não conviviam
Bairro de residência	Outra cidade	Periférico	Periférico	Periférico
Procedência	Não santareno	Santarém / Não santareno	Não santareno	Santarém
Reside no bairro do crime	Sim	Não	Sim	Sim
Média de indivíduos no imóvel	5,48	5,06	4,58	4,49
Bairro do crime em Santarém	Outra cidade	Periférico	Periférico	Periférico
Local do crime	Via pública	Via pública	Casa própria / casa alheia	Casa própria
Religião	Católico	Não possui	Católico	Católico
Presos na família	Não	Sim	Não	Não
Violência na infância	Não	Não	Sim	Não
Uso de drogas	Sim	Não	Não	Não
Chefe da família atual	Outros	Outros	Outros	Outros

Fonte: Pesquisa de campo (2005).

Conforme já observado o perfil dos presos da pesquisa 2005 pouco difere do perfil dos presos da pesquisa de 2011. É importante ressaltar que apesar dos presos da pesquisa de 2011 apresentarem uma idade média superior, em todas as categorias de crimes, em relação aos presos da pesquisa de 2005, a escala da criminalidade é a mesma. Os presos da categoria de crimes contra o patrimônio apresentam a menor idade média e os presos da categoria de crimes contra os costumes apresentam a maior idade média nas duas pesquisas.

## 6 MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CRIMINALIDADE

Conforme apresentado na (Seção 5) será utilizado o modelo *probit*. De acordo com Johnston e Dinardi (2001), o modelo *probit* é usado quando as variáveis dependentes (representadas por variáveis binárias 1 e 0) são qualitativas. Será 1 se o evento ocorrer e 0 (zero) em caso contrário. A probabilidade de ocorrência do evento depende de um conjunto de variáveis explicativas segundo a seguinte forma funcional:

$$\text{prob}(Y_i = 1) = \Phi(X_i \beta) = \int_{-\infty}^{X_i \beta} \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \exp\left(-\frac{z^2}{2}\right) dz .$$

As estatísticas dos modelos utilizados, distribuídas de acordo com a categoria de crime, são apresentadas a seguir. Exceto as variáveis “idade” e “número de indivíduos no imóvel”, todas as variáveis empregadas são *dummy's*, ou seja, assumem valor 0 ou 1. Vale ressaltar que as informações referem-se ao período que antecede o delito.

A separação por categorias de crime possibilita verificar se a motivação básica do indivíduo é a mesma para os diferentes tipos de crimes. Segundo Mendonça et al. (2003a.), existe expectativa de que crimes como roubo e furto estejam relacionados a motivos econômicos, enquanto crimes como homicídio e estupro estariam relacionados a variáveis de interação social e de distúrbio comportamental. Com relação ao crime de tráfico de entorpecentes, conforme os mesmos autores, existem certas singularidades segundo as quais a inserção do indivíduo nessa atividade delituosa se dá tanto por motivos econômicos quanto por outros de natureza diversa.

Para cada categoria estudada apresenta-se o modelo geral, de que se retiram somente as variáveis estatisticamente significantes para fazerem parte do modelo primário. Assim, após verificar os resultados do modelo geral, observa-se quais são as variáveis que parecem ter influência na categoria de crime estudada. A expectativa é de que os fatores econômicos tenham influência nos delitos das categorias de crimes contra o patrimônio e de tráfico de entorpecentes. Já os fatores de interação social e herança familiar servem de motivação à prática dos delitos contra a vida e contra os costumes. Espera-se, ainda, a influência desses fatores no crime de tráfico de entorpecentes. Para testar-se essas hipóteses, utiliza-se a metodologia proposta por Heckman (1979), conforme já antecipado na Seção 5.

Para comprovação das hipóteses apresentadas, trabalhar-se-á com duas equações: primária e comportamental. A primária retrata a categoria de crime que está sendo estudada, da qual fazem parte as variáveis estatisticamente significantes encontradas no modelo geral,

objetivando mostrar a relação existente entre a categoria de crime e seus determinantes. Já a equação comportamental qualificará ou não o agente à prática do crime em análise e será formada por variáveis que não se encontram na equação primária, mas fazem parte do modelo geral.

## 6.1 MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CATEGORIA DE CRIMES CONTRA A VIDA

Para definição da equação primária dessa categoria de crimes, utilizou-se a seguinte equação geral,

$$Y = X\beta + t,$$

onde  $Y$  representa a categoria de crime, assumindo 1 para crimes contra a vida e 0 para as outras categorias,  $X$  é a matriz das variáveis explicativas do modelo,  $\beta$  é o vetor de parâmetros e  $t$  o termo aleatório assumido com distribuição padrão normal, conforme apresentado na Seção 4

As variáveis explicativas desse modelo são:

a) Local do crime – variável *dummy* onde o grupo “local outros” foi omitida e são considerados os seguintes grupos: bar, via pública, própria casa, casa alheia. Entende-se por local outros, lugar diverso dos enumerados no questionário, tais como: casas noturnas, praças, escolas, embarcações, penitenciárias e etc.;

b) bairro do crime – variável *dummy* com a qual se trabalhou os seguintes grupos: bairro do crime centro e crime cometido em outra cidade. Um problema que pode ser levantado é a interferência do grupo “crime cometido em outra cidade” nos grupos “bairro do crime centro” e “bairro do crime periférico”, sendo este último omitido no modelo, considerada na constante. Porém, basta observar que ao se isolar o grupo “bairro de residência outra cidade” o mesmo deixa de interferir em outros grupos;

c) presos na família – variável *dummy* que assume 1 quando existe preso na família e 0, caso contrário;

d) prisão anterior - variável *dummy* que assume 1 quando o indivíduo já foi preso anteriormente e 0, caso contrário;

e) usava droga - variável *dummy* que assume 1 quando o preso usava algum tipo de droga e 0 quando não fazia uso;

f) registro de violência na infância/adolescência - variável *dummy* que assume 1 quando o preso sofreu algum tipo de violência na infância/adolescência e 0, caso contrário;

g) idade – variável quantitativa;

h) estado civil - variável *dummy* onde o grupo “união estável” foi omitido considerando-se os seguintes grupos: solteiro, casado e separado. O grupo viúvo não possui informação nessa categoria;

i) tipo de religião - variável *dummy*. Nessa categoria não se trabalha com este grupo, sendo substituído pelo grupo tem religião, apresentado a seguir;

j) tem religião - variável *dummy* que assume 1 quando o indivíduo tem religião e 0, caso contrário. Os testes feitos apresentam melhores resultados com essa opção;

k) bairro de residência – variável *dummy* da qual se omitiu o grupo “bairro de residência centro”, considerada na constante. Trabalhou-se com os seguintes grupos: “bairro de residência periférico” e “bairro de residência outra cidade”. A interferência do grupo “bairro de residência outra cidade” no grupo “bairro de residência centro” e “bairro de residência periférico” é evitado ao se isolar o grupo “bairro de residência outra cidade”. Assim, o mesmo deixa de interferir em outros grupos;

l) escolaridade – variável *dummy* onde o grupo “mais de 8 anos de estudo” foi omitido e são considerados os seguintes: até 4 anos de estudo e mais de 4 até 8 anos de estudo;

m) tem filho – grupo da variável *dummy* “paternidade” que assume 1 quando o indivíduo preso “tem filho” e 0, caso contrário;

n) não tem emprego – grupo da variável *dummy* “vínculo empregatício” que assume 1 quando o indivíduo preso está desempregado e 0 caso esteja empregado;

o) residência própria – variável *dummy* que assume 1 quando a residência é própria e 0, caso contrário;

p) com quem o detento residia – variável *dummy* onde foi omitido o grupo “reside com o pai” e são considerados os seguintes grupos: reside com a mãe, reside com pai e mãe, reside sozinho, reside com mulher, reside com amigos e reside com outros;

q) número de indivíduos no imóvel – variável quantitativa.

r) chefe da família – variável *dummy* onde se retirou o grupo “chefe da família próprio” e trabalhou-se com os seguintes grupos: chefe da família pai, chefe da família mãe, chefe da família irmão, chefe da família a esposa, chefe da família outros. Percebe-se que, a primeira vista, o grupo “chefe da família o próprio” poderia interferir em outros grupos, porém vale ressaltar que ao isolar-se o grupo “chefe da família o próprio” o mesmo deixa de interferir em outros grupos, isto é, atua como grupo controle;

s) escolaridade do chefe da família - variável *dummy* onde o grupo “mais de 8 anos de estudo” foi omitido e são considerados os seguintes: chefe da família com até 4 anos de estudo e mais de 4 até 8 anos de estudo;

t) estado civil dos pais – variável *dummy* onde o grupo “pais não conviviam” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: pais casados, pais com união estável e pais separados;

u) renda individual – variável *dummy* onde o grupo “mais de 2 até 3 salários” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: até 1 salário, mais de 1 até 2 salários e mais de 3 salários;

v) renda familiar – variável *dummy* onde o grupo “mais de 2 até 3 salários” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: até 1 salário, mais de 1 até 2 salários e mais de 3 salários.

Foram feitos testes de consistência de validação do modelo, presença de autocorrelação e heterocedasticidade e os resultados obtidos mostram ausência desses problemas.

Assim, na (Tabela 44), ao se observar o Nível Descritivo (p), que fornece o valor de significância da variável, constata-se que ao nível de 10% de significância, as variáveis que explicam os crimes dessa categoria são: “prisão anterior”, “uso de droga(s)”, “registro de violência na infância”, “bairro onde aconteceu o crime” e “local do crime (bar e via pública)”. Esses resultados corroboram o encontrado por Mendonça et al. (2003a) quando destacam que indivíduos provenientes de famílias relativamente estáveis tendem a praticar menos crimes violentos.

#### a) Equação primária

Só entrarão na equação primária as variáveis estatisticamente significantes em um nível de 10%, verificadas no modelo geral da categoria em estudo. Dessa forma, a equação primária fica assim estabelecida:

Categoria de crime contra a vida =  $f$  [ *prisão anterior*, *uso de droga(s)*, *registro de violência*, *bairro onde aconteceu o crime é central*, *local do crime (bar, local via pública)* ].

Na (Tabela 44), encontram-se as estimativas e sinais de parâmetros das variáveis da equação primária e os resultados que expressam a consistência do modelo.

**Tabela 44-** Equação primária: Estimativas de parâmetros das variáveis para a categoria de crimes contra vida com seleção de amostra – Modelo *probit*.

	<b>Coefficiente</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>P</b>
<b>Equação primária (crimes contra a vida)</b>			
Número de observações: 396			
LR chi2 (7) = 157,92			
Log likelihood = -126,9809			
Prob. > chi2 = 0,0000			
Pseudo R2 = 0,3834			
Escolaridade até 4 anos de estudos	0,311	0,24	0,023
Escolaridade 4 até 8 anos de estudos	-0,047	0,30	0,089
Prisão anterior	0,322	0,18	0,082
Uso de droga (s)	1,595	0,18	0,000
Crime cometido em bairro central	-1.304	0,29	0,000
Local do crime bar	1,063	0,48	0,029
Local do crime via pública	0,742	0,19	0,000
Registro de violência	-0,687	0,34	0,049

Fonte: Autoria própria (2011).

O sinal do parâmetro da variável que representa a “escolaridade do indivíduo (mais de 4 até 8 anos de estudos)”, sinaliza para o fato de que ter uma boa educação, isto é, uma boa interação familiar, reduz a probabilidade de o preso cometer tais crimes. Para cada indivíduo preso que passa a ter um nível de “escolaridade até 4 anos de estudo”, a probabilidade de cometer crimes contra a vida é positiva, porém ao possuir um maior nível de escolaridade (mais de 4 até 8 anos de estudos) a probabilidade de cometer esse tipo de delito é menor. Esses resultados estão de acordo com apresentados por Fajnzylber e Araújo Junior. (2001) e Andrade et al. (2003) os quais observaram que a educação influencia de maneira inversa na taxa de crimes contra a pessoa, isto é, quanto maior o nível educacional menor será a taxa de crimes contra a vida.

O sinal positivo do parâmetro da variável “prisão anterior” sinaliza para o fato de que uma interação familiar fragilizada aumenta a probabilidade de o preso cometer delitos contra a vida.

A cada prisão anterior de um mesmo indivíduo aumenta a expectativa de cometer crimes dessa natureza. Esse resultado é corroborado pelos encontrados por Cerqueira e Lobão (2003b) e Andrade et al. (2003) ao observarem as experiências em penitenciárias como um estímulo aos crimes de homicídio e roubo.

O sinal positivo dos parâmetros das variáveis “uso de droga(s)”, “local bar” e “via pública”, indicam que a probabilidade de o preso cometer crimes contra a vida aumenta em função dessas variáveis. Para cada delituoso a mais que faz uso de drogas, a probabilidade de

cometer esses delitos aumenta. Já os sinais dos parâmetros das variáveis “crime cometido em bairro central” e “registro de violência”, sinalizam para a redução da probabilidade do infrator cometer crimes contra a vida.

Observa-se ainda que os crimes contra a vida parecem não encontrar respaldo em motivos de ordem econômica e os coeficientes das variáveis que retratam boa interação familiar reduzem a possibilidade de o preso cometer esses tipos de crimes. Dessa forma, pessoas de boa formação tendem a agir de modo menos violento. Conforme Mendonça et al. (2003a), tal característica resulta do meio onde o indivíduo formou-se, existindo assim implícita alguma regra de comportamento, fazendo com que ele ultrapasse, ou não, certos limites que lhe foram impostos.

Para testar essa hipótese, utiliza-se a metodologia proposta por Heckman (1979), na qual se observa que em muitos casos de escolha quantitativa se reconhece que ela não é exógena, mas determinada por uma regra já estabelecida. Se é ignorada, as pessoas para as quais a regra vale são comparadas com aquelas para as quais ela já não vale. Para tratar dessa questão Heckman (1979) desenvolve uma metodologia própria, porém essa metodologia será adaptada à hipótese de que indivíduos de boa índole agem de modo menos violento, conforme já argumentado na (Seção 6).

Assim, trabalha-se com duas equações. A primeira é a primária, cuja finalidade é obter uma relação entre a categoria de crime estudada e seus determinantes. Já a comportamental associará uma variável que retrata boa natureza familiar (boa formação) com os seus determinantes.

Obtida a equação primária passa-se para a equação de comportamento. A equação de comportamento associará uma variável que retrata boa formação do indivíduo preso com seus determinantes. O objetivo agora é demonstrar que a pessoa de boa formação tende a agir de modo menos violento. A hipótese estabelecida não é negada caso se consiga mostrar que existe correlação estatística de sinal negativo entre os resíduos das equações primária e de comportamento.

Para escolher variáveis que possam ser utilizadas como *proxies* de boa formação e, ainda, as que serão utilizadas como explicativas desta, tem-se como referência o trabalho de Shikida et al. (2005) que obtém resultados mais confiáveis estatisticamente quando as *proxies* de “travas morais”, como forma de inibir esses tipos de crimes, são “ser católico” e/ou “acreditar em Deus”. Mendonça et al. (2003a) também corroboram essa idéia fazendo uso da variável “acreditar em Deus” como a que representa algo relacionado à melhor índole ou formação do indivíduo. Shikida et al. (2006) estudando o comportamento do criminoso nas

penitenciárias do Paraná observaram que indivíduos que tem alguma religião têm menos tendência a se envolver em crimes violentos. Dessa forma, trabalha-se como *proxy* de boa formação a variável “religião”, atuando como “travas morais” inibidoras de crimes contra a vida. A variável dependente assumirá o valor 1 se o indivíduo tiver religião (qualquer religião), caso contrário será 0 (zero).

Definida a variável dependente da equação de comportamento, cabe agora identificar os regressores dessa equação. As variáveis com maior probabilidade de explicar uma crença em Deus por parte do preso seriam aquelas relativas às condições existentes dentro da própria família, derivando daí a interação com a sociedade, destacando-se a boa relação dos indivíduos com os seus pais aliada ao relacionamento estável deles e o tipo de relacionamento que o indivíduo tem com a sua companheira. Ainda em relação à família, é relevante o fato de a mãe estar viva, uma vez que, no Brasil, pessoas do gênero feminino tendem a ser mais religiosas. Além disso, Mendonça et al. (2003a) observam que filhos de casais com problemas na justiça podem possuir uma tendência menor de acreditar em Deus. Outro fator considerado para explicar a crença em Deus é o local de residência do indivíduo, pois bairros com infra-estrutura tendem a possuir igrejas e templos o que facilita essa preferência. Assim, escolheram-se seis variáveis que podem atuar como regressores da equação comportamental: “relacionamento dos pais é casado”; “relacionamento dos pais é união estável”; “reside com pai e mãe”, “existe(m) preso(s) na família”, “estado civil do indivíduo é casado” e “reside em bairro central”.

Dessa forma, a equação comportamental fica assim estabelecida.

b) Equação comportamental

Religião =  $f$ [*com quem residia (reside com pai e mãe), estado civil dos pais (casado, união estável), preso(s) na família, estado civil do indivíduo (casado) e bairro de residência (centro)*].

Definidas as equações primária e comportamental, os resultados estimados para a equação (7), observada na Seção 4, pelo método de máxima verossimilhança a partir da metodologia proposta por Heckman (1979), podem ser vistos na (Tabela 45).

**Tabela 45** - Estimativa de parâmetros das variáveis e resultado final do modelo econométrico para a categoria de crimes contra vida com seleção de amostra – Modelo *probit*.

	<b>Coefficiente</b>	<b>Z</b>	<b>Prob. &gt; Z</b>
Número de observações: 396			
Observações censuradas: 104			
Observações não censuradas: 292			
Wald chi2 (8) = 199,15			
Log likelihood = -296,7378			
Prob. > chi2 = 0,0000			
<b>Equação primária (crimes contra a vida)</b>			
Escolaridade até 4 anos de estudos	0,075	1,35	0,017
Escolaridade 4 até 8 anos de estudos	-0,026	-0,38	0,070
Prisão anterior	0,104	2,65	0,008
Uso de droga (s)	0,463	9,64	0,000
Crime cometido em bairro central	-0,198	-3,90	0,000
Local bar	0,270	3,26	0,011
Local via pública	0,134	0,04	0,001
Registro de violência	-0,145	-2,21	0,027
<b>Equação de comportamento</b>			
Reside com pai e mãe	-0,315	-1,60	0,019
Preso(s) na família	-0,346	3,37	0,017
Relacionamento dos pais casado	0,577	3,37	0,001
Relacionamento dos pais união estável	-0,491	-1,89	0,058
Estado civil casado	0,422	1,49	0,013
Reside em bairro central	1,279	2,48	0,013
$\rho$	<b>-0,202</b>		
Teste de razão de Máxima verossimilhança			
Ho: $\rho = 0$			
Chi2 (1) = 0,60			
Prob. > chi2 = 0,0043			

Fonte: Autoria própria (2011).

Como se pode perceber, a hipótese estabelecida de que a correlação entre os distúrbios das duas equações quando nula é rejeitada, isto é,  $\rho \neq 0$  (Prob > Chi2 = 0,0043). Nota-se também que o coeficiente de correlação entre os resíduos das duas equações (primária e comportamental) apresenta sinal negativo, constatando que nos crimes contra a vida a motivação básica do preso é diferente dos demais das outras categorias. Como  $\rho = -0,202$  observa-se pouca influência da variável de interação social em crimes contra a vida. Todas as variáveis são estatisticamente significantes em um nível de 10% (Prob. > Z) e o modelo é consistente no seu teste (Prob. > Chi2).

Assim, pode-se observar que a motivação da criminalidade para o indivíduo preso por crime contra a vida é diferente dos demais inclusos em outras categorias e que aquele tipo de delito está relacionado a fatores de interação social.

Esses resultados são embasados pelo grupo de teorias de interação social. Primeiramente na escolha das variáveis do modelo (equação de comportamento). Todas as variáveis fazem parte, direta ou indiretamente, do grupo de variáveis de interação social. A variável religião que representa uma *proxie* da boa formação do indivíduo, respeitador das normas estabelecidas pela sociedade, agindo de modo menos violento, é respaldada pela teoria do controle social cuja idéia principal reside na ligação do indivíduo com a sociedade no sentido de respeito aos valores e normas estabelecidas e na teoria da desorganização social, no sentido em que as relações sociais influenciam no processo de socialização e aculturação do indivíduo. Nesse sentido, a prática religiosa contribui para a formação de cidadãos menos violentos, sendo essa idéia reforçada por Shikida et al. (2005) ao trabalhar com presos atestou a variável religião como inibidora de crimes violentos.

As variáveis explicativas desse modelo também encontram explicações nesse grupo de teorias. A teoria do aprendizado social retrata a importância da família na formação do indivíduo. Assim, trabalhou-se com as variáveis que retratam a convivência dos pais do indivíduo (estado civil dos pais) e a convivência do indivíduo com seus pais (reside com pai e mãe) a fim de demonstrar a importância da família no processo de formação do indivíduo, principalmente no que diz respeito à formação de seu caráter e conseqüentemente o seu bom relacionamento com a sociedade.

A variável bairro de residência também é trabalhada dentro desse contexto. Além do mais, a teoria da desorganização social aborda a questão da influência das comunidades locais nas relações sociais, de amizades, de parentesco, condicionadas por fatores estruturais, no processo socialização do indivíduo. Nesse sentido, trabalhou-se com a variável de residência do indivíduo, partindo-se do princípio de que bairros considerados centrais apresentam uma melhor infra-estrutura, oferecendo uma maior diversidade de opções para o indivíduo. Porém, isso não significa afirmar que indivíduos residentes em bairros periféricos têm tendência a influências negativas, mas que indivíduos residentes em bairros com um nível de infra-estrutura mais desenvolvido podem ter uma maior facilidade de se envolver com os ditames da sociedade, ao usufruir dos benefícios oferecidos por esses bairros, criando assim vínculos com essa sociedade e relações de amizades menos favoráveis a conflitos. Dessa forma, as teorias do controle social, aprendizado social e desorganização explicam o uso dessa variável.

O uso da variável que representa o estado civil do indivíduo, apesar de não está incluída diretamente no grupo de variáveis de interação social, mostra-se indiretamente ligado a esse grupo, principalmente pelo fato de que o tipo de relacionamento do indivíduo influencia no seu grupo de amizades, influenciado principalmente por fatores estruturais. Nesse sentido, a teoria da desorganização social explica essa variável.

Por fim, a variável prisão anterior. A teoria do controle social retrata a importância do respeito às normas estabelecidas pela sociedade no sentido de se ter uma menor possibilidade de tornar-se um criminoso. Nesse caso, indivíduos que não respeitam essas normas têm mais probabilidades de infringirem a lei. O modelo desenvolvido expressa bem essa questão ao trabalhar com a variável preso(s) na família.

Assim, o modelo desenvolvido encontra respaldo no grupo de teorias de interação social, ao demonstrar que crimes contra a vida encontram motivações nas variáveis dessas teorias.

### **6.1.1 Relação dos resultados com indicadores**

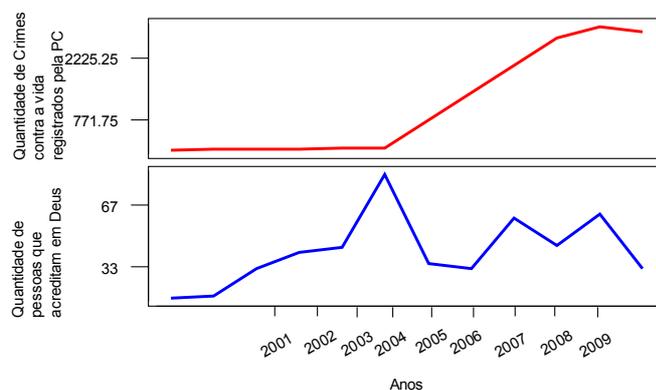
As teorias sobre interação social retratam o comportamento do indivíduo em relação à sociedade, principalmente no que tange ao cumprimento das normas gerais estabelecidas e seguidas pela sociedade. Assim, quanto maior for o elo entre o indivíduo e a sociedade, no sentido de preservar essas normas, menor será a probabilidade desse indivíduo no cometimento de crimes contra a vida. Nesse sentido, entende-se por interação social tudo aquilo que contribui para o processo de formação e amadurecimento do indivíduo. No modelo para crimes contra a vida foi observado que quanto melhor essa interação social do indivíduo, isto é, quanto mais sua conduta não ultrapassar os limites impostos pela sociedade, menor é a probabilidade do cometimento de crimes dessa natureza.

Objetivando uma maior autenticidade dos resultados obtidos, confrontam-se alguns indicadores do modelo com a criminalidade registrada pela Polícia Civil e com indicadores sociais da cidade de Santarém.

a) Crimes contra a vida registrados pela Polícia Civil *versus* acreditar em Deus – Nesse caso trabalha-se com todos os crimes contra a vida registrados pela Polícia Civil e a variável *proxie* que expressa a interação social das pessoas (“acreditar em Deus”) obtida com a pesquisa de campo no Presídio Silvio Hall de Moura em 2011, utilizada como variável dependente na equação de comportamento dos crimes contra a vida. Trabalha-se com os

dados pesquisados do período 1999-2010. A relação da variável “acreditar em Deus” e a criminalidade registrada pela Polícia Civil é observada no (Gráfico 13).

**Gráfico 13** – Relação da variável “acreditar em Deus” e os crimes contra a vida.

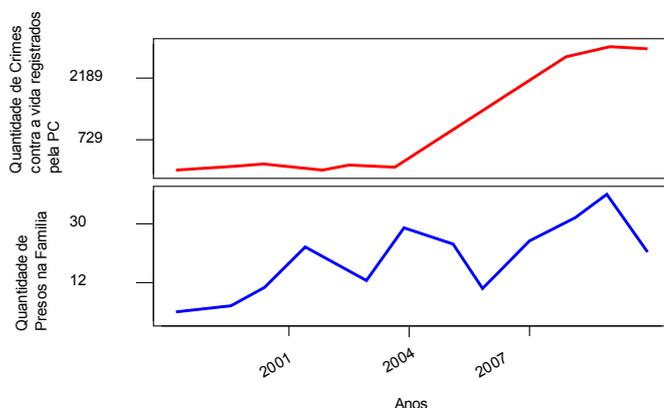


Fonte: Polícia Civil (2011).

Conforme no (Gráfico 13), até o ano de 2004 há um aumento do número de pessoas que acreditam em Deus e a variável “Crimes contra a vida” permanece estável. A partir de 2004, com a diminuição da variável “acreditar em Deus” há um aumento exponencial da variável “crimes contra a vida”. Nota-se que nos períodos compreendidos entre os anos de 2006-2007 e 2008-2009 a variável “acreditar em Deus” apresenta crescimento que passa a influenciar a variável “crimes contra a vida” que continua crescendo, porém em menor proporção principalmente no período 2008-2009.

b) Crimes contra a vida registrados pela Polícia Civil *versus* presos na família - Trabalha-se com todos os crimes contra a vida registrados pela Polícia Civil e a variável que expressa o tipo interação/relação entre os indivíduos da família do preso e a sociedade, “presos na família”. Trabalha-se com os dados pesquisados compreendidos no período 1999-2010. A relação da variável “presos na família” e a criminalidade registrada pela Polícia Civil é observada no (Gráfico 14).

**Gráfico 14** – Relação da variável “presos na família” e os crimes contra a vida.

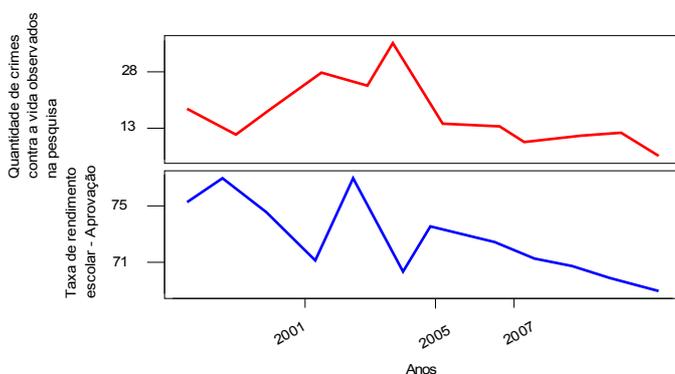


Fonte: Polícia Civil (2011).

De maneira geral a relação da variável “presos na família” e “crimes contra a vida” é direta. As teorias de interação social mostram as ações do indivíduo como decorrentes de experiências negativas, só que nesse caso são experiências vivenciadas por familiares e absorvidas pelo indivíduo.

c) Crimes contra a vida observados nas pesquisas *versus* a Taxa de rendimento escolar - Trabalha-se com os crimes contra a vida obtidos na pesquisa e a variável que expressa a oportunidade de vida, estilo de seus familiares e/ou amigos que é absorvido pelo indivíduo. Assim, optou-se em trabalhar com a variável “taxa de rendimento escolar em Santarém” (aprovação) no período 1999-2010. Busca-se verificar o tipo de interação do indivíduo com a sociedade partindo do princípio de que pais com determinado grau de estudo tendem a buscar essa qualidade nos filhos e/ou o ambiente que esse indivíduo frequenta é formado por indivíduos de natureza semelhante. Dessa forma opta-se pela taxa de rendimento escolar e não pela taxa de matrícula como *proxie* representativa da interação social. A relação da variável “crimes contra a vida da pesquisa” e a “taxa de rendimento escolar em Santarém” é observada no (Gráfico 15).

**Gráfico 15** – Relação da Taxa de rendimento escolar de Santarém e os crimes contra a vida observados nas pesquisas.



Fonte: SEPOF (2011).

Conforme o (Gráfico 15), até o ano de 2005 há uma relação inversa entre a taxa de rendimento escolar e crimes contra a vida, ou seja, quando cresce a taxa de rendimento escolar decresce a quantidade de crimes contra a vida e quando decresce a taxa de rendimento escolar cresce a quantidade de crimes contra a vida. A partir de 2005 a taxa de rendimento escolar decresce e os crimes contra a vida também decrescem, só que de maneira mais lenta. Assim, pode-se dizer que há uma relação entre a taxa de rendimento escolar (utilizada como *proxie* de boa interação social) e os crimes contra a vida observados nas pesquisas.

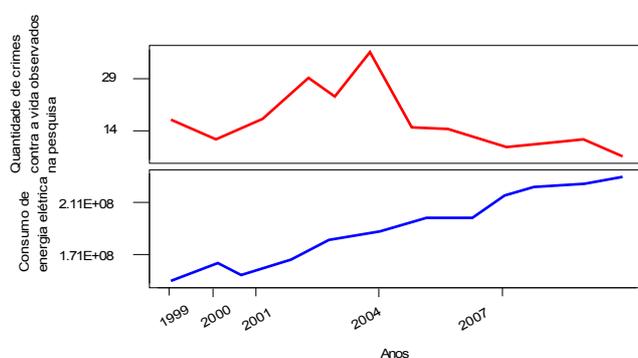
d) Crimes contra a vida observados nas pesquisas *versus* o Consumo de Energia Elétrica – Na equação primária da categoria de crimes contra a vida foi observada a influência da variável “local via pública”. Nota-se que na pesquisa atual -(2011) 72,94% dos crimes contra a vida acontecem em via pública e 84,71% em bairros periféricos. Na pesquisa anterior (2005) 63,45% dos crimes ocorreram em via pública e 45,52% em bairros periféricos. Dessa forma, busca-se uma variável que retrate as condições desse ambiente do crime que de maneira geral carece de investimentos públicos e privados. Assim, a variável escolhida como *proxie* representativa da interação do indivíduo com esse ambiente é o consumo de energia elétrica em Santarém por classe (residencial, comercial, industrial e outros), dentro da legalidade.

Nesse caso, trabalha-se com os crimes contra a vida obtidos na pesquisa e a variável que expressa a interação do indivíduo com o ambiente e conseqüentemente com a sociedade, consumo de energia elétrica em Santarém, no período 1999-2010. Busca-se verificar o tipo de

interação do indivíduo com a sociedade partindo do princípio de que ambientes carentes de pouca ou nenhuma infra estrutura e investimentos públicos e privados, sem opção de lazer podem levar o indivíduo a condutas contrárias às estabelecidas pela sociedade. As teorias de interação social, destacando-se as teorias de desorganização social cujo enfoque se dá em torno de comunidades locais, de relações sociais que contribuem para a socialização e cultura do indivíduo, condicionadas por fatores estruturais, explicam essa questão.

Assim, a relação entre o consumo de energia elétrica em Santarém e os crimes contra a vida observados na pesquisa é retratada no (Gráfico 16).

**Gráfico 16**– Relação do Consumo de Energia Elétrica e os crimes contra a vida observados nas pesquisas.



Fonte: SEPOF (2011).

De maneira geral, quanto maior o consumo de energia menor a quantidade de crimes contra a vida observados nas pesquisas. Essa relação é notoriamente observada a partir de 2004. No período 1999-2000 aumenta o consumo de energia e os crimes diminuem. No período 2000-2001 diminui o consumo de energia e os crimes aumentam. A partir de 2001 até 2004 o consumo de energia aumenta e os crimes apresentam oscilações, aumentando e diminuindo. A partir de 2004 o consumo aumenta e os crimes diminuem cada vez mais, retratando a relação inversa entre as duas variáveis.

## 6.2 MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CATEGORIA DE CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

Para definição da equação primária dessa categoria de crimes, utilizou-se a seguinte equação geral:

$$Y = X\beta + t,$$

onde  $Y$  representa a categoria de crime, assumindo 1 para crimes contra a vida e 0 para as outras categorias,  $X$  é a matriz das variáveis explicativas do modelo,  $\beta$  é o vetor de parâmetros e  $t$  o termo aleatório assumido com distribuição padrão normal, conforme apresentado na Seção 4

As variáveis explicativas desse modelo são:

a) Local do crime – variável *dummy* onde o grupo “local bar” foi omitido e são considerados os seguintes grupos: via pública, própria casa, casa alheia e local outros. Entende-se por local outros, lugar diverso dos enumerados no questionário, tais como: casas noturnas, praças, escolas, embarcações, penitenciárias e etc.;

b) bairro do crime – variável *dummy* com a qual se trabalhou os seguintes grupos: bairro do crime periférico e crime cometido em outra cidade. Um problema que pode ser levantado é a interferência do grupo “crime cometido em outra cidade” nos grupos “bairro do crime periférico” e “bairro do crime centro”, sendo este último omitido no modelo, considerada na constante. Porém, basta observar que ao se isolar o grupo “bairro de residência outra cidade” o mesmo deixa de interferir em outros grupos;

c) presos na família – variável *dummy* que assume 1 quando existe preso na família e 0, caso contrário;

d) prisão anterior - variável *dummy* que assume 1 quando o indivíduo já foi preso anteriormente e 0, caso contrário;

e) usava droga - variável *dummy* que assume 1 quando o preso usava algum tipo de droga e 0 quando não fazia uso;

f) registro de violência na infância/adolescência - variável *dummy* que assume 1 quando o preso sofreu algum tipo de violência na infância/adolescência e 0, caso contrário;

g) idade – variável quantitativa;

h) estado civil - variável *dummy* onde o grupo “união estável” foi omitido considerando-se os seguintes grupos: solteiro, casado e separado. Vale ressaltar que não se trabalhou com o grupo viúvo por não possuir informação;

i) tipo de religião - variável *dummy* da qual foi omitido o grupo “sem religião”, trabalhando-se apenas com católico, evangélico e outras;

j) tem religião - variável *dummy* que assume 1 quando o indivíduo tem religião e 0, caso contrário. Nessa categoria não se trabalha com este grupo, sendo substituído pelo grupo tipo de religião, apresentado anteriormente. Os testes feitos apresentam melhores resultados com essa opção;

k) bairro de residência – variável *dummy* da qual se omitiu o grupo “bairro de residência centro”, considerada na constante. Trabalhou-se com os seguintes grupos: “bairro de residência periférico” e “bairro de residência outra cidade”. A interferência do grupo “bairro de residência outra cidade” no grupo “bairro de residência centro” e “bairro de residência periférico” é evitado ao se isolar o grupo “bairro de residência outra cidade”. Assim, o mesmo deixa de interferir em outros grupos;

l) escolaridade – variável *dummy* onde o grupo “mais de 8 anos de estudo” foi omitido e são considerados os seguintes: até quatro 4 de estudo e mais de 4 até 8 anos de estudo;

m) tem filho – grupo da variável *dummy* “paternidade” que assume 1 quando o indivíduo preso “tem filho” e 0, caso contrário;

n) tem emprego – grupo da variável *dummy* “vínculo empregatício” que assume 1 quando o indivíduo preso está empregado e 0 caso esteja desempregado;

o) residência própria – variável *dummy* que assume 1 quando a residência é própria e 0, caso contrário;

p) com quem o detento residia – variável *dummy* onde foi omitido o grupo “reside com o pai” e são considerados os seguintes grupos: reside com a mãe, reside com pai e mãe, reside sozinho, reside com mulher, reside com amigos e reside com outros;

q) número de indivíduos no imóvel – variável quantitativa;

r) chefe da família – variável *dummy* onde se retirou o grupo “chefe da família pai” e trabalhou-se com os seguintes grupos: chefe da família o próprio, chefe da família mãe, chefe da família irmão, chefe da família a esposa, chefe da família outros. Percebe-se que, a primeira vista, o grupo “chefe da família o pai” poderia interferir em outros grupos, porém vale ressaltar que ao se isolar o grupo “chefe da família o pai” o mesmo deixa de interferir em outros grupos, isto é, atua como grupo controle;

s) escolaridade do chefe da família - variável *dummy* onde o grupo “mais de 8 anos de estudo” foi omitido e são considerados os seguintes: chefe da família com até 4 anos de estudo e mais de 4 até 8 anos de estudo;

t) estado civil dos pais – variável *dummy* onde o grupo “pais com união estável” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: pais casados, pais separados e pais não conviviam;

u) renda individual – variável *dummy* onde o grupo “mais de 3 salários” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: até 1 salário, mais de 1 até 2 salários e mais de 2 até 3 salários;

v) renda familiar – variável *dummy* onde o grupo “mais de 2 até 3 salários” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: até 1 salário, mais de 1 até 2 salários e mais de 3 salários.

Foram feitos testes de consistência de validação do modelo, presença de autocorrelação e heterocedasticidade e os resultados obtidos mostram ausência desses problemas.

As estimativas e sinais de parâmetros das variáveis da equação primária e o Nível Descritivo (p) que fornece a significância de cada variável dessa categoria de crimes encontram-se na Tabela 46, na qual só encontramos as variáveis estatisticamente significantes a um nível de 10%.

**Tabela 46-** Equação primária: Estimativas de parâmetros das variáveis para a categoria de crimes contra o patrimônio com seleção de amostra – Modelo probit.

Número de observações: 396			
LR chi2 (7) = 118,82			
Log likelihood = -185,9442			
Prob. > chi2 = 0,0000			
Pseudo R2 = 0,421			
	Coefficiente	Desvio Padrão	P
<b>Equação primária (crimes contra o patrimônio)</b>			
Local via pública	0,7708	0,18	0,000
Local casa alheia	1,1735	0,25	0,000
Prisão anterior	0,7577	0,16	0,000
Uso de droga (s)	-0,8870	0,18	0,000
Idade	-0,0459	0,00	0,000
Registro de violência	-0,6858	0,32	0,037
Chefe da família é o próprio	0,5004	0,33	0,043

Fonte: Autoria própria (2011).

Ao analisar as variáveis estatisticamente significantes a 10%, Nível Descritivo (P), fatores relacionados a questões não econômicas do indivíduo apresentam resultados de maior

influência na criminalidade, destacando-se “relacionamento dos pais união estável”, “local do crime casa alheia”, “local do crime via pública” e “registro de violência”.

Os sinais dos parâmetros das variáveis “uso de droga(s)”, “idade” e “registro de violência” sinalizam para a redução da probabilidade de o preso cometer crimes contra o patrimônio. Já o das variáveis “prisão anterior”, “local via pública”, “local casa alheia”, e “chefe da família o próprio” apontam para um aumento da probabilidade de o infrator cometer crimes dessa natureza. Esse resultado está de acordo com os encontrados por Cerqueira e Lobão (2003b), Andrade et al. (2003), quando observam as experiências em penitenciárias, e Kume (2005), que relata o preconceito da sociedade com relação ao indivíduo preso impedindo-o de retornar ao mercado de trabalho legal, como fatores de estímulos a prática de crimes contra o patrimônio.

Observa-se, com o nível de 10% de significância, que a categoria em estudo parece não encontrar respaldo em variáveis que retratam a situação econômica do indivíduo ou de sua família. Porém, conforme Mendonça et al. (2003a), existe uma diferença entre a regra ótima de decisão do preso condenado por crime violento (homicídio e estupro) e a regra ótima dos demais presos. Fernandez e Maldonado (1999), no sentido econômico, classificam o crime em dois grandes grupos: lucrativo e não lucrativo. Como crimes do grupo lucrativo citam: furto, roubo, extorsão, estelionato, entre outros. Para o caso dos crimes não lucrativos: homicídio, estupro, tortura, entre outros. Assim, deve existir uma diferença na motivação básica entre o preso da categoria de crimes contra o patrimônio e o das demais categorias. Para testar essa hipótese será utilizada a metodologia proposta por Heckman (1979), já explicada na Seção 4 e usada na categoria de crimes contra vida.

#### a) Equação primária

Na equação primária, que retrata a relação entre a categoria de crime estudada e seus determinantes, só entraram as variáveis estatisticamente significantes em nível de 10%, verificadas no modelo geral dessa categoria. Assim, a equação fica estabelecida da seguinte forma.

Categoria de crime contra o patrimônio =  $f$  [*local do crime (via pública, local casa alheia), prisão anterior, uso de drogas, idade, registro de violência e chefe da família (próprio)*].

Estabelecida à equação primária, passa-se para a equação de comportamento, a qual associará uma variável que retrate a situação econômica do preso com os seus determinantes, pois conforme Pezzin (1986) e Miethe et al. (1991) a pobreza contribui para a ocorrência de crimes contra o patrimônio. Mendonça et al. (2003) corroboram esta idéia ao observarem que

a desigualdade social tem efeito positivo sobre a criminalidade. O mesmo se aplica a Beato Filho et al. (1998) ao relatar que as causas da criminalidade são oriundas de fatores de natureza econômica.

Assim, para escolher variáveis que possam ser utilizadas como *proxies* da situação econômica do indivíduo e ainda aquelas que serão utilizadas como explicativas dela, a referência é o trabalho de Becker (1968), segundo o qual uma das formas de se combater o crime é dar uma melhor distribuição de recursos.

Mais especificamente, Fernandez e Maldonado (1999) relacionam os crimes contra o patrimônio com a questão dos rendimentos do indivíduo. Miethe et al. (1991) destacaram a mobilidade residencial como variável significativa na determinação de crimes contra o patrimônio e com sinal positivo, ou seja, quanto maior a mobilidade social maior será a probabilidade de o indivíduo roubar e/ou furtar. Warner e Pierce (1993) também encontraram relação entre esses tipos de crimes e a mobilidade social.

Assim, como *proxy* de boa condição econômica do indivíduo, trabalha-se com variável que possa representar a situação econômica do indivíduo, mais especificamente, variável que expresse os bens que ele possui. Assim, escolheu-se como *proxy* dessa condição econômica a variável “possui residência própria”.

Como regressores da equação de comportamento buscou-se *proxys* condizentes com a situação econômica do indivíduo estabelecida. Dessa forma, as variáveis “renda”, “estado civil”, “nível de escolaridade” corroboram com essa perspectiva. O uso da variável “mais de 4 até 8 anos de estudos” baseia-se nas considerações de Fajnzylber e Araújo Junior. (2001). Trabalha-se ainda como regressor a variável “bairro de residência periférico”, pois se acredita que é mais fácil adquirir casas nesses bairros.

Dessa forma, a equação comportamental fica assim estabelecida.

#### b) Equação comportamental

Residência própria =  $f$  [*renda familiar* 1, *reside com mulher*, *bairro de residência (periférico)*, *escolaridade (mais de 4 até 8 anos de estudos)*].

Vale ressaltar que a Equação Comportamental (ou equação controle<sup>7</sup>) é formada por variáveis que, embora não significantes estatisticamente no modelo geral, aparecem como variáveis de tal modelo da categoria de crime em questão.

Com base nas equações primária e comportamental, os resultados estimados para a equação (7) pelo método de máxima verossimilhança, a partir da metodologia proposta por Heckman (1979), podem ser vistos na (Tabela 47).

<sup>7</sup> Nome dado por Heckman (1979) no artigo original.

**Tabela 47-** Estimativa de parâmetros das variáveis e resultado final do modelo econométrico para a categoria de crimes contra o patrimônio com seleção de amostra - Modelo *probit*.

Número de observações: 396			
Observações censuradas: 216			
Observações não censuradas: 180			
Wald chi2 (7) = 51,78			
Log likelihood = -387,013			
Prob. > chi2 = 0,0000			
	<b>Coefficiente</b>	<b>Z</b>	<b>Prob. &gt; Z</b>
<b>Equação primária (crimes contra o patrimônio)</b>			
Local via pública	0,178	2,24	0,025
Local casa alheia	0,512	4,19	0,000
Prisão anterior	0,145	-1,88	0,061
Uso de droga (s)	-0,282	-2,98	0,003
Idade	-0,010	-3,42	0,001
Registro de violência	-0,265	-2,16	0,031
Chefe da família é o próprio	0,651	3,36	0,001
<b>Equação de comportamento</b>			
Reside com mulher	0,268	2,27	0,023
Renda familiar 1	-0,466	-4,09	0,000
Bairro resid. periférico	0,924	4,30	0,000
Mais de 4 até 8 anos de estudo	0,923	5,59	0,000
$\rho$	<b>-0,844</b>		
Teste de razão de Máxima verossimilhança			
Ho: $\rho = 0$			
Chi2 (1) = 30,09			
Prob. > chi2 = 0,0000			

Fonte: Autoria próprio (2011).

Observa-se que todas as variáveis do modelo são significantes em um nível de 10% (Prob. > Z), bem como o modelo, Prob > Chi2 = 0,0000. Assim, num nível de significância de 10%, a hipótese estabelecida de que a correlação entre os distúrbios das duas equações seja nula é rejeitada, ou seja,  $\rho \neq 0$ , ou seja, Prob. > Chi2 = 0,0000. Nota-se também que o sinal do coeficiente de correlação entre os resíduos das duas equações (primária e comportamental) é negativo. Como  $\rho = -0,844$  observa-se alta influência das variáveis de caráter econômico sobre crimes contra o patrimônio. Dessa forma pode-se constatar que a motivação da criminalidade para o indivíduo preso por crime contra o patrimônio é diferente dos demais inclusos em outras categorias e que aquele tipo de delito está relacionado à condição econômica do indivíduo.

As conclusões aqui apresentadas encontram explicações no grupo de teorias de caráter econômico. Na escolha da equação de comportamento desse modelo, as variáveis trabalhadas fazem parte desse grupo. Como variável dependente escolheu-se a variável

residência própria representando *proxie* da situação econômica do indivíduo. Parte-se do princípio de que indivíduos possuidores de residência têm alguma fonte de renda. Nesse sentido, uma boa condição econômica pode reduzir a possibilidade de o indivíduo cometer delitos contra o patrimônio. A teoria da anomia, a qual versa sobre a questão da motivação da delinqüência como decorrente da impossibilidade do indivíduo atingir metas desejadas em função da sua condição econômica, respalda essa escolha.

Outro ponto destacado nesse modelo é a mobilidade residencial. Indivíduos que não possuem residência própria tendem a mudar constantemente, não criando assim vínculos com a comunidade, aumentando dessa forma a chance de cometer delitos de roubo e furto. Destaca-se o trabalho de Warner e Pierce (1993) que trata dessa questão.

As variáveis explicativas desse modelo também encontram explicações nesse grupo de teorias. As variáveis renda familiar e bairro de residência periférico expressam o caráter econômico do modelo. Nesse sentido, destaca-se o trabalho de Zaluar (1985) ao relacionar a questão da criminalidade ao contexto econômico e social.

Assim, o modelo desenvolvido para a categoria de crimes contra o patrimônio encontra respaldo no grupo de teorias de caráter econômico, ao demonstrar que crimes contra o patrimônio estão relacionados a variáveis que expressam a condição econômica do indivíduo.

### **6.2.1 Relação dos resultados com indicadores**

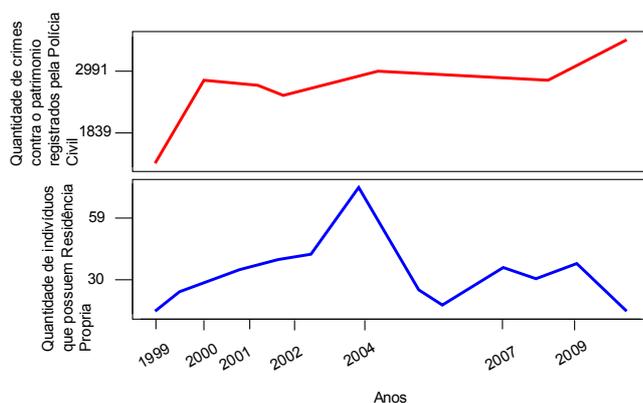
As teorias de caráter econômico propõem que a motivação do indivíduo para a delinqüência decorre da condição econômica do indivíduo. Assim, quanto menor essa condição, maior será a probabilidade do indivíduo no cometimento de crimes contra o patrimônio. Entende-se por condição econômica tudo aquilo que contribui para formação da renda e/ou patrimônio desse indivíduo, bem como tudo aquilo que precisa de recurso financeiro para a sua aquisição.

Buscando uma maior aproximação dos resultados obtidos com a realidade local, confrontam-se alguns indicadores do modelo com a criminalidade registrada pela Polícia Civil e com indicadores econômicos da cidade de Santarém.

a) Crimes contra o patrimônio registrados pela Polícia Civil *versus* residência própria – Nesse caso trabalha-se com todos os crimes contra o patrimônio registrados pela Polícia Civil e a variável *proxie* que representa a condição econômica do indivíduo (“residência própria”) obtida com as pesquisas. Só trabalha-se com os dados pesquisados do período 1999-

2010. A relação da variável “residência própria” e a criminalidade registrada pela Polícia Civil é retratada no (Gráfico 17).

**Gráfico17** – Relação da variável “residência própria” e os crimes contra o patrimônio.



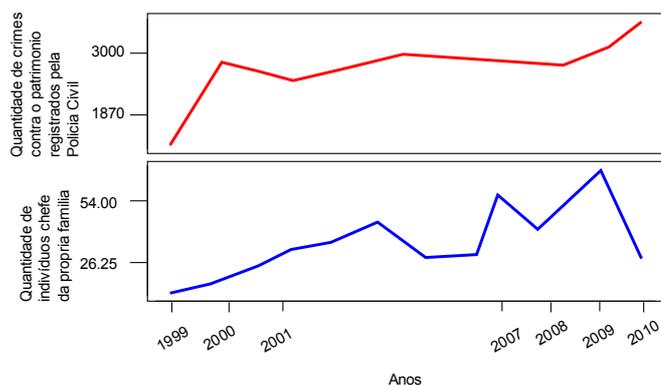
Fonte: Polícia Civil (2011).

Conforme o (Gráfico 17) observa-se uma relação parcialmente inversa entre a variável “residência própria” e “crimes contra o patrimônio registrados pela polícia Civil”. No período 1999-2000 a variável “residência própria” cresce, mas os crimes também estão crescendo. A partir de 2000 até início de 2002 a variável “residência própria” cresce e a quantidade de crimes diminui. De 2002-2004 as duas variáveis crescem, porém “residência própria” tem um crescimento mais significativo. A partir de 2004 a variável “residência própria” decresce significativamente enquanto que a variável “crimes” decresce pouco, quase se mantém estável e a partir de 2009, quando a variável “residência própria” atinge o seu ponto mínimo, a variável “crimes” retoma o crescimento e atinge o seu ponto máximo. Dessa forma pode-se dizer que a variável “residência própria” atua, de certo modo, como inibidora da variável “crimes contra o patrimônio” registrados pela Polícia Civil. Esse resultado pode ser reforçado pelos trabalhos de Miethe et al. (1991) ao destacar a questão da mobilidade residencial nos crimes contra o patrimônio.

b) Crimes contra o patrimônio registrados pela Polícia Civil *versus* chefe da família (o próprio indivíduo) – Nesse caso trabalha-se com todos os crimes contra o patrimônio registrados pela Polícia Civil e a variável “chefe da família o próprio” obtida com as pesquisas. Só trabalha-se com os dados pesquisados do período 1999-2010. A relação da

variável “chefe da família o próprio” e a criminalidade registrada pela Polícia Civil é observada no (Gráfico 18).

**Gráfico 18**– Relação da variável “chefe da família o próprio” e os crimes contra o patrimônio.

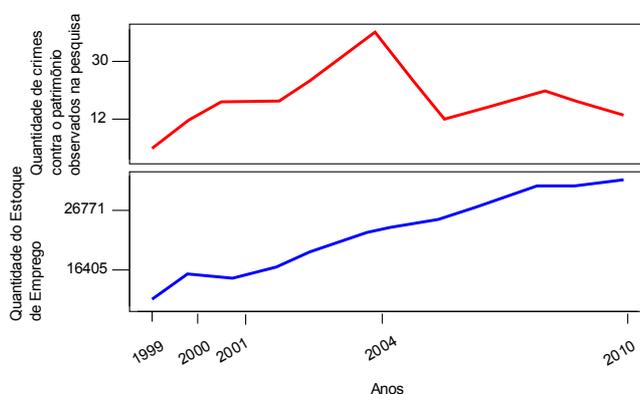


Fonte: Polícia Civil (2011).

De acordo com o (Gráfico 18, a tendência entre as duas variáveis é semelhante. Exceto nos períodos 2000-2001, 2006-2007 e 2009-2010, a relação entre as duas variáveis é praticamente direta. Quando aumenta a variável “chefe da família o próprio” a quantidade de crimes contra o patrimônio também tendem a aumentar e quando diminui a variável “chefe da família o próprio” os crimes têm a mesma tendência. Talvez a variável “chefe de família o próprio” esteja contemplando outras características do indivíduo, como a baixa renda, o emprego informal ou desempregado, possuir família e ter filhos, entre outros, as quais passam a decidir pelo indivíduo na busca da ação delituosa.

c) Crimes contra o patrimônio observados nas pesquisas *versus* o Estoque de emprego - Trabalha-se com os crimes contra o patrimônio obtidos na pesquisa e a variável *proxie* da condição econômica do indivíduo estoque de emprego segundo o setor de atividade econômica o qual expressa a oportunidade de renda do indivíduo. Busca-se verificar a relação existente entre a oportunidade de emprego e o cometimento de crimes contra o patrimônio, tendo como base para a escolha e análise da relação dessas variáveis a Teoria econômica da escolha racional de Becker (1968) e Dantas (2002). A relação entre as variáveis é observada no (Gráfico 19).

**Gráfico 19** – Relação do Estoque de emprego em Santarém e os crimes contra o patrimônio observados nas pesquisas.

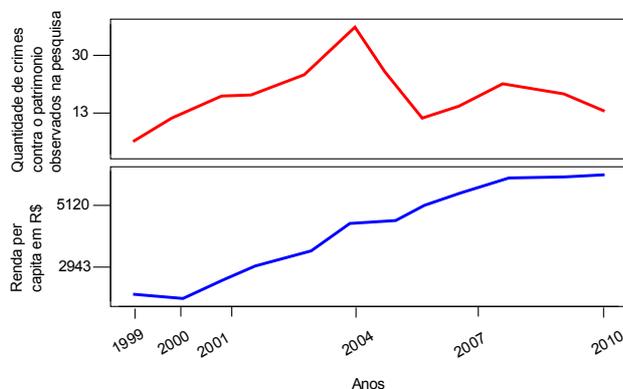


Fonte: SEPOF (2011).

No período compreendido entre os anos de 1999-2004 quase não se observa influência da variável “estoque de emprego” sobre os crimes contra o patrimônio. Somente no período 2000-2001 o estoque de empregos diminui e a variável “crime” aumenta. Porém, a partir de 2004 essa influência passa a ser perceptível, de tal forma que o aumento do estoque de emprego consegue manter baixa a quantidade de crimes contra o patrimônio. De maneira geral pode-se dizer que há uma relação inversa entre as variáveis.

d) Crimes contra o patrimônio observado nas pesquisas *versus* a renda *per capita* - Trabalha-se com os crimes contra o patrimônio observados na pesquisa e a variável *proxie* que expressa a renda dos indivíduos. Assim, optou-se em trabalhar com a renda *per capita* no período 1999-2010. Busca-se verificar a relação existente entre a renda *per capita* de Santarém e o cometimento de crimes contra o patrimônio. A relação entre as variáveis é observada no (Gráfico 20).

**Gráfico 20** – Relação da Renda *per capita* em Santarém nos crimes contra o patrimônio observados nas pesquisas.



Fonte: SEPOF (2011).

No (Gráfico 20), a influência da variável “renda *per capita*” nos crimes contra os costumes é perceptível a partir de 2004, quando a renda continua a crescer e os crimes tendem a diminuir, muito embora se perceba no período 1999-2000 a redução da renda *per capita* e um aumento do número de crimes. Assim, pode-se dizer que existe tendência a uma relação inversa entre renda *per capita* e crimes contra o patrimônio observados na pesquisa.

### 6.3 MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CATEGORIA DE CRIMES CONTRA OS COSTUMES

Para definição da equação primária dessa categoria de crimes, utilizou-se a seguinte equação geral:

$$Y = X\beta + t,$$

onde  $Y$  representa a categoria de crime, assumindo 1 para crimes contra os costumes e 0 para as outras categorias,  $X$  é a matriz das variáveis explicativas do modelo,  $\beta$  é o vetor de parâmetros e  $t$  o termo aleatório assumido com distribuição padrão normal, conforme apresentado na Seção 4.

As variáveis explicativas desse modelo são:

a) Local do crime – variável *dummy* onde o grupo “local outros” foi omitida e são considerados os seguintes grupos: bar, via pública, própria casa e local casa alheia. Entende-

se por local outros, lugar diverso dos enumerados no questionário, tais como: casas noturnas, praças, escolas, embarcações, penitenciárias e etc.;

b) bairro do crime – variável *dummy* com a qual se trabalhou os seguintes grupos: bairro do crime periférico e crime cometido em outra cidade. Um problema que pode ser levantado é a interferência do grupo “crime cometido em outra cidade” nos grupos “bairro do crime periférico” e “bairro do crime centro”, sendo este último omitido no modelo, considerada na constante. Porém, basta observar que ao se isolar o grupo “bairro de residência outra cidade” o mesmo deixa de interferir em outros grupos;

c) presos na família – variável *dummy* que assume 1 quando existe preso na família e 0, caso contrário;

d) prisão anterior - variável *dummy* que assume 1 quando o indivíduo já foi preso anteriormente e 0, caso contrário;

e) usava droga - variável *dummy* que assume 1 quando o preso usava algum tipo de droga e 0 quando não fazia uso;

f) registro de violência na infância/adolescência - variável *dummy* que assume 1 quando o preso sofreu algum tipo de violência na infância/adolescência e 0, caso contrário;

g) idade – variável quantitativa;

h) estado civil - variável *dummy* onde o grupo “união estável” foi omitido considerando-se os seguintes grupos: solteiro, casado e separado;

i) tipo de religião - variável *dummy* da qual foi omitido o grupo “sem religião”, trabalhando-se apenas com católico, evangélico e outras;

j) tem religião - variável *dummy* que assume 1 quando o indivíduo tem religião e 0, caso contrário. Nessa categoria não se trabalha com este grupo, sendo substituído pelo grupo tipo de religião, apresentado anteriormente. Os testes feitos apresentam melhores resultados com essa opção;

k) bairro de residência – variável *dummy* da qual se omitiu o grupo “bairro de residência centro”, considerada na constante. Trabalhou-se com os seguintes grupos: “bairro de residência periférico” e “bairro de residência outra cidade”. A interferência do grupo “bairro de residência outra cidade” no grupo “bairro de residência centro” e “bairro de residência periférico” é evitado ao se isolar o grupo “bairro de residência outra cidade”. Assim, o mesmo deixa de interferir em outros grupos;

l) escolaridade – variável *dummy* onde o grupo “mais de 8 anos de estudo” foi omitido e são considerados os seguintes: até quatro 4 de estudo e mais de 4 até 8 anos de estudo;

m) tem filho – grupo da variável *dummy* “paternidade” que assume 1 quando o indivíduo preso “tem filho” e 0, caso contrário;

n) tem emprego – grupo da variável *dummy* “vínculo empregatício” que assume 1 quando o indivíduo preso está empregado e 0 caso esteja desempregado;

o) residência própria – variável *dummy* que assume 1 quando a residência é própria e 0, caso contrário;

p) com quem o detento residia – variável *dummy* onde foi omitido o grupo “reside com o pai” e são considerados os seguintes grupos: reside com a mãe, reside com pai e mãe, reside sozinho, reside com mulher, reside com amigos e reside com outros;

q) número de indivíduos no imóvel – variável quantitativa;

r) chefe da família – variável *dummy* onde se retirou o grupo “chefe da família próprio” e trabalhou-se com os seguintes grupos: chefe da família pai, chefe da família mãe, chefe da família irmão, chefe da família a esposa, chefe da família outros. Percebe-se que, a primeira vista, o grupo “chefe da família o próprio” poderia interferir em outros grupos, porém vale ressaltar que ao se isolar o grupo “chefe da família o próprio” o mesmo deixa de interferir em outros grupos, isto é, atua como grupo controle;

s) escolaridade do chefe da família - variável *dummy* onde o grupo “mais de 8 anos de estudos” foi omitido e são considerados os seguintes: chefe da família com até 4 anos de estudo e mais de 4 até 8 anos de estudo;

t) estado civil dos pais – variável *dummy* onde o grupo “pais não conviviam” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: pais casados, pais com união estável e pais separados;

u) renda individual – variável *dummy* onde o grupo “até 1 salário”, o qual representa 100% dos dados da pesquisa nesse quesito, é a variável trabalhada;

v) renda familiar – variável *dummy* onde o grupo “mais de 1 até 2 salários” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: até 1 salário, mais de 1 até 2 salários e mais de 2 salários.

Os resultados obtidos nos testes de autocorrelação e heterocedasticidade indicam a ausência desses problemas. Os testes mostram a consistência de validação do modelo.

As estimativas e sinais de parâmetros das variáveis da equação primária, obtida a partir do modelo geral, e o Nível Descritivo (p) que fornece a significância de cada variável dessa categoria de crimes encontram-se na (Tabela 48).

**Tabela 48-** Equação primária: Estimativas de parâmetros das variáveis para a categoria de crimes contra os costumes com seleção de amostra – Modelo *probit*.

Número de observações: 396			
LR chi2 (52) = 136,59			
Log likelihood = -42,8768			
Prob. > chi2 = 0,0000			
Pseudo R2 = 0,6143			
	<b>Coefficiente</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>P</b>
<b>Equação primária (crimes contra os costumes)</b>			
Idade	0,076	0,01	0,000
Prisão anterior	-1,251	0,42	0,003
Registro de violência na infância/adolescência	2,970	0,47	0,000
Até 4 anos de estudo	-1,850	0,59	0,002
Local casa alheia	1,150	0,41	0,005
Residência própria	0,784	0,36	0,034

Fonte: Autoria próprio (2011).

Ao serem analisados os sinais dos parâmetros das variáveis estatisticamente significantes ao nível de 10%, conforme os resultados da (Tabela 48), na prática desses crimes os fatores relacionados a questões de interação social e herança familiar apresentam resultados de maior influência na delinquência, como “idade”, “registro de violência na infância/adolescência”, “prisão anterior” e “local casa alheia”. Os sinais dos parâmetros das variáveis “prisão anterior” e “até 4 anos de estudos” indicam uma redução da probabilidade do preso cometer crimes dessa natureza, já os das variáveis “idade”, “local casa alheia”, “residência própria” e “registro de violência na infância/adolescência” aumentam a probabilidade de o delituoso cometer crimes dessa categoria.

O sinal do coeficiente para o nível de escolaridade do detento, representado por “até 4 anos de estudo”, indica redução na expectativa de o preso cometer esses delitos. Esse resultado é referendado por Fajnzylber e Araújo Junior. (2001) segundo os quais níveis de educação reduzem a taxa de crimes contra a pessoa. Nesse caso, mesmo com baixo nível a escolaridade atua como contentora da criminalidade. Isso se deve ao fato de que os presos dessa categoria de crimes possuem pouca ou nenhuma escolaridade de tal forma que ganhos em educação, mesmo pequenos, reduzem a probabilidade do cometimento desses delitos.

Para o delituoso preso anteriormente, o sinal do coeficiente indica que a probabilidade de cometer esse tipo de crime é reduzida. Já para cada indivíduo que apresenta “registro de violência na infância/adolescência” o sinal do coeficiente indica que a probabilidade de cometer delitos dessa natureza aumenta. Vale ressaltar, no que tange a

violência na infância/adolescência, que Currie e Tekin (2006), em estudos da economia do crime, chegam a conclusões parecidas, principalmente quando observam que o mau-trato tende a aumentar o risco de o indivíduo se envolver com o crime.

#### a) Equação primária

Como já ressaltado, só entrarão na equação primária as variáveis estatisticamente significantes em nível de 10%, verificadas no modelo geral do grupo. Dessa forma, a equação primária fica assim estabelecida.

Categoria de crime contra os costumes =  $f$  [*idade, prisão anterior, registro de violência na infância/adolescência, escolaridade (até 4 anos de estudo), local (casa alheia), residência própria*].

A hipótese a ser testada será a utilizada para crimes contra a vida, isto é, indivíduos de boa formação tendem a agir de modo menos violento. Para comprová-la, trabalha-se com as equações primária e residual de acordo com a metodologia estabelecida no Capítulo 3. Na primária, busca-se uma relação entre a categoria de crimes e seus determinantes. Já a comportamental associará uma variável que retrate boa natureza familiar (boa formação) com os seus determinantes.

Após definição da equação primária, procura-se definir a de comportamento.

A variável dependente da equação de comportamento escolhida como *proxy* de boa formação do preso tem como referência o trabalho de Sutherland (1942), Gottfredson e Hirschi (1990), Agnew (1991) e Sampson (1997), os quais acreditam que a propensão do indivíduo ao crime é resultado de um ambiente familiar instável, pertinente a má concepção do caráter dessa pessoa. Assim, busca-se uma *proxy* que representa algo relacionado à melhor índole ou formação do indivíduo. Dessa forma, trabalha-se como *proxy* de boa formação a variável “estado civil dos pais casado”. O critério de escolha dos regressores é análogo ao verificado na categoria de crimes contra a vida, quando se destaca a boa relação do preso com os seus pais, o fato de a mãe estar viva e a questão de o indivíduo ser filho de casais com problemas na justiça ou de existirem presos na família. A diferença consiste em acrescentar ao modelo variáveis que representem questões relacionadas à herança familiar do indivíduo. Para isso, escolheram-se três variáveis que retratam a boa relação do preso com os pais e a estabilidade do núcleo familiar, ou seja, variáveis que representem as questões da interação social e de herança familiar para atuarem como regressores da equação de comportamento.

#### b) Equação comportamental

Estado civil dos pais é casado =  $f$  [*tipo de religião (católica), com quem residia (pai e mãe), chefe da família (mãe)*].

Os resultados estimados para a equação (7), pelo método de máxima verossimilhança, a partir da metodologia proposta por Heckman (1979), para a categoria de crimes contra os costumes, podem ser vistos na (Tabela 49).

**Tabela 49-** Estimativa de parâmetros das variáveis e resultado final do modelo econométrico para a categoria de crimes contra os costumes com seleção de amostra - Modelo *probit*.

Número de observações: 396			
Observações censuradas: 213			
Observações não censuradas: 183			
Wald chi2 (7) = 185,06			
Log likelihood = -190,6773			
Prob. > chi2 = 0,0000			
	<b>Coeficiente</b>	<b>Z</b>	<b>Prob. &gt; Z</b>
<b>Equação primária (crimes contra os costumes)</b>			
Idade	0,006	3,72	0,00
Prisão anterior	-0,004	-0,15	0,08
Registro de violência na infância/adolescência	0,583	1,10	0,00
Até 4 anos de estudo	-0,099	-2,34	0,01
Local casa alheia	0,057	1,35	0,07
Residência própria	0,066	2,34	0,01
<b>Equação de comportamento</b>			
Reside com pai e mãe	0,977	5,62	0,00
Religião católica	0,210	1,38	0,01
Chefe de família mãe	-1,301	-3,52	0,00
<b><math>\rho</math></b>	<b>-0,063</b>		
Teste de razão de Máxima verossimilhança			
Ho: $\rho = 0$			
Chi2 (1) = 0,03			
Prob. > chi2 = 0,0097			

Fonte: Autoria próprio (2011).

Na (Tabela 49), observa-se a significância de todas as variáveis a um nível de 10%, bem como a validação do modelo. A hipótese estabelecida de que a correlação entre os distúrbios das duas equações seja nula é rejeitada. O coeficiente de correlação entre os resíduos das equações primária e comportamental apresenta sinal negativo. Como  $\rho = -0,063$  observa-se baixa influência das variáveis de interação social e herança familiar sobre crimes contra os costumes. Porém, o modelo atesta que indivíduos de “boa formação ou boa índole” têm uma tendência menor de se envolverem em crimes dessa natureza.

De acordo com o teste de razão de verossimilhança, observa-se que  $\rho \neq 0$ , ou seja, ao se trabalhar com informações relativas apenas a pessoas presas, o resultado mostra que os

indivíduos da categoria de crimes contra os costumes possuem uma motivação para a criminalidade distinta da dos demais presos (Prob. > Chi2 = 0,0097).

A idéia aqui é que tanto as questões de interação social quanto as de herança familiar têm influência direta nessa categoria de crimes. Assim, quanto maior for o elo e a integração dos infratores com as normas da sociedade e quanto mais estável for a sua família, menor será a probabilidade de delinqüirem.

Na escolha da equação de comportamento desse modelo, as variáveis trabalhadas fazem parte do grupo de teorias de herança familiar e de interação social. Como variável dependente escolheu-se a variável estado civil dos pais (casado) como *proxie* da boa formação do indivíduo, pertencente ao grupo de herança familiar e de interação social. Para essa escolha, partiu-se do princípio de que o cometimento desse tipo de delito sofre influência de um ambiente familiar instável, o qual influencia na formação do caráter da pessoa. Assim, a teoria do autocontrole, que trata dos processos desviantes decorrentes do processo de socialização da criança em função da ineficácia educacional dos pais, a teoria interacional, que também aborda essa questão, porém em uma fase mais adulta, por volta dos 12 e 13 anos, a teoria do controle social, que trata do elo entre indivíduo e sociedade no que diz respeito ao cumprimento das normas estabelecidas e as teorias da desorganização social e associação diferencial, no que diz respeito à formação do caráter do indivíduo, explicam a escolha dessa variável.

As variáveis explicativas desse modelo também encontram explicações nessas teorias. A variável com quem reside é explicada pelas teorias de interação social, enquanto que a variável chefe da família é explicada pelas teorias de herança familiar.

Dessa forma, o modelo desenvolvido para a categoria de crimes contra os costumes encontra explicações no grupo de teorias de herança familiar e de interação social, ao mostrar que crimes contra os costumes são influenciados pelo processo de formação do caráter do indivíduo, instabilidade da família e pela falta de um maior elo entre infrator e normas estabelecidas pela sociedade.

### **6.3.1 Relação dos resultados com indicadores**

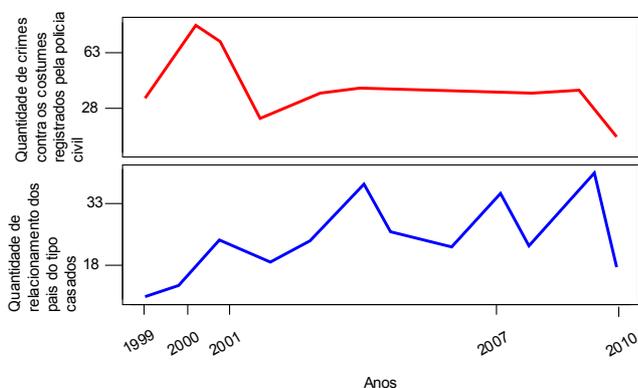
As teorias de caráter de herança familiar, principalmente a Teoria do autocontrole desenvolvida por Gottfredson e Hirschi (1990), enfatizam que os comportamentos desviantes decorrem de deformações no processo de socialização da criança. Dessa forma, a ineficácia da conduta educacional ministrada pelos pais na fase entre dois e três anos até a fase pré-

adolescente contribui de modo decisivo para esses comportamentos. Assim, quanto mais estruturado for o ambiente familiar, melhor educação, controle dos pais sobre o comportamento dos filhos, transmissão de valores, entre outros aspectos que influenciam na formação do caráter da criança e do adolescente, menor será a probabilidade desse indivíduo no cometimento de crimes contra os costumes.

Tentando verificar a autenticidade dos resultados obtidos, confrontam-se alguns indicadores do modelo com a criminalidade registrada pela Polícia Civil e com indicadores sociais/herança familiar da cidade de Santarém.

a) Crimes contra os costumes registrados pela Polícia Civil *versus* o estado civil dos pais (casados) – Nesse caso trabalha-se com todos os crimes contra os costumes registrados pela Polícia Civil e a variável *proxie* que expressa a herança familiar do indivíduo (“estado civil dos pais casados”) obtida com as pesquisas. Trabalha-se com os dados pesquisados do período 1999-2010. A relação da variável “estado civil dos pais casados” e a criminalidade registrada pela Polícia Civil é observada no (Gráfico 21).

**Gráfico 21**– Relação da variável “estado civil dos pais casados” nos crimes contra os costumes.



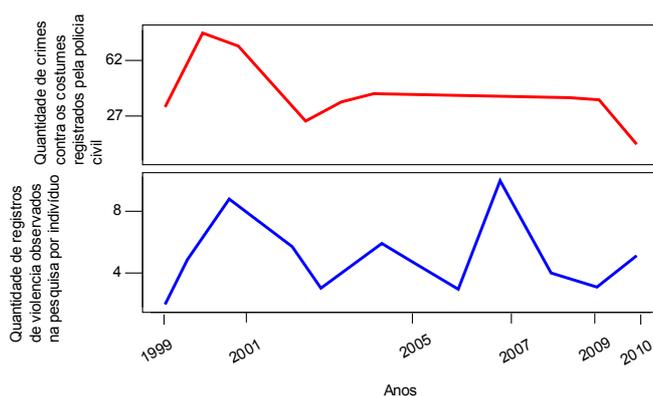
Fonte: Polícia Civil (2011).

Conforme o (Gráfico 21), a relação entre o tipo de relacionamento dos pais do indivíduo preso e os crimes contra os costumes observados pela Polícia Civil é inverso. Com exceção do período 1999-2000, quando cresce a variável “pais casados” os crimes contra os costumes diminui ou cresce em menor proporção. De maneira geral observa-se que a tendência entre as duas variáveis é inversa, pois a variável “relacionamento dos pais casados”,

ao longo do tempo, cresce, enquanto que a variável “crimes contra os costumes”, ao longo do tempo, decresce. Dessa forma constata-se alguma influência do tipo de relacionamento dos pais no cometimento desses delitos.

b) Crimes contra os costumes registrados pela Polícia Civil *versus* o registro de violência na infância/adolescência – Trabalha-se com todos os crimes contra os costumes registrados pela Polícia Civil e a variável que expressa a herança familiar do indivíduo, “registro de violência na infância/adolescência”. São retratados somente os dados pesquisados compreendidos no período 1999-2010. A relação da variável “registro de violência na infância/adolescência” e a criminalidade registrada pela Polícia Civil é observada no (Gráfico 22).

**Gráfico 22**– Relação da variável “registro de violência na infância/adolescência” nos crimes contra os costumes.



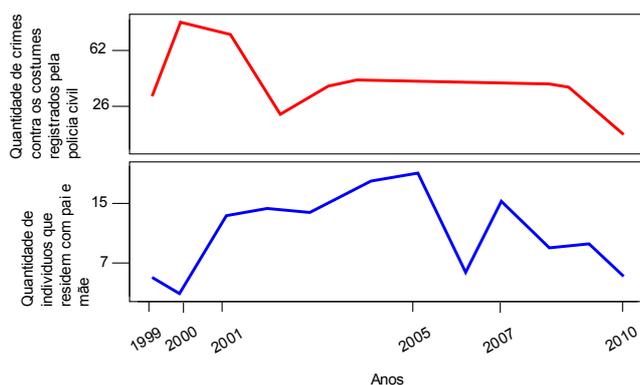
Fonte: Polícia Civil (2011).

Conforme o (Gráfico 22), no período de 1999 até meados de 2007 existe uma forte relação entre as variáveis “registro de violência na infância/adolescência” e os crimes contra os costumes verificados pela Polícia Civil. Nesse período, quando cresce o registro de violência também cresce o número de crimes e quando decresce o registro de violência decresce a quantidade de crimes, ou seja, a relação entre as variáveis é direta. Como já descrito anteriormente, como a Polícia Civil não possui o registro adequado dos crimes no período 2005-2007 trabalha-se com projeções nesse intervalo. Assim, somente o período 2009-2010 contraria a análise, pois nesse espaço o registro de violência aumenta e os crimes

diminuem. De maneira geral a relação entre as variáveis é direta na qual se observa a influência da violência na infância/adolescência no cometimento de delitos contra os costumes.

c) Crimes contra os costumes registrados pela Polícia Civil *versus* residir com pai e mãe – Trabalha-se com todos os crimes contra os costumes registrados pela Polícia Civil e a variável que expressa a herança familiar do indivíduo, “residir com pai e mãe”. São observados somente os dados pesquisados compreendidos no período 1999-2010. A relação da variável “residir com pai e mãe” e a criminalidade registrada pela Polícia Civil é retratada no (Gráfico 23).

**Gráfico 23**– Relação da variável “reside com pai e mãe” nos crimes contra os costumes.



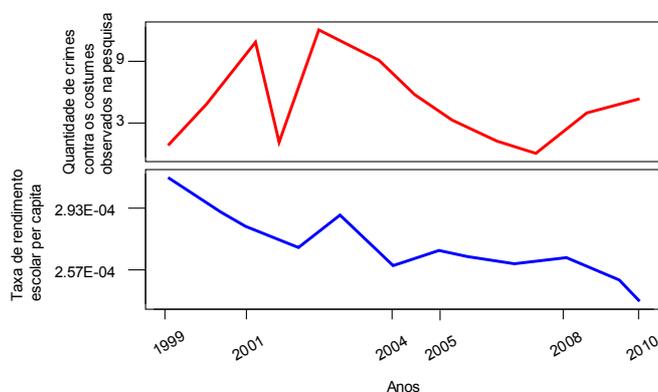
Fonte: Polícia Civil (2011).

A idéia geral dessa análise está baseada nos trabalhos de Donohue e Levitt (2001) segundo os quais a deficiente situação econômica familiar e/ou a herança familiar têm influência direta no comportamento “desviante” dos indivíduos, dando destaque a variável “estabilidade da união dos pais” como atenuante desse processo. Assim, com exceção ao período de projeção dos crimes, 2005-2007 e o intervalo 2007-2010, de maneira geral existe uma tendência a relação inversa entre as variáveis “residir com pai e mãe” e “crimes contra os costumes registrados pela Polícia Civil”. Entre 1999-2000 diminui a variável “residir com pai e mãe” e aumentam os crimes. No período 2000-2005 essa relação inversa é bem nítida, pois

à medida que cresce a variável “residir com pai e mãe” decrescem os crimes contra os costumes ou crescem em menores proporções.

d) Crimes contra os costumes observados nas pesquisas *versus* a taxa de rendimento escolar (aprovação) *per capita*- Trabalha-se com os crimes contra os costumes obtidos na pesquisa e a variável que expressa a herança familiar/interação social do indivíduo, “taxa de rendimento escolar em Santarém *per capita*” (aprovação). Busca-se verificar o tipo de interação do indivíduo com a sociedade e a herança familiar deixada pelos pais ou familiares partindo do princípio de que pais com educação buscam essa qualidade nos filhos e/ou a influência do ambiente familiar sobre esse indivíduo dentro desse processo. Dessa forma opta-se pela taxa de rendimento escolar *per capita* como *proxie* representativa da herança familiar/interação social. A relação da variável “crimes contra os costumes da pesquisa” e a “taxa de rendimento escolar *per capita* em Santarém” é observada no (Gráfico 24).

**Gráfico 24**– Relação da Taxa de rendimento escolar *per capita* em Santarém e os crimes contra os costumes observados nas pesquisas.



Fonte: SEPOF (2011).

A idéia geral é de que a taxa de rendimento escolar *per capita* possua uma relação inversa com a quantidade de crimes contra os costumes. Partindo-se desse princípio, alguns momentos dessa relação são retratados na Figura 26. No intervalo 1999-2001 a taxa de rendimento escolar diminui e a quantidade de crimes contra s costumes aumenta. No período 2004-2005 a taxa de rendimento escolar aumenta e os crimes diminuem e no espaço 2008-

2010 a taxa de rendimento diminui e a quantidade de crimes aumenta. Nos outros momentos pouca ou nenhuma influência da variável “taxa de rendimento escolar *per capita*” é observada sobre os crimes contra os costumes.

#### 6.4 MODELO DE VARIÁVEL QUALITATIVA PARA A CATEGORIA DE CRIMES DE TRÁFICO DE ENTORPECENTES

Conforme Mendonça et al. (2003 a), a causa que leva o indivíduo a praticar esse tipo de delito pode ser atribuída a diversos fatores, destacando-se os de ordem econômica e o custeio do próprio vício. Soares et al. (2005) observam motivos mais do que econômicos para a entrada dos agentes nessa categoria, como a discriminação racial. Fernandez e Maldonado (1999) ressaltam as causas determinantes da prática desse tipo de delito. Elas podem ser tanto de origem individual como de cunho social. A ambição, a cobiça, o ganho fácil, a inveja, entre outras, são as de origem individual. As de cunho social são de natureza conjuntural, ligadas a fatores como pobreza, desemprego e ignorância.

Para definição da equação primária dessa categoria de crimes, utilizou-se a seguinte equação geral:

$$Y = X\beta + t,$$

onde  $Y$  representa a categoria de crime, assumindo 1 para crimes contra a vida e 0 para as outras categorias,  $X$  é a matriz das variáveis explicativas do modelo,  $\beta$  é o vetor de parâmetros e  $t$  o termo aleatório assumido com distribuição padrão normal, conforme apresentado na Seção 4.

As variáveis explicativas desse modelo são:

a) Local do crime – variável *dummy* onde o grupo “local bar” foi omitido e são considerados os seguintes grupos: via pública, própria casa, casa alheia e local outros. Entende-se por “local outros”, lugar diverso dos enumerados no questionário, tais como: casas noturnas, praças, escolas, embarcações, penitenciárias e etc.;

b) bairro do crime – variável *dummy* com a qual se trabalhou os seguintes grupos: bairro do crime periférico e crime cometido em outra cidade. Um problema que pode ser levantado é a interferência do grupo “crime cometido em outra cidade” nos grupos “bairro do crime periférico” e “bairro do crime centro”, sendo este último omitido no modelo, considerada na constante. Porém, basta observar que ao se isolar o grupo “bairro de residência outra cidade” o mesmo deixa de interferir em outros grupos;

c) presos na família – variável *dummy* que assume 1 quando existe preso na família e 0, caso contrário;

d) prisão anterior - variável *dummy* que assume 1 quando o indivíduo já foi preso anteriormente e 0, caso contrário;

e) usava droga - variável *dummy* que assume 1 quando o preso usava algum tipo de droga e 0 quando não fazia uso;

f) registro de violência na infância/adolescência - variável *dummy* que assume 1 quando o preso sofreu algum tipo de violência na infância/adolescência e 0, caso contrário;

g) idade – variável quantitativa;

h) estado civil - variável *dummy* onde o grupo “separado” foi omitido considerando-se os seguintes grupos: solteiro, casado e união estável. O grupo viúvo não possui informação nessa categoria;

i) tipo de religião - variável *dummy* da qual foi omitido o grupo “sem religião”, trabalhando-se apenas com católico, evangélico e outras;

j) tem religião - variável *dummy* que assume 1 quando o indivíduo tem religião e 0, caso contrário. Nessa categoria não se trabalha com este grupo, sendo substituído pelo grupo tipo de religião, apresentado anteriormente. Os testes feitos apresentam melhores resultados com essa opção.

k) bairro de residência – variável *dummy* da qual se omitiu o grupo “bairro de residência centro”, considerada na constante. Trabalhou-se com os seguintes grupos: “bairro de residência periférico” e “bairro de residência outra cidade”. A interferência do grupo “bairro de residência outra cidade” no grupo “bairro de residência centro” e “bairro de residência periférico” é evitado ao se isolar o grupo “bairro de residência outra cidade”. Assim, o mesmo deixa de interferir em outros grupos;

l) escolaridade – variável *dummy* onde o grupo “mais de 8 anos de estudo” foi omitido e são considerados os seguintes: até 4 anos de estudo e mais de 4 até 8 anos de estudo;

m) não tem filho – grupo da variável *dummy* “paternidade” que assume 1 quando o indivíduo preso “não tem filho” e 0, caso contrário;

n) não tem emprego – grupo da variável *dummy* “vínculo empregatício” que assume 1 quando o indivíduo preso está desempregado e 0 caso esteja empregado;

o) residência própria – variável *dummy* que assume 1 quando a residência é própria e 0, caso contrário;

p) com quem o detento residia – variável *dummy* onde foi omitido o grupo “reside com o pai” e são considerados os seguintes grupos: reside com a mãe, reside com pai e mãe, reside sozinho, reside com mulher, reside com amigos e reside com outros;

q) número de indivíduos no imóvel – variável quantitativa.

r) chefe da família – variável *dummy* onde se retirou o grupo “chefe da família o próprio” e trabalhou-se com os seguintes grupos: chefe da família mãe, chefe da família irmão, chefe da família a esposa, chefe da família o pai, chefe da família outros. Percebe-se que, a primeira vista, o grupo “chefe da família o próprio” poderia interferir em outros grupos, porém vale ressaltar que ao se isolar o grupo “chefe da família o próprio” o mesmo deixa de interferir em outros grupos, isto é, atua como grupo controle;

s) escolaridade do chefe da família - variável *dummy* onde o grupo “mais de 8 anos de estudos” foi omitido e são considerados os seguintes: chefe da família com até 4 anos de estudo e chefe da família com mais de 4 até 8 anos de estudo;

t) estado civil dos pais – variável *dummy* onde o grupo “pais não conviviam” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: pais casados, pais com união estável e pais separados.

u) renda individual – variável *dummy* onde o grupo “mais de 3 salários” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: até 1 salário, mais de 1 até 2 salários e mais de 2 até 3 salários;

v) renda familiar – variável *dummy* onde o grupo “mais de 3 salários” foi omitido, considerado na constante. Assim, trabalha-se com os seguintes grupos: até 1 salário, mais de 1 até 2 salários e mais de 2 até 3 salários.

Os resultados obtidos nos testes de autocorrelação e heterocedasticidade mostram ausência desses problemas. Os testes mostram a consistência de validação do modelo.

As estimativas e sinais de parâmetros das variáveis da equação primária e o Nível Descritivo (p) que fornece a significância de cada variável dessa categoria de crimes encontram-se na (Tabela 50).

**Tabela 50-** Equação primária: Estimativas de parâmetros das variáveis para a categoria de crimes de tráfico de entorpecentes com seleção de amostra – Modelo *probit*.

	<b>Coefficiente</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>P</b>
Número de observações: 396			
LR chi2 (8) = 167,83			
Log likelihood = -181,5918			
Prob. > chi2 = 0,0000			
Pseudo R2 = 0,3161			
<b>Equação primária (crimes de tráfico de entorpecentes)</b>			
Local a própria casa	1,332	0,22	0,000
Local outros	0,862	0,21	0,000
Uso de droga (s)	-0,988	0,21	0,000
Preso anteriormente	0,921	0,16	0,000
Preso (s) na família	0,384	0,16	0,021
Registro de violência na infância/adolescência	-1,036	0,33	0,002
Residência própria	0,4893	0,15	0,001

Fonte: Autoria própria (2011).

Ao serem analisados os sinais dos coeficientes das variáveis estatisticamente significantes, verifica-se a influência tanto das que retratam a situação econômica do indivíduo quanto às de interação social e herança familiar, como motivadoras desses crimes. No grupo de variáveis socioeconômicas destaca-se a questão residência própria. Nesse caso, o fato do indivíduo preso possuir residência própria facilita a prática de crimes de tráfico, isto é, a probabilidade de cometer crimes dessa espécie aumenta. Talvez isso aconteça pelo fato de que delitos dessa natureza demandam tempo para serem equacionados, podendo o delituoso usufruir, em alguns casos, por um bom tempo, os frutos provenientes desse tipo de delito. Dessa forma, o indivíduo adquire um ponto fixo o qual serve de moradia e lugar para a prática de tal delito, uma vez que a distribuição e/ou venda de drogas requer um local de referência para o exercício de tal atividade. Outra variável que corrobora para essa análise é a “prisão anterior”, ou seja, a migração de uma categoria de crime ou a permanência no crime de tráfico tende a refletir a busca do indivíduo por um tipo de delito mais benéfico em termos de rendimentos de curto, médio e longo prazos. Essas análises são ratificadas pelos trabalhos de Soares et al. (2005) e Misse (1997) ao atribuírem, em parte, a ocorrência desse tipo de delito a condição econômica do indivíduo.

Como variáveis de interação social e herança familiar destacam-se o “local do crime (própria casa)” e o “uso de droga (s)”. A primeira aumenta a possibilidade de o detento cometer esse crime, já a segunda reduz. Esses resultados estão de acordo com os relatos de

Levitt e Dubner (2005), quando observam que a maioria dos traficantes, além de residirem no local onde o *crack* costuma ser vendido, ainda reside com a mãe e “os integrantes da gangue são seriamente aconselhados a não fazer o uso do produto”, isto é, da droga.

Observa-se que os crimes de tráfico parecem encontrar respaldo em motivos econômicos e não econômicos, corroborando afirmações de Fernandez e Maldonado (1999). Soares et al. (2005), na pesquisa realizada em diversos estados brasileiros sobre os jovens na vida marginal e suas razões, observam que o tráfico de drogas é resultante de um processo econômico e social, estimulante de toda uma cadeia de crimes, seja roubo, furto, homicídio, seqüestro. Assim, o crime de tráfico pode ser determinado por questões econômicas e não econômicas. Essa hipótese será testada por meio da metodologia proposta por Heckman (1979), conforme observado no Capítulo 3 deste trabalho.

Assim, a equação primária ficou definida da seguinte forma:

a) Equação primária

Na equação primária encontram-se as variáveis estatisticamente significantes em nível de 10%, verificadas no modelo geral dessa categoria.

Categoria de crime de tráfico de entorpecentes =  $f$  [*local do crime (própria casa, outros), uso de droga, prisão anterior, preso(s) na família, registro de violência na infância/adolescência, residência própria*].

Determinada a equação primária, o próximo passo será definir a equação de comportamento.

Tendo-se como referência os trabalhos de Fernandez e Maldonado (1999) e Soares et al. (2005), a equação de comportamento associará uma variável que retrata boa formação do indivíduo preso com seus determinantes. Pretende-se mostrar que existe correlação estatística de sinal negativo entre os resíduos das equações primária e de comportamento.

Para se escolher variáveis que possam ser utilizadas como *proxies* da condição econômica do indivíduo, da família, de sua boa formação familiar e interação social e suas variáveis explicativas, tentou-se como referência os trabalhos de Agnew (1991), Agnew e White (1992) e Entorf e Spengler (1992), os quais buscam nas relações sociais e na ligação do indivíduo com a família e com a sociedade explicações para o crime. Trabalhou-se também com Levitt e Dubner (2005), quando relatam que grande parte dos traficantes vive com a mãe, pois o traficante contribui para a formação da renda familiar e Fernandez e Maldonado (1999) ao retratarem a economia do narcotráfico a partir da experiência boliviana, na qual há uma conotação importante para a questão renda (lucros) no cometimento de crimes tidos como “lucrativos”. Assim, o próximo passo é buscar uma *proxie* que represente a boa formação do

indivíduo, sua integração com a sociedade e a condição econômica do indivíduo e/ou de sua família a fim de testar a hipótese para essa categoria de crimes.

Ressalta-se que inicialmente nenhuma das variáveis utilizadas no modelo geral e que não faz parte da equação primária consegue representar a *proxie* de boa formação nessa categoria. Foram tentadas variáveis que expressam a condição econômica do indivíduo, de herança familiar e de interação, porém nenhuma apresentou respostas fundadas nas teorias existentes ou na observação do dia-dia. Por outro lado, variáveis comportamentais que poderiam ser utilizadas não distinguiriam este grupo das já analisadas. Outro fator agravante é que do ponto de vista jurídico, econômico, sociológico e estatístico o respaldo na literatura é escasso nessa área.

Assim, após várias tentativas, a variável “renda familiar 3” (renda até 2 salários mínimos) se mostrou satisfatoriamente aceitável para representar uma *proxie* que represente não só a condição econômica do indivíduo, mas também familiar e sua interação com a sociedade. O critério de escolha dos regressores é análogo ao verificado na categoria de crimes contra o patrimônio, contra a vida e contra os costumes quando se busca representar a condição econômica do indivíduo, a sua relação com a família e com a sociedade. A diferença consiste em acrescentar ao modelo variáveis que representem todas essas questões em uma única equação. Para isso, escolheram-se variáveis que retratam a sua condição econômica, como “renda” e “escolaridade”, que expressem a condição familiar do preso, como “chefe da família” e “pais casados” e de interação social, como “número de indivíduos no imóvel” e “estado civil dos pais” (casados) para atuarem como regressores da equação de comportamento. Dessa forma, a equação de comportamento fica definida por:

b) Equação comportamental

Renda familiar 3 (até 2 salários mínimos) =  $f$ [Renda individual 1(até meio salário), chefe da família (pai), pais casados, número de indivíduos no imóvel e escolaridade do indivíduo (mais de 4 até 8 anos de estudos)].

Os resultados estimados para a equação (7), pelo método de máxima verossimilhança, a partir da metodologia proposta por Heckman (1979), para a categoria de crimes de tráfico de entorpecentes, podem ser vistos na (Tabela 51).

**Tabela 51-** Estimativa de parâmetros das variáveis e resultado final do modelo econométrico para a categoria de crimes de tráfico de entorpecentes com seleção de amostra - Modelo *probit*.

	<b>Coefficiente</b>	<b>Z</b>	<b>Prob. &gt; Z</b>
Número de observações: 396			
Observações censuradas: 351			
Observações não censuradas: 45			
Wald chi2 (7) = 66,59			
Log likelihood = -98,4969			
Prob. > chi2 = 0,0000			
<b>Equação primária (crimes de tráfico de entorpecentes)</b>			
Local própria casa	0,666	6,45	0,00
Local outros	0,569	4,98	0,00
Usava droga (s)	-0,394	-2,98	0,00
Preso anteriormente	0,175	-207	0,03
Preso (s) na família	0,197	2,30	0,02
Registro de violência na infância/adolescência	-0,652	2,23	0,02
Residência própria	0,053	0,58	0,00
<b>Equação de comportamento</b>			
Renda individual 1	-1,748	-7,59	0,00
Chefe da família o pai	0,730	2,99	0,00
Pais casados	0,423	2,23	0,02
Número de indivíduos no imóvel	0,080	1,91	0,05
Mais de 4 até 8 anos de estudos	-0,602	-2,03	0,04
<b><math>\rho</math></b>	<b>-0,826</b>		
Teste de razão de Máxima verossimilhança			
Ho: $\rho = 0$			
Chi2 (1) = 10,30			
Prob. > chi2 = 0,0013			

Fonte: Autoria próprio (2011).

Na (Tabela 51), observa-se a significância de todas as variáveis a um nível de 10%, bem como a validação do modelo. A hipótese estabelecida de que a correlação entre os distúrbios das duas equações seja nula é rejeitada. O coeficiente de correlação entre os resíduos das equações primária e comportamental apresenta sinal negativo. Como  $\rho = -0,826$  observa-se alta influência das variáveis de caráter econômico, herança familiar e de interação social sobre crimes de tráfico de drogas. Dessa forma, o modelo mostra que indivíduos para possuírem uma tendência menor de envolvimento em crimes dessa natureza é necessário não só uma “relativa condição econômica”, mas “boa formação ou boa índole” e uma “maior interação com a sociedade”, ou seja, a condição financeira tem de estar aliada ao respeito e as normas estabelecidas pela sociedade e a boa educação e estruturação familiar.

De acordo com o teste de razão de verossimilhança, verifica-se-se que  $\rho \neq 0$ , ou seja, ao se trabalhar com informações relativas apenas a pessoas presas, o resultado mostra que os indivíduos da categoria de crimes de tráfico de entorpecentes possuem uma motivação para a criminalidade distinta da dos demais presos (Prob. > Chi2 = 0,0013).

A idéia aqui é que tanto as questões econômicas quanto às de interação social e de herança familiar têm influência direta nessa categoria de crimes.

Assim, as considerações acima apresentadas encontram explicações para a criminalidade nos três grupos de teorias: caráter econômico, interação social e herança familiar. Na escolha da equação de comportamento desse modelo, as variáveis trabalhadas fazem parte desses grupos de teorias. Apesar da variável dependente renda familiar só fazer parte do grupo de teorias de caráter econômico, buscou-se com essa variável a representação de uma *proxie* da boa formação do indivíduo, da condição econômica desse indivíduo e/ou de sua família e de sua integração social. Ratificando essa escolha, as variáveis explicativas desse modelo também encontram explicações nessas teorias.

As variáveis renda individual e escolaridade do indivíduo são explicadas pelas teorias de caráter econômico, destacando-se a teoria da anomia e a econômica de escolha racional. Misse (1997) corrobora com a escolha das variáveis e com os resultados ao observar que esse tipo de crime se trata de uma estratégia aquisitiva de curto prazo para pessoas de condição econômica individual ou familiar carente, ou seja, pessoas de baixa renda.

Com relação à variável número de indivíduo, está é explicada por teorias interacionais, destacando-se a teoria do aprendizado social, segundo a qual a família e grupos de amigos influenciam no comportamento do indivíduo a partir de interações e experiências pessoais, tendo como referência o processo de comunicação.

A variável chefe da família (pai) encontra explicações nas teorias de herança familiar. Nesse caso, destaca-se a teoria do autocontrole segundo a qual o processo desviante resulta de deformações no processo de socialização da criança em função da ineficiente conduta educacional ministrada pelos pais.

Já a variável estado civil dos pais (pais casados) acha explicações no grupo de teorias de herança familiar e de interação social.

Assim, o modelo desenvolvido para a categoria de crimes de tráfico de entorpecentes encontra explicações no grupo de teorias de caráter econômico, herança familiar e de interação social, ao mostrar que crimes dessa categoria são influenciados por variáveis que expressam a condição econômica do indivíduo, o processo formação do seu caráter e a sua interação com a sociedade, de maneira conjunta.

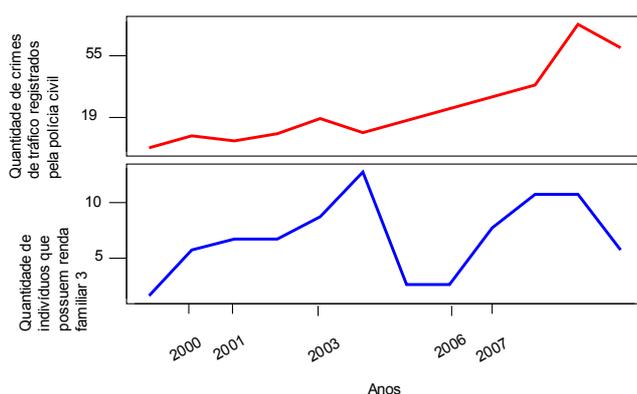
### 6.4.1 Relação dos resultados com indicadores

Parte-se do princípio de que crimes de tráfico são motivados por condições econômicas, de interação social e de herança familiar do indivíduo. Assim, quanto menor a condição econômica, aliada às deficiências da interação social e herança familiar maior será a probabilidade do indivíduo no cometimento de crimes de tráfico.

Buscando uma maior aproximação dos resultados obtidos com a realidade local, confrontam-se alguns indicadores do modelo com a criminalidade registrada pela Polícia Civil e com indicadores econômicos da cidade de Santarém.

a) Crimes de tráfico de entorpecentes registrados pela Polícia Civil *versus* a renda familiar mais de 2 até 3 salários – Nesse caso observa-se todos os crimes de tráfico de entorpecentes registrados pela Polícia Civil e a variável *proxie* que expressa a condição econômica do indivíduo e de sua família bem como a sua possível interação social (“renda familiar mais de 2 até 3 salários”) obtida com as pesquisas. Trabalha-se com os dados pesquisados do período 1999-2010. A relação da variável “renda familiar mais de 2 até 3 salários” e a criminalidade registrada pela Polícia Civil é observada no (Gráfico 25).

**Gráfico 25**– Relação da variável “renda familiar mais de 2 até 3 salários” nos crimes de tráfico de entorpecentes.

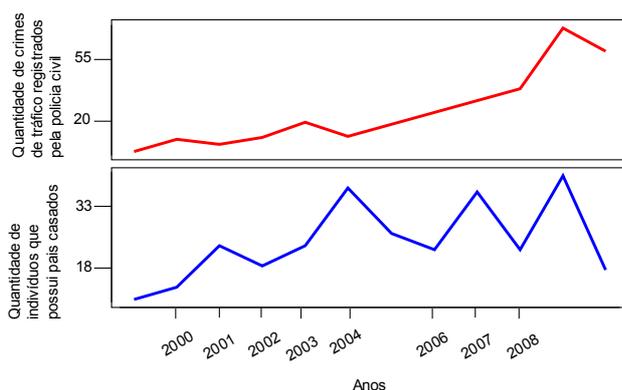


Fonte: Polícia Civil (2011).

A idéia geral é a de que quanto maior for a renda familiar menor será o cometimento de crimes de tráfico de entorpecentes e quanto menor for a renda familiar maior o cometimento de crimes dessa natureza, ou seja, relação inversa. Conforme a Figura 27, exceto para os intervalos 2000-2001 e 2003-2006, a relação observada tende a ser direta, pois de maneira geral a tendência das duas variáveis é de crescimento, sendo que a variável “crimes” tem um crescimento proporcionalmente maior que a variável “renda”.

b) Crimes de tráfico de entorpecentes registrados pela Polícia Civil *versus* o relacionamento dos pais (casados) – Trabalha-se com todos os crimes de tráfico de entorpecentes registrados pela Polícia Civil e a variável “relacionamento dos pais casados” obtida com as pesquisas. Trabalha-se com os dados pesquisados do período 1999-2010. A relação entre as variáveis é observada no (Gráfico26).

**Gráfico26**– Relação da variável “relacionamento dos pais casados” e os crimes de tráfico de entorpecentes.



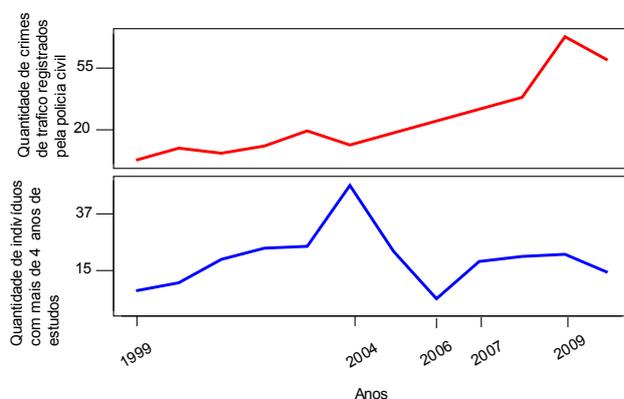
Fonte: Polícia Civil (2011).

A idéia geral é de que indivíduos de boa índole, cujos pais conseguem passar uma boa educação, resultado de um bom relacionamento no lar (família), têm uma menor probabilidade no cometimento de delitos de tráfico. Conforme a Figura 28, a relação entre o tipo de relacionamento dos pais do indivíduo preso e os crimes de tráfico de entorpecentes registrados pela Polícia Civil apresentam uma tendência de crescimento. Porém, analisando-se com cautela, nos períodos de 2000-2001 e 2002-2003 a variável “relacionamento dos pais casados” cresce e os crimes de tráfico diminuem. Nos períodos 2001-2002, 2004-2006 e 2007-2008 a variável “relacionamento dos pais casados” diminui e os crimes de tráfico

aumentam, apresentando uma relação inversa. Dessa forma constata-se alguma influência inibidora do tipo de relacionamento dos pais (casados) no cometimento de delitos de tráfico de entorpecentes.

c) Crimes de tráfico de entorpecentes registrados pela Polícia Civil *versus* a escolaridade do indivíduo (mais de 4 anos de estudos) – Trabalha-se com todos os crimes de tráfico de entorpecentes registrados pela Polícia Civil e a variável “ escolaridade do indivíduo mais de 4 anos de estudos” obtida com as pesquisas. Trabalha-se com os dados pesquisados do período 1999-2010. A relação entre as variáveis é observada no (Gráfico 27).

**Gráfico 27**– Relação da variável “mais de 4 anos de estudos” e os crimes de tráfico de entorpecentes.

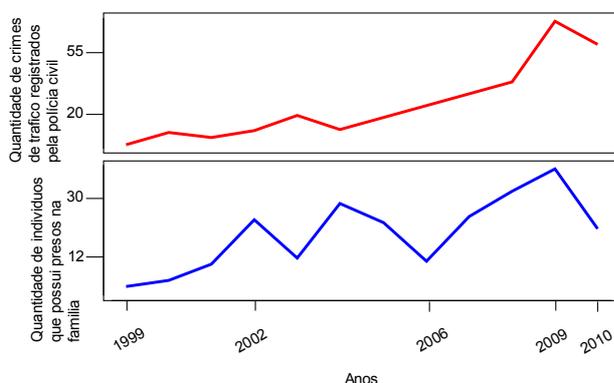


Fonte: Polícia Civil (2011).

A idéia geral é de que quanto maior o nível educacional menor a probabilidade de o indivíduo cometer crimes de tráfico e o inverso também, ou seja, a escolaridade do indivíduo atuando como variável de contenção aos crimes de tráfico. Isso é observado na Figura 29, pois à medida que cresce a quantidade de indivíduos com mais de 4 anos de estudos a variável “crimes de tráfico de entorpecentes” tende a permanecer estável ou cresce em proporções relativamente baixas, fato que pode ser observado no período 1999-2004. Já no intervalo de 2004-2006 a variável “mais de 4 anos de estudos” diminui e a variável “crimes” aumenta. No espaço 2007-2009 a variável “mais de 4 anos de estudos” tende a permanecer estável (baixo crescimento) e a variável “crimes” aumenta. Assim, de maneira geral, observa-se uma relação adversa entre as variáveis.

d) Crimes de tráfico de entorpecentes registrados pela Polícia Civil *versus* presos na família – Trabalha-se com todos os crimes de tráfico de entorpecentes registrados pela Polícia Civil e a variável “presos na família” obtida com as pesquisas. Os dados trabalhados são os pesquisados do período 1999-2010. A relação entre as variáveis é observada no (Gráfico 28).

**Gráfico 28**– Relação da variável “presos na família” e os crimes de tráfico de entorpecentes.

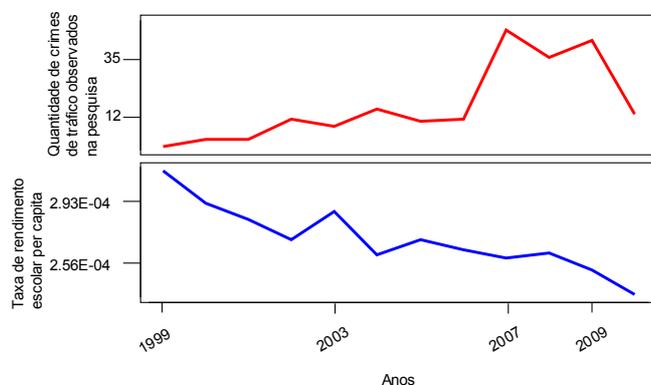


Fonte: Polícia Civil (2011).

A variável “presos na família” é uma *proxie* representativa da interação social e herança familiar do indivíduo. Assim, de maneira geral, as variáveis “presos na família” e “crimes de tráfico de entorpecentes” apresentam uma tendência de crescimento, conforme a Figura 30. Nos períodos compreendidos entre os anos 1999-2002 e 2006-2009 as duas variáveis crescem e no período 2009-2010 as variáveis diminuem de valor, retratando a relação direta entre ela durante esses períodos. Nesses casos, o ambiente familiar desestruturado e a falta de respeito as normas sociais por familiares tendem a ter influência no cometimento de delitos de tráfico. Nos outros períodos a relação entre as variáveis é inversa. Nesse caso, existem outras variáveis que estão influenciando o cometimento de crimes, passando assim a variável “presos na família” a ter uma menor influência direta na variável crimes em questão.

e) Crimes de tráfico de entorpecentes observados nas pesquisas *versus* a taxa de rendimento escolar (aprovação) *per capita*- Trabalha-se com os crimes de tráfico de entorpecentes obtidos na pesquisa e a variável que expressa a herança familiar/interação social do indivíduo, “taxa de rendimento escolar em Santarém *per capita*” (aprovação). Busca-se verificar o tipo de interação do indivíduo com a sociedade e a herança familiar deixada pelos pais ou familiares. A relação da variável “crimes de tráfico de entorpecentes da pesquisa” e a “taxa de rendimento escolar *per capita* em Santarém” é observada no (Gráfico 29).

**Gráfico 29**– Relação da Taxa de rendimento escolar *per capita* em Santarém e os crimes de tráfico de entorpecentes observados nas pesquisas.

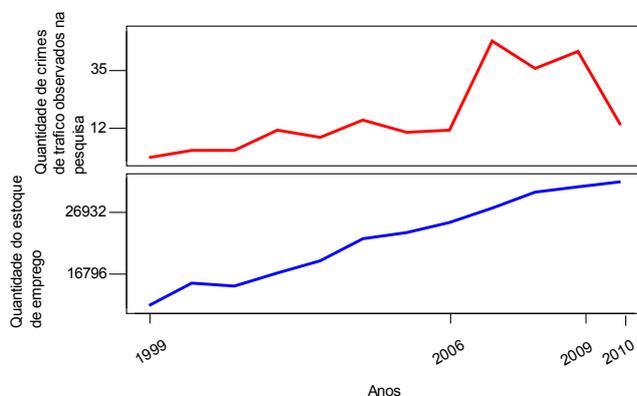


Fonte: SEPOF (2011).

Como se observa no (Gráfico 29), existe uma relação inversa ao longo do tempo entre as variáveis. De maneira geral a taxa de rendimento escolar decresce ao longo dos anos enquanto que a quantidade de crimes de tráfico aumenta e quando há pequenos aumentos da taxa de rendimento escolar a variável “crimes de tráfico” diminui, retratando a relação inversa entre as variáveis e a influência da interação social/herança familiar nesse tipo de delito.

f) Crimes de tráfico de entorpecentes observados nas pesquisas *versus* estoque de empregos- Trabalha-se com os crimes de tráfico de entorpecentes obtidos na pesquisa e a variável *proxie* da condição econômica do indivíduo, estoque de emprego, segundo o setor de atividade econômica. Busca-se verificar a relação existente entre a variável que representa condição econômica do indivíduo e o cometimento de crimes de tráfico de entorpecentes. A relação entre as variáveis é observada no (Gráfico 30).

**Gráfico 30** – Relação do Estoque de emprego em Santarém e os crimes de tráfico de entorpecentes observados nas pesquisas.

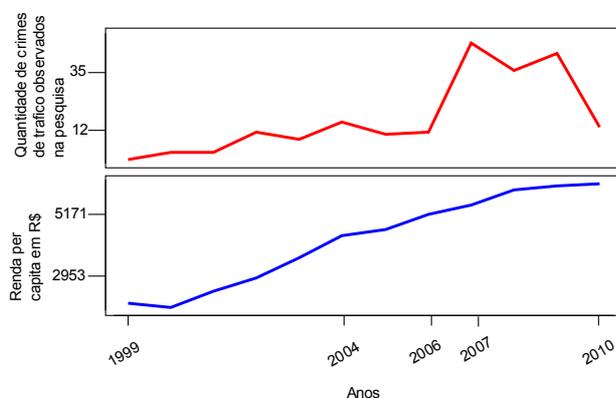


Fonte: SEPOF (2011).

Parte-se do princípio de que quanto maior for a oportunidade econômica/financeira do indivíduo menor será a probabilidade do cometimento de crimes de tráfico de entorpecentes. Pode-se dizer que isso é observado na Figura 32, nos períodos compreendidos entre 1999-2006 e 2009-2010, quando o estoque de emprego cresce e a variável “crimes de tráfico de entorpecentes” diminui, mantêm-se constante ou cresce em menor proporção. De maneira geral observa-se que o estoque de empregos atua como uma variável de contenção dos crimes de tráfico de entorpecentes.

g) Crimes de tráfico de entorpecentes observados nas pesquisas *versus* a *renda per capita*- Trabalha-se com os crimes de tráfico de entorpecentes observados na pesquisa e a variável *proxie* que representa a renda dos indivíduos, “renda *per capita*”, no período 1999-2010. Busca-se verificar a relação existente entre a renda *per capita* de Santarém e o cometimento de crimes de tráfico de entorpecentes pelos detentos do Presídio Silvio Hall de Moura. A relação entre as variáveis é observada no (Gráfico 31).

**Gráfico 31**– Relação da renda *per capita* em Santarém e os crimes de tráfico de entorpecentes observados nas pesquisas.



Fonte: SEPOF (2011).

Parte-se do princípio de que quanto maior for a condição econômica/financeira do indivíduo, quanto maior for a sua renda, menor será a probabilidade do cometimento de crimes de tráfico de entorpecentes. Da mesma forma observada no (Gráfico 30) que relacionava estoque de emprego e crimes de tráfico de entorpecentes, pode-se dizer que a variável “renda *per capita*” atua como uma variável inibidora dos crimes de tráfico de entorpecentes. Com exceção do período 2006-2007, isso é observado no (Gráfico 31), pois a variável “renda *per capita*” apresenta um crescimento quase que constante e a variável “crimes de tráfico de entorpecentes” diminui, mantêm-se constante ou cresce em menor proporção.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preliminarmente, traçou-se um perfil dos presos, por categoria de crimes, com a finalidade de verificar as diferenças existentes entre as características socioeconômicas dos presos, comparando-o com o perfil obtido na pesquisa anterior. Verificou-se uma escala de idade na qual os indivíduos mais novos são os que praticam crimes contra o patrimônio, seguidos de crimes contra a vida, crimes de tráfico e crimes contra os costumes, nas duas pesquisas. No geral apresentam baixa escolaridade, residem com mulher e em bairros periféricos, possuem filhos, renda individual e familiar de até um salário mínimo, sem vínculo empregatício.

Por conseguinte, o presente estudo procurou identificar a motivação que levou o indivíduo preso da penitenciária Silvio Hall de Moura, situada na cidade de Santarém-PA, a cometer crime. É uma análise baseada em características socioeconômicas, herança familiar e de interação social do preso, que pretende contribuir para um melhor entendimento da criminalidade nesta região. Para tanto, utilizou-se a metodologia proposta por Heckman (1979). Para verificar a motivação do crime, os delitos foram divididos em quatro categorias: contra a vida, contra o patrimônio, contra os costumes e tráfico de entorpecentes.

O modelo de Heckman mostrou-se consistente na obtenção dos objetivos propostos. Inicialmente, na resolução do problema da variável controle. Como não se trabalhou com indivíduos de características idênticas as dos presos, porém que nunca cometeram crimes (não presos), o modelo, para equacionar essa questão, trabalhou duas equações: equação primária e equação de comportamento ou secundária. Segundo Heckman (1979), escolhas quantitativas, em sua maioria, não são determinadas exogenamente, mas por regras já estabelecidas. Uma vez que essa regra é ignorada, as pessoas para as quais ela vale são comparadas com aquelas para as quais ela não vale. Logo a generalização dos resultados obtidos.

Outra consistência desse modelo reside na escolha das variáveis. Trabalhou-se com três grupos de variáveis: caráter econômico, interação social e herança familiar. Para cada equação de comportamento utilizou-se variáveis específicas desses grupos. Dando maior consistência ao modelo, as teorias observadas foram divididas também em três grupos: teorias de caráter econômico, teorias de herança familiar e teorias de interação social. Somente a partir da integração entre essas teorias, variáveis e modelo foi possível generalizar as conclusões observadas.

De acordo com os resultados obtidos neste trabalho, constata-se que a motivação básica é diferente para o preso cometer crimes contra a vida, contra os costumes, contra o

patrimônio e crimes de tráfico de drogas. Nos crimes contra a vida observou-se a interação social como a principal motivação. Crimes contra os costumes encontraram motivação na interação social e na herança familiar. Os Crimes contra o patrimônio foram explicados com base na condição econômica do indivíduo. Já os crimes de tráfico de drogas a condição econômica do indivíduo, os aspectos relacionados à questão familiar e de interação social explicaram a motivação do indivíduo no cometimento desse tipo de delito.

Para se chegar a tais conclusões foram feitos testes de hipóteses, os quais, de acordo com o teste de razão de máxima verossimilhança, apresentaram uma correlação de resíduos negativa, ou seja, correlação dos resíduos da equação primária com os da equação comportamental diferente de zero, isto é,  $\rho \neq 0$ . Como as categorias de crimes contra a vida, patrimônio, costumes e tráfico de drogas apresentaram  $\rho \neq 0$ , significa dizer que cada categoria de crime possui uma motivação básica diferenciada para a criminalidade.

Com a aplicação do modelo econométrico para as categorias de crimes, constata-se que crimes contra a vida e contra costumes são influenciados, principalmente, por questões não econômicas do indivíduo, ligadas à herança familiar e à interação social. Esse resultado é embasado pelas conclusões de Mendonça et al (2003a), quando classificam os crimes de homicídio e de estupro como violentos e observam que eles são mais explicados essencialmente por questões de interação social do que pelas de caráter econômico. O que se verifica de diferente, neste trabalho, é que ao se dividirem os crimes violentos em duas categorias, os crimes contra a vida encontram motivação nas questões de interação social, enquanto os crimes contra os costumes são motivados pela interação social e herança familiar (formação do indivíduo).

Para detentos por crimes contra os costumes variáveis como “idade” e “registro de violência” possuem características exclusivas e atuam de forma a aumentar a probabilidade de o indivíduo cometer delitos dessa natureza. Já os presos por crimes contra a vida apresentam a variável “educação” (própria), representada por uma escolaridade não tão baixa (mais de 4 até 8 anos de estudos) que reduz a possibilidade de esses indivíduos cometerem esse tipo de crime. Assim, a motivação básica da criminalidade para essas categorias de crimes é diferenciada, pois, em conformidade com os testes realizados, obteve-se uma correlação negativa dos resíduos das equações primária e comportamental.

Teorias elucidativas desses crimes dão sustentação aos resultados até aqui apresentados. Segundo a Teoria da Desorganização Social, conforme Sampson (1997) e Entorf e Spengler (2002), as relações do indivíduo com a sociedade contribuem para o seu processo de socialização e aculturação, e a criminalidade é uma consequência dos efeitos da

organização dessas relações. Relacionada à questão da interação social, essa teoria explica a motivação dos indivíduos incluídos na categoria de crimes contra a vida. Os trabalhos de Fajnzylber e Araújo Junior. (2001) e Andrade et al. (2003) respaldam essas conclusões.

Na Teoria do Controle Social e Teoria da Associação Diferencial, encontram-se algumas explicações do que induz os indivíduos da categoria de crimes contra os costumes à delinquência. A Teoria do Controle Social relata que quanto maior for o envolvimento do cidadão com a sociedade, isto é, quanto mais ele concordar com os valores e normas vigentes, menor será a chance de tornar-se um criminoso. Já a Teoria da Associação Diferencial explica o processo pelo qual jovens têm determinado seu comportamento a partir de interações e experiências pessoais com relação à situações de conflito. Basta verificar a importância da variável “registro de violência na infância/adolescência” nessa categoria para se entender o contexto.

Outra teoria que apresenta explicações para a prática de crimes contra os costumes é a Teoria do Autocontrole quando trata da diferença existente entre pessoas que possuem comportamentos desviantes, decorrente de deformações no processo de socialização da criança e outras consideradas normais. A má formação de mecanismos de autocontrole, impostos pelos pais, cria no indivíduo uma conduta egoísta que o faz agir em função de seus próprios interesses, sem dar importância ao resultado desse seu comportamento no longo prazo.

Os crimes contra o patrimônio passam a ser explicados por variáveis que representam a condição econômica do indivíduo. No caso, testou-se a hipótese de que presos possuidores de bens, isto é, com alguma estrutura financeira, têm menor probabilidade de delinquir. Com o sinal negativo da correlação dos resíduos da equação primária e comportamental e o teste de hipótese, constatou-se uma motivação da criminalidade para os presos de tal categoria diferente dos demais. Assim, buscaram-se explicações daquilo que determina a ação criminosa dos indivíduos, nas seguintes teorias: Anomia, Estilo de Vida e Teoria Econômica da Escolha Racional. Essas teorias comprovam que a motivação do sujeito para o crime decorre da diferença entre as aspirações individuais e as suas reais expectativas. O ato criminoso resulta de uma avaliação racional em torno dos benefícios e custos esperados pelo indivíduo. Os trabalhos de Fajnzylber e Araújo Junior. (2001), Fernandez e Maldonado (1999) e Kume (2005) dão sustentação às conclusões encontradas nessa categoria de crimes.

Diferente das demais categorias, pois não consegue ser explicada por apenas uma motivação e ao mesmo tempo resultado de um misto das demais categorias, é a categoria de crimes de tráfico de drogas. No modelo geral, embora muito primário, essa categoria já

apresenta em seus regressores variáveis explicativas de caráter econômico, herança familiar e de interação social. Talvez, por isso, a dificuldade em encontrar para a equação de comportamento uma *proxie* representativa, aceitável sociologicamente e estatisticamente que represente as questões econômica, social e familiar do indivíduo preso. A variável “renda familiar” foi a que melhor se adequou e apresentou resultados satisfatórios para o modelo dessa categoria de crimes. Dessa forma, as explicações acerca do que motiva a ação criminosa dos indivíduos foram fundadas nas seguintes teorias: de caráter econômico, anomia, estilo de vida e teoria econômica da escolha racional; interação social, as teorias do controle social, aprendizado social e desorganização social; e teorias ligadas à herança familiar, destacando-se as teorias do autocontrole e interacional.

Assim, com a metodologia adotada, observou-se a existência de uma relação negativa e estatisticamente significativa entre a variável “religião” e a probabilidade de se cometer crimes contra a vida e a variável “estado civil dos pais do preso (casado)” e crimes contra os costumes. Atestou-se também que existe uma relação negativa e estatisticamente significativa entre o bem “residência própria” e a probabilidade de o preso cometer crimes contra o patrimônio e a variável “renda familiar” (renda até 2 salários mínimos) e crimes de tráfico de entorpecentes. Tal resultado reforça a tese de que existe uma motivação básica para essas categorias de crime.

As respostas obtidas neste trabalho são importantes principalmente no que tange a possibilidade de respaldar a elaboração de políticas públicas na região Oeste do Pará e quem sabe expandir para toda a Região Norte e o Brasil, a fim de coibir a criminalidade. Torna-se necessário adicionar novas estratégias de combate ao crime às tradicionais, como o aumento da penalidade imposta ao infrator ou do contingente policial. Nos Estados Unidos, em cidades como Chicago, Los Angeles e Nova York, a política chamada “combate às janelas quebradas”, inibindo principalmente os pequenos delitos, é um dos fatores principais no combate a violência.

Os resultados obtidos neste trabalho apontam para as motivações do crime, sem se preocupar com a forma de combatê-lo, pois destoa dos objetivos propostos. A constatação da motivação do crime, por categoria, não pode ser adotada como medida exclusiva de combate à criminalidade. Deve-se observar que propostas de caráter econômico não solucionarão o problema de crimes contra o patrimônio ou alternativas puramente de caráter social também não solucionarão o problema de crimes contra a vida. As políticas de combate ao crime, sob esta análise, deverão ser conjuntas.

Dados preliminares do Instituto Sangari (2012) mostram a região nordeste, que apresentou o maior aumento do produto interno bruto entre as regiões do Brasil e ostentou os melhores indicadores de redução da pobreza (IBGE, 2010), como a região onde a criminalidade avança de forma desenfreada. Enquanto que no Brasil a taxa de homicídio no período 2000-2010 passou de 16,5% para 29,7%, no Ceará subiu de 16,5% para 29,7% para cada 100 mil habitantes (passando de 26,2% para 42,9% na capital e região metropolitana e de 10,1% para 20,3% no interior). Na Bahia, de 9,4% em 2000 para 37,7% em 2010 (passando de 11,6% na capital e região metropolitana para 60,1% e de 9,2% para 30,5% no interior). O mesmo aconteceu na Paraíba e no Maranhão, onde a criminalidade aumentou de 2000 para 2010 de 15,1% para 38,6% e de 6,15 para 22,5%, respectivamente.

Na região norte, apesar dos índices de crescimento não serem comparáveis ao do nordeste, o avanço da criminalidade é maior. No Estado do Pará, conforme dados preliminares do Instituto Sangari (2012), a taxa de homicídio que era de 13% passou para 45,9% em 2010, tendo saltado de 18,9% na capital e região metropolitana, em 2000, para 80,2% em 2010 e no interior de 10,6% para 33,3%. O mesmo é observado no Amazonas, de 19,8% em 2000 para 30,6% em 2010, sendo de 29,6% para 43,3% na capital e região metropolitana e de 5,8% para 11% no interior.

Assim, mesmo com o avanço econômico da região nordeste e tendo esta apresentado um melhor desempenho econômico do que a região norte, menores impactos com relação à crise mundial, apresentado expansão na produção industrial, superávit na balança comercial do nordeste, criação de novos postos de trabalho, entre outros, a criminalidade aumentou nas duas regiões, retratando que além do caráter econômico a criminalidade é um fenômeno social também relacionada ao respeito às normas e valores existentes na sociedade, adquiridos pelo indivíduo a partir do tripé família, escola e religião.

Torna-se essencial resgatar valores em uma sociedade em que a família encontra-se esquecida e desestruturada, a escola depreciada e a religião fragmentada. A criminalidade passou a ser uma “doença” endêmica fazendo parte da sociedade dominante, bem como da população segregada e isolada. São necessárias medidas de caráter estrutural para combater esse fenômeno. Nesse sentido, o governo e a sociedade precisam criar mecanismos mais eficientes, agregando-os aos já existentes. A interação social do indivíduo e os estímulos para a sua boa formação com escolas de qualidade, praças de esporte/lazer, bibliotecas públicas, entre outros, assim como as condições oferecidas pelo poder público para a criação de estágios/empregos, são fatores primordiais para que o problema da criminalidade seja

controlado. Assim, talvez, a sociedade prepara-se para enfrentar o binômio desenvolvimento e criminalidade.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao processo de ressocialização do preso. Propostas de controle da criminalidade envolvem reformas sociais e individuais, no intuito de reeducar o preso para o convívio em sociedade. Em países na Europa existem penas alternativas para criminosos que não oferecem grande risco à sociedade. Programas especiais precisam ser criados e colocados em prática para combater esse problema. Acompanhamento por psicólogo nos meses que antecedem a liberação do preso, bem como visitas de orientação ao ex-presidiário; contratos entre empresas e a Secretaria de Justiça do Estado de modo a diminuir o tempo ocioso dos presos com trabalho; cartas de recomendação de emprego a presos que tiveram bom comportamento, criando chances ao mesmo de adquirir renda legalmente; e ensino fundamental e médio oferecidos de maneira obrigatória dentro do presídio, podem ajudar no combate a esse problema.

Nesta tese observou-se que 58,33% dos presos pesquisados já tiveram experiências em penitenciárias, tendo a categoria de crimes contra o patrimônio apresentada o maior percentual nesse quesito, 82,93%, seguida de crimes contra a vida com 70,59%, tráfico de drogas 30,74% e crimes contra os costumes com 21,88%.

A implantação de uma polícia comunitária especializada, envolvida com movimentos de bairros e associações, também pode inibir o avanço da criminalidade. Nesse caso a prevenção e a inibição, pela presença dos policiais nos bairros, são estratégias adequadas. Como exemplo tem-se a Colômbia que reduziu sua taxa de criminalidade por meio de um conjunto de medidas, entre as quais aparece a criação da Guarda Comunitária. No Brasil, algumas regiões metropolitanas que investiram no combate à violência, especializando policiais para se inserirem nas comunidades, passaram a ter êxito recentemente. Conforme dados do Instituto Sangari (2010), Estados como São Paulo e Rio de Janeiro, apresentaram queda nas taxas de homicídios em 56,99% e 24,13%, respectivamente, no período 2002-2007. Porém, torna-se necessário evitar a migração do crime da capital para o interior. De acordo com os dados do Instituto, existe uma tendência de aumento da violência no interior, como por exemplo, nos estados do Ceará, Bahia, Pará e Amazonas, já citados anteriormente. O crescimento das cidades do interior torna-se um atrativo para a criminalidade, pois em muitos casos o crime se organiza antes do poder público.

Já na estrutura funcional da polícia, é relevante criar uma corregedoria independente, livre de qualquer suspeita, na qual as denúncias e processos possam ser investigados sem interferências, dando-se, assim, maior transparência e credibilidade aos resultados.

Portanto, no combate à criminalidade é imprescindível o aumento dos investimentos públicos tanto na formulação e aplicação de políticas de segurança quanto na área social como: lazer, educação, esporte, geração de emprego. Porém, não se deve esquecer que essas ações precisam ser conjuntas, governo e sociedade, caso contrário qualquer tentativa estará fadada a ser mais uma política ineficaz.

## REFERÊNCIAS

AGNEW, R. Goal achievement and delinquency. **Sociology and Social Research**, [S. l.], v.68, 1984.

\_\_\_\_\_. Testing structural strain theories. **Journal Research Crime and Delinquency**, [S.l.], v.23, 1985.

\_\_\_\_\_. A longitudinal test of social control theory and delinquency. **Journal of Research in Crime and Delinquency**, [S. l.], v.28, 1991.

\_\_\_\_\_. Foundation for a general strain theory of crime and delinquency. **Criminology**, [S.l.], v.30, 1992.

\_\_\_\_\_. Why do they do it? Na examination of the intervening mechanisms between social control variables and delinquency. **Journal Of Research in Crime and Delinquency**, [S.l.], v.30, 1993.

AGNEW, R. ; WHITE, H.R. Na empirical test of general strain theory. **Criminology**, [S.l.], v.30, 1992.

ANDRADE, M.V. ; LISBOA, M.B. Desesperança de vida: homicídio em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo: 1981 a 1997. **Desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

ANDRADE, M.V. et al. **Perfil ocupacional das vítimas e criminosos no Município de Belo Horizonte**: um estudo exploratório. UFMG; CEDEPLAR, 2003. (Texto para discussão, n. 195).

AGENCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS - ANTAQ . Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[www.antaq.gov.br](http://www.antaq.gov.br)>. Acesso em: 22 mar. 2011.

ARGYS, L.M. ; MOCAN, H.N. Who shall live and who shall die? An analysis of prisoners on death row in the United States. **University of colorado at denver**, [S.l.], jan. 2003. (Working Paper Series).

ARNEKLEV, B.J. et al. Low selfcontrol and imprudent behavior. **Journal of Quantitative Criminology**, [S. l.], v.9, 1993.

BEATO FILHO, C.C. et al. **Criminalidade violenta em Minas Gerais**. Minas Gerais: [S.n.], 1998. Disponível em:< <http://www.crisp.ufmg.br/cvmg.pdf>> . Acesso em: 28 mar.2010.

BECKER, G. Crime and punishment: an economic approach. **Journal of Political Economy**, [S.l.], v.101, 1968.

BLAU, J.R. ; BLAU, P.M. The cost of inequality: metropolitan structure and violent crime. **American Sociological Review**, [S.l.], v.47, n.1, 1982.

BRASIL. Ministério da justiça . Secretaria Nacional De Segurança Pública. **Estatísticas das ocorrências registradas pelas polícias civis**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages>>. Acesso em: 9 jul. 2010.

BRUINSMA, G.J. Differential association theory reconsidered: an extension and its empirical test. **Journal of Quantitative Criminology**, [S. l.], v. 8, 1992.

BURTON JUNIOR. ; V.S. ; CULLEN, F.T. The empirical status of strain theory. **Crime and Justice**, [S.l.], v.15, 1992.

BURTON JUNIOR. et al. Reconsidering strain theory: operationalization, rival theories and adult criminality. **Journal of Quantitative Criminology**, [S. l.], v.10, 1994.

CANO, I. ; SOARES, G. D. **As teorias sobre as causas da criminalidade**. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

CARVALHO, ANA M. CECÍLIA DE (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas**. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 1991.

CERQUEIRA, D. ; LOBÃO, W. **Determinantes da criminalidade: uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003 a.

\_\_\_\_\_. **Condicionantes sociais, poder de polícia e o setor de produção criminal**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003 b.

\_\_\_\_\_. **Criminalidade: social versus polícia**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003 c.

COELHO, E.C. A criminalidade urbana violenta. Dados. **Revista de ciências sociais**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

COUTO, A.C.O. **Narcotráfico na metrópole de Belém: das redes ilegais à “territorialização perversa” na periferia da cidade**. 2009. 170 f. Dissertação (Mestrado)- Núcleo da Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

CRESSEY, D.P. Crime: Causes of crime in international encyclopedia of the social sciences, **The Macmillian Company & The Free Press**. (Ed.). David. [S. l.], v.3. 1968.

CURRIE, J. ; TEKIN, E. **Does child abuse cause crime**. NBER Working, abr. 2006. (Paper, n.12171).

DALY, M. MARGO, W. **Sex, evolution, and behavior**. 2. nd. Boston: PWS publishers, 1983.

\_\_\_\_\_. **Homicide**. New York: A. de Gruyter, 1988.

\_\_\_\_\_. **The truth about cinderella: a darwinian view of parental love**. New Haven, Conn.: Yale University Press, 1999.

DANTAS, GEORGE F.L. **A economia do crime e o apartheid do Brasil e de outros países mais**. 2002. Disponível em: < [www.análise financeira.com.br](http://www.análise financeira.com.br)>. Acesso em: 3 mar. 2010.

- DE JESUS, DAMÁSIO EVANGELISTA. **Direito Penal**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- DONOHUE, John J.; LEVITT, Steven d. The impact of legalized abortion on crime. **Quartely journal of economics**. [S. l.], v. 116, n.2, may, 2001.
- EHRlich, I. The deterrent effect of capital punishment: a question of life and death. **National Bureau of Economic Research** .[S. l.], nov. 1973. (Working paper n. 18)
- ELLIOT, D. S. ; VOSS, H. **Delinquency and dropout**. Lexington, MA: Lexington Books, 1974.
- ENGEL, L. E. F. **A economia do crime no Paraná: um estudo de caso na penitenciária industrial de Cascavel**. Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo, 2003.
- ENTORF, H.; SPENGLER, H. Socioeconomic and demographic factors of crime in Germany: evidence from panel data of the German states. **International Review of Law and Economics**. [S. l.], v.20, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Crime in Europe causes and consequences**. [S. l.]: Springer, 2002.
- FAJNZYLBER, P. ; ARAUJO JUNIOR, Ary. **Violência e criminalidade**. Belo Horizonte: CEDEPLAR; FACE; UFMG, 2001.
- FERNANDEZ, J. C. ; MALDONADO, G. E. C. **A economia do narcotráfico: uma abordagem a partir da experiência boliviana**. Belo Horizonte: Bela Economia, v.9, n. 2, dez. 1999.
- FREIRE, GILBERTO. **Casa grande e senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GIBBS, J. J. ; GIEVER, D. ; MARTIN, J. S. Parental management and self-control: na empirical test of Gottfredson and Hirschi's general theory: **Journal of Research in Crime and Delinquency**. [S. l.], v.35, 1998.
- GLUECK, B. Concerning prisoners. **Mental Hygiene**, [S. l.], v.2, 1918.
- GOTTFREDSON, D. C. ; HIRSCHI, T. **A general theory of crime**. Stanford, CA: Stanford University Press, 1990.
- GREENBERG, D. F. Delinquency and the age structure of society. **Contemporary Crises**, [S. l.], v.1, 1977.
- GREENE, W. H. **Econometric analysis**. Sixth Edition, Prentice Hall, 1993.
- GROGGER, J. Local violence and educational attainment. **The Journal of Human Resources**, [S. l.], v. 32, n.4, 1997.
- GUIMARÃES, J. L. C. **Viabilidade econômica do turismo no Município de Santarém-PA**. 2000. 137 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

\_\_\_\_\_. Criminalidade econômica: Análise dos fatores econômicos e sociais que influenciam as categorias de crimes no Município de Santarém-PA. **Revista UDESC em Ação**, v. 2, n 1. Santa Catarina, 2008.

HAKEEM, M. A critique of psychiatric approach to crime and correction. **Law and Contemporary Problems**. [S. l.], v.23, 1958.

HEALY, W. **The individual delinquent**: a text-book of diagnosis and prognosis for all concerned in understanding offenders. Boston: Little, 1915.

HECKMAN, J. Sample selection bias as a specification error. **Econometrica**. [S. l.], v.47, n.1, 1979.

HORNEY, J. ; OSGOOD, D.W. ; MARSHALL, I. H. Criminal careers in the short-term: intra-individual variability in crime and its relation to local life circumstances. **American Sociological Review**, [S. l.], v.60, 1995.

INFRAERO. **Pesquisa de Licitação**. Brasília,DF, 2010. Disponível em: <[http://licitacao.infraero.gov.br/portal\\_licitacao/details/licitacao/pesquisa\\_licitacao.jsp](http://licitacao.infraero.gov.br/portal_licitacao/details/licitacao/pesquisa_licitacao.jsp)> Acesso em: 26 mar. 2011.

IBGE . **Anuário Estatístico**. Santarém, 1999.

\_\_\_\_\_. **Anuário Estatístico**. Santarém, 2000.

\_\_\_\_\_. **Anuário Estatístico**. Santarém, 2007.

\_\_\_\_\_. **Anuário Estatístico**. Santarém, 2010.

\_\_\_\_\_. **Anuário Estatístico**. Santarém, 2011.

INSTITUTO SANGARI. **Mapa da violência 2010**: anatomia dos homicídios no Brasil. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia>. Acesso em: 26 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. **Mapa da violência 2012**: os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia>. Acesso: 09 de Janeiro de 2012.

JOHNSTON, J. ; DINARO, J. **Métodos econométricos**. 4. ed., [S. l.], Mc Graw Hill, 2001.

JUNGER-TAS, J. Na empirical test of social control theory. **Journal of Quantitative Criminology**, [S. l.], v.8, 1992.

KARMEL, P. H. E POLASEK, M. **Estatística geral e aplicada à economia**. São Paulo. Atlas, 1976.

KOENKER, R., AND G. BASSETT. Regression Quantiles. **Econometrica**, [S. l.], n.46, 1978.

KUME, LEANDRO. **Uma estimativa dos determinantes da taxa de criminalidade brasileira: uma aplicação em painel dinâmico**. Rio de Janeiro: EPGE, 2005.

LEVITT, Steven. D. ; DUBNER, Stephen J. **Freakonomics: o lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta**. 7. ed. São Paulo: Campus, 2005.

LOCHNER, S. D. **A theoretical and empirical study of individual perceptions of the criminal justice system**. [S. l.]: NBER Working Paper Series, 2001.

LOMBROSO, C. **Crime, its causes and remedies**. Tradução de HORTON, H. P.; MONTCLAIR, N. J. ; PATTERSON, [S. l.: s.n.], 1968s. (Original de 1911)

MAGALHÃES, C. A. T. **O crime segundo o criminoso: um estudo de relatos sobre a experiência da sujeição criminal**. 2006. 234 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas – Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MARTINS, I. **O comportamento criminal sob o enfoque de um modelo sócio - econômico**. PUC- São Paulo, 2005. Disponível em;< <http://www.citynet.com.br/retratofalado/Artigo5.htm>>. Acesso em: 2 fev. 2010.

MATSUEDA, R. L. Testing control theory and differential association: a casual modeling approach. **American Sociological Review**, [S. l.], v.47, 1982.

McCARTHY, B. The attitudes and actions of others: tutelage and Sutherland's theory of differential association. **British Journal of Criminology**, [S. l.], v.36, 1996.

MENDONÇA, M. J. C. ; LOUREIRO, P. R. A. ; SACHSIDA, A. **Criminalidade e interação social**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003 a.

\_\_\_\_\_. **Criminalidade e desigualdade social no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003 b.

MERTON, R. K. Social structure and anomie. **American Sociological Review**, [S. l.], v.3, 1938.

MESSNER, S. F. ; BLAU, J. R. Routine leisure activities and rates of crime: a macro-level analysis. **Social Forces**, [S. l.], v.65, 1987.

MIETHE, T. D. ; HUGHES, M. ; McDOWALL, D. Social change and crime rates: na evaluation of alternative theoretical approaches. **Social Forces**, [S. l.], v.70, 1991.

MIETHE, T. D. ; STAFFORD, M.C. ; LONG, J. S. Social differentiation in criminal victimization: a test of routin activities I lifestyle theories. **American Sociological Review**, [S. l.], v.52, 1987.

MISSE, Michel. **As ligações perigosas: mercado informal ilegal, narcotráfico e violência no Rio**. Rio de Janeiro: Contemporaneidade e Educação, v.1, n.2, 1997.

MUSTARD, D. B. Re-examining criminal behavior: the importance of omitted variable bias. **Review of Economics and Statistics**, [S. l.], v. 85, n. 1, feb. 2003.

NASCIMENTO, Durbens M. ; FERREIRA, A. S. **Comportamento demográfico na faixa de fronteira ao Norte do Brasil**: um estudo sobre os Municípios pertencentes ao Estado do Pará/Brasil. Defesa e segurança na América do Sul. UNB : IREL, jul. 2010.

OLIVEIRA, Juarez de. **Código Penal**: organização dos textos, notas remissivas e índices. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

PAIXÃO, A. L. Crime, controle social e consolidação da democracia. In: REIS ; O'DONNELL (Eds.). **A democracia no Brasil**. São Paulo: Vértice, 1988.

PARÁ. Secretaria de Estado de Integração Regional. **Atlas de integração regional**. Belém: SEIR, 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças. **Estatística municipal**. Belém, 2011.

PATERNOSTER , R. ; MAZEROLLE, P. General strain theory and delinquency: a replication and extension. **Journal of Research in Crime and Delinquency**, [S. l.], v.31, 1994.

PEZZIN, L. **Criminalidade urbana e crise econômica**. São Paulo: IPE; USP, 1986.

POLAKOWSKI, M. Linking self and social control with deviance: illuminating the structure underlying a general theory of crime and its relation to deviant activity: **Journal of Quantitative Criminology**, [S. l.], v.10, 1994.

REISS, A. J. ; RHODES, A. L. Status deprivation and delinquent behavior. **Sociological Quarterly**, [S. l.], v.4, 1963.

RODRIGUES,N. **As coletividades anormais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1939.

RONCEK, D.W. ; MAIER, P.A. Bars, blocks and crime revisited: linking the theory of routine activities to the empiricism of hot spots. **Criminology**, [S l.], v.29, 1991.

SAMPSON, R.T. Collective regulation of adolescent misbehavior: validation results from eighty Chicago neighborhoods. **Journal of Adolescent Research**, [S. l.], v.12, 1997.

SAMPSON, R.J. ; GROVES, W.B. Community structure and crime: testing social-disorganization theory. **American Journal of Sociology**, [S. l.], v.94, 1989.

SANTARÉM. Prefeitura Municipal de Santarém. Secretaria Municipal de Planejamento. **Potencialidades da Região**, 1994.

\_\_\_\_\_. Polícia Civil. **Setor de operações**: informações sobre registro de ocorrências. Dados gerados pela 16ª Seccional urbana de Santarém, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Planejamento. **Estatísticas de Santarém**, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Planejamento. **Estatísticas de Santarém**, 2010.

\_\_\_\_\_. **Setor de operações:** informações sobre registro de ocorrências. Dados gerados pela 16° Seccional urbana de Santarém, 2011.

SANTOS, M. J. ; KASSOUF, A. L. Estudos econômicos das causas da criminalidade no Brasil: evidências e controvérsias. **Revista de economia**, Brasília, DF, v.9, n.2, maio/ago. 2008.

SCHAEFER, Gilberto José ; SHIKIDA, Pery F. ASSIS. Economia do crime: elementos teóricos e evidências empíricas. **Revista análise econômica**, ano. 19, n.36, set. 2001

SHIKIDA, Cláudio D. et al. **A moral importa ?** Minas Gerais: IBmec MG Working paper – WP31, 2005.

\_\_\_\_\_. Determinantes do comportamento criminoso: um estudo econométrico nas penitenciárias central, estadual e feminina de Piraquara: Paraná. **Pesquisas & Debates**, São Paulo, v. 17, 2006.

SOARES, Luis Eduardo; BILL, M. V; ATHAYDE, Celso. **Cabeça de porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

SOUZA, H. A. **O Enquadramento Sócio Econômico Brasileiro**. Palestra proferida no 1º seminário sobre desenvolvimento de cooperação internacional. Santarém, 1998.

SUTHERLAND, E. H. Development of the theory. In: SCHUESSLER, K. (ed.) **Edwin Sutherland on analyzing crime**. [Private Paper published posthumously]. Chicago, IL: Chicago University Press, 1942/1973.

TREMBLAY, M. ; TREMBLAY, P. Social structure, interaction opportunities and the direction of violent offenses. **Journal of Research in Crime and Delinquency**, [S. l.], v.35, 1998.

TRUMBULL, W. N. Estimating of the economic model of crime using aggregate and individual data level. **Southern Economic Journal**, v. 56, 1989.

WARNER, B. D. ; PIERCE, L. Reexamining social disorganization theory using calls to the police as a measure of crime. **Criminology**, [S. l.], v.31, 1993.

WONG, Yue-Chim r. An Economic Analysis of the crime rate in England and Wales, 1857-92. **Economica**, v.62, 1995.

ZALUAR, A. A máquina e a revolta. **As organizações populares e o significado da pobreza**. [S. l.]: ed. Brasiliense, 1985.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A - IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES ECONÔMICOS E SOCIAIS QUE INFLUENCIAM NA CRIMINALIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM – PARÁ**

(Projeto de tese de doutorado)

**I. IDENTIFICAÇÃO DO INDIVÍDUO : no momento do crime**

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Estado Civil: ( )Solteiro ( )Casado ( )União Estável ( )Viúvo ( ) Separado ( )  
Outros \_\_\_\_\_
3. Religião: ( )Católica ( )Evangélico ( )Ateu ( )Umbandista ( ) Outros \_\_\_\_\_
4. Raça: ( )Branca ( ) Negra ( ) Parda/Mulata
5. Bairro de residência: \_\_\_\_\_
6. Procedência: ( ) Santareno ( ) Não santareno \_\_\_\_\_

**II. DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS: no momento do crime**

1. Escolaridade: \_\_\_\_\_
2. Possuía filhos: ( )Sim ( ) Não
3. Era empregado no momento do crime? ( ) Sim ( ) Não
4. Renda Média Individual: R\$ \_\_\_\_\_
5. Renda Média familiar: R\$ \_\_\_\_\_
6. Residência onde mora: ( ) Própria ( ) Alugada ( )Outros \_\_\_\_\_
7. Com quem reside: ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Pai e mãe ( ) Sozinho ( ) Com mulher ( ) Amigo  
( )Outros \_\_\_\_\_
8. Número de indivíduos que moravam no imóvel? \_\_\_\_\_
9. Chefe da família no momento do crime: ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Irmão ( ) Esposa ( ) O próprio  
indivíduo ( ) Outros: \_\_\_\_\_
10. Sexo do chefe de família: ( ) Masculino ( ) Feminino
11. Escolaridade do chefe de família: \_\_\_\_\_
12. Chefe de família atual: ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Esposa ( ) Irmão ( ) Outros \_\_\_\_\_
13. Relacionamento dos pais: ( ) Casados ( ) União Estável ( ) Separados ( ) Não conviviam ( )  
Outros \_\_\_\_\_

**III. DADOS DO CRIME**

1. Tipo de crime praticado: \_\_\_\_\_
2. Data do Crime: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_
3. Bairro onde praticou o crime: \_\_\_\_\_
4. Local onde praticou o crime: ( ) Bar ( ) Via pública ( ) Própria Casa ( ) Casa alheia ( ) Escola  
( ) Outros \_\_\_\_\_
5. Pena: \_\_\_\_\_ Anos \_\_\_\_\_ Meses \_\_\_\_\_ Dias
6. Já foi preso anteriormente: ( ) Sim ( ) Não
7. Quantas vezes? ( ) Uma ( ) Duas ( ) Três ( ) Quatro ( ) Cinco ( ) Mais de cinco \_\_\_\_\_
8. Usava droga no momento do crime? ( ) Sim ( ) Não
9. Tipo de Droga: ( ) Maconha ( ) Cocaína ( ) Crack ( ) Alcool ( ) Cola ( )  
( ) Outro \_\_\_\_\_
10. Existem outros elementos na família que cumprem ou já cumpriram pena ou foram presos? ( ) Sim  
( ) Não
11. Registro de violência na infância/adolescência? ( ) Sim ( ) Não
12. Tipo de Violência: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - GLOSSÁRIO DO QUESTIONÁRIO

### I. IDENTIFICAÇÃO DO INDIVÍDUO : no momento do crime

- 1- Idade- Idade da pessoa em anos completos na data de ocorrência do delito.
- 2- Estado Civil – Tipo de estado civil da pessoa pesquisada.
  - 2.1.- Solteiro- Pessoa que tenha o estado civil de solteiro
  - 2.2.- Casado- Pessoa que tenha o estado civil de casado.
  - 2.3.- União Estável- Pessoa que apesar de não possuir o estado civil de casado mora com uma companheira.
  - 2.4.- Viúvo- Pessoa que tenha o estado civil de viúvo.
  - 2.5.- Separado- Pessoa que tenha o estado civil de desquitado, separado ou divorciado, homologado ou não por decisão judicial. Incluímos também as pessoas separadas que vi viam em união estável (item 2.3).
  - 2.6.-Outros- Para as pessoas que não se encaixam nos itens anteriores.
- 3- Religião- Seita, culto ou ramo da religião professada.
  - 3.1.- Católico- Pessoa que frequenta a igreja católica com regularidade.
  - 3.2.- Evangélico- Pessoa que frequenta as igrejas cristãs que não são as católicas.
  - 3.3.- Ateu- Pessoa que não acredita em Deus.
  - 3.4.- Umbandista- Pessoa que pratica umbanda.
  - 3.5.- Outros- Para as pessoas que não se encaixam nos itens anteriores.
- 4- Raça- Conforme declaração da pessoa pesquisada.
  - 4.1.- Branco- Pessoa que se enquadrrou como branca.
  - 4.2.- Negro- Pessoa que se enquadrrou como preto.
  - 4.3.- Pardo/Mulato- Pessoa que não se enquadrrou nos itens anteriores.
- 5- Bairro de Residência- Bairro em que a pessoa morava no momento em que cometeu o delito.
- 6- Procedência - Característica investigada para saber onde a pessoa nasceu.
  - 6.1.- Santareno- Pessoa que nasceu no município de Santarém.
  - 6.2.- Não Santareno- Pessoa que não nasceu no município de Santarém.

### II. DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS: no momento do crime

- 1- Escolaridade- Última série concluída com aprovação para a pessoa que terminou ou interrompeu o curso que frequentava.
- 2- Possuía Filhos- Se a pessoa possuía filho(s) vivo(s).
- 3- Era empregado no momento do crime- O quesito referente a emprego no momento do crime tem como objetivo conhecer as pessoas que possuem Trabalho Formal (carteira de trabalho assinada) e as que não possuem Trabalho Formal (relação existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalhava).
  - 3.1.- Sim- Pessoas que possuem trabalho formal.
  - 3.2.- Não- Pessoas que não possuem trabalho formal.
- 4- Renda Média Individual- Rendimento bruto médio que a pessoa recebeu no ano em que aconteceu o delito.
- 5- Renda Média Familiar- Renda bruto total das pessoas que moravam no imóvel junto com o delinqüente dividida pelo número de pessoas que moravam no imóvel no ano em que aconteceu o delito.

6- Residência onde mora- Característica investigada para detectar se o indivíduo tem propriedade(s) e se tem gastos com moradia.

6.1.- Própria- Se a residência é de propriedade do indivíduo e/ou da mulher e o mesmo(s) não paga por ela.

6.2.- Alugada- Se há gastos com aluguel.

6.3.-Outros- Mesmo não pagando aluguel a residência pertence a terceiros.

7-Com quem reside- Identificar se a pessoa morava com a família ou não. Considera-se família a pessoa que mora sozinha, o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentescos.

8-Número de indivíduos que moravam no imóvel- Todas as pessoas que viviam no mesmo imóvel do delinqüente, com ou sem renda.

9- Chefe da família no momento do crime- Pessoa (homem ou mulher) responsável pela família ou que assim seja considerada pelos demais moradores segundo o delinqüente.

10-Sexo do chefe da família.

11- Escolaridade do chefe de família- Última série concluída com aprovação para a pessoa que terminou ou interrompeu o curso que freqüentava.

12-Chefe da família atual- Pessoa (homem ou mulher) responsável pela família ou que assim seja considerada pelo delinqüente, após o a prática do ato criminoso.

13- Relacionamento dos pais- Tipo de estado civil dos pais da pessoa pesquisada.

13.1.- Casados- Pessoas que possuem o estado civil de casados.

13.2.- União Estável- Pessoas que apesar de não possuírem o estado civil de casados moram juntas.

13.3.- Separados- Pessoas que possuem o estado civil de desquitados, separados ou divorciados, homologado ou não por decisão judicial. Incluimos também as pessoas separadas que viviam em união estável (item 13.2).

13.4.- Não conviviam- Pessoas que nunca viveram juntas ou de pai e/ou mãe falecidos.

13.5.-Outros- Para as pessoas que não se encaixam nos itens anteriores.

### **III. DADOS DO CRIME**

1- Tipo de crime praticado- Visa identificar pelo qual tipo de delito o indivíduo está preso.

2- Data do Crime- Identificar o dia, o mês e o ano que a pessoa cometeu o delito.

3-Bairro onde praticou o crime- Localizar o perímetro que o indivíduo cometeu o delito.

4-Local onde o praticou o crime

5-Pena- Punição para quem comete o delito.

6- Já foi preso anteriormente- Levamos em consideração as pessoas que embora ainda não tenham ido parar no presídio já passaram pela delegacia por outros delitos.

7- Quantas vezes.

8- Usava droga no momento do crime – Levamos em consideração todo e qualquer estimulante (não permitido por lei ou permitido, como o caso do álcool) que o indivíduo ache que tenha o encorajado ou ajudado para a pratica do delito.

9- Tipo de droga-

10- Existem outros elementos na família que cumprem ou já cumpriram pena ou foram presos- Levamos em consideração as pessoas da família que convivem ou conviveram com o delinqüente.

11- Registro de violência infância/adolescência - Visa identificar se existe algum trauma na infância do delinqüente que possa ter influenciado no seu comportamento.

12- Tipo de violência-

## **ANEXOS**

## ANEXOS A- Declaração

Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará  
Superintendência do Sistema Penitenciário  
Centro de Recuperação Agrícola Sílvio Hall de Moura  
Núcleo de Reinserção Social  
Divisão de Educação Prisional



### DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins e a quem possa interessar que no período de março à abril de 2011 o Professor **Jarsen Luis Castro Guimarães** (UFOPA) esteve visitando o Centro de Recuperação Agrícola Sílvio Hall de Moura (CRASHM), neste município, com objetivo de aplicar questionário aos internos do sexo masculino para realização de estudos sobre **“As Motivações da Criminalidade na Região Oeste do Pará”** (TESE DE DOUTORADO-NAEA/UFPA).

Nesse período, a população carcerária oscilava entre **500 a 520 presos**. Foi colocado à disposição do Professor Pesquisador um dos Vice-diretores da Casa Penal senhor Paulo Afonso (responsável pela segurança) para o acompanhamento na aplicação dos questionários, além de agentes penitenciários, agentes administrativos, professores, pedagogos e assistentes do serviço social do Centro de Recuperação.

Os questionários foram aplicados em sala de aula, na capelinha, na brinquedoteca, na área de transição entre **O CORREDOR INTERNO E O BLOCO DO REGIME SEMIABERTO**, na área externa (presos do semiaberto), no corredor interno, na área “livre” onde os presos circulam para tomar sol e no parlatório, local em que os detentos recebem seus advogados, escoltados pelos agentes penitenciários preparados para auxiliar na segurança do pesquisador. O professor também obteve acesso às informações dos presos na secretaria da casa penal, sempre com acompanhamento de servidores preparados, os quais o auxiliavam na verificação e confirmação das informações sobre os detentos. Ressalta-se que o pesquisador já realizara pesquisa semelhante tempos atrás, motivado pela boa receptividade dos profissionais do sistema prisional, bem como na obtenção de informações.

Oportunamente, declaramos que o professor pesquisador esteve presente na aplicação de todos os questionários.

Por ser expressão da verdade dato e assino o presente documento.

Santarém, 15 de dezembro de 2011.



**Delson Afonso Mourão**  
Coordenador de Educação do CRASHM